



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS CENTRAL

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe, HOMOLOGA o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física (22445618), Modalidade Presencial, do Campus Central, conforme Processo SEI nº 04410086.001019/2023-59, aprovado pela Resolução nº 051/2010 - Consepe, para efeito de renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 22 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 22/09/2023, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **22444960** e o código CRC **6E96C917**.



Projeto Pedagógico do Curso



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE BACHARELADO

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO

**MOSSORÓ-RN
AGOSTO - 2018**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (SEEC)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FAEF)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (DEF)
CAMPUS CENTRAL- MOSSORÓ**

**Prof Dr Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor**

**Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Morais
Vice-reitora**

**Prof Dr. Zezineto Mendes Oliveira
Chefe de Gabinete**

**Profa Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

**Prof Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Prof Dr. Emanuel Márcio Nunes
Pró-Reitor de Extensão**

**Prof Dr. David de Medeiros Leite
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

**Prof Ms. Tarcísio da Silveira Barra
Pró-Reitor de Administração**

**TNS. Ms. Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

**Profa. Dra Círcia Raquel Maia Leite
Superintendente da Dirca**

**Prof Dr Humberto Jefferson de Medeiros
Diretor da FAEF**

**Prof Dr Francisco Napoleão Tulio Varela Barca
Chefe do Departamento de Educação Física**

**Membros do Núcleo Docente Estruturante e
Comissão responsável pela revisão do PPC**

Prof Dr João Batista da Silva
Prof Dr Hideraldo Bezerra dos Santos
Prof Dr Francisco Napoleão Túlio Varela Barca
Prof^a Dr^a Maria Irany Knackfuss
Prof^a Dr^a Ivana Alice Teixeira Fonseca
Prof Ms Edson Fonseca Pinto
Prof^a Ms Maria do Carmo Adour de Vasconcelos

Membros da Comissão Setorial de Avaliação - COSE/FAEF

Prof Dr Francisco Napoleão Túlio Varela Barca
Prof^a Ms Maria Isaura Plácido Soeiro
TNS Ranieri Fernandes da Silva
Acadêmica Iane Vanelly dos Santos Pereira

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
2	HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UERN	6
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS DO CURSO	10
5	MISSÃO	11
6	PERFIL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	12
7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	13
8	EIXO NORTEADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	15
9	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	19
10	PROPOSTA METODOLÓGICA DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	19
11	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	25
12	PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	26
12.1	FORMAS DE INGRESSO	27
12.2	SISTEMÁTICA DO CURSO	28
12.3	ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	31
12.4	DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	31
12.5	MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	34
12.6	EQUIVALÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO E DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	38
13	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	40
14	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	41
15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
16	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	46
17	PROPOSTA DE ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA PARA O CURSO	77
17.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	77

17.2	CORPO DOCENTE DISPONÍVEL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	77
17.3	DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCIPLINA DOS PROFESSORES	77
17.4	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	78
17.5	PLANO DE CAPACITAÇÃO	79
18	ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	80
18.1	LABORATÓRIOS	80
18.2	SALAS DE AULAS	88
18.2.1	Salas de aulas teóricas	88
18.2.2	Espaço Físico para Aulas Práticas	88
18.3	MATERIAL AUDIO-VISUAL E ESTRUTURA	88
18.4	INSTALAÇÕES GERAIS (SALA DE PROFESSORES, E SALA DE REUNIÕES, GABINETES DE TRABALHO DOS PROFESSORES	89
19	BIBLIOTECAS DA UERN	89
20	POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA	92
21	POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	93
22	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	103
23	RESULTADOS ESPERADOS	104
24	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	105
25	BIBLIOGRAFIA	111
	ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O processo de mudanças vivenciado nas últimas décadas, na perspectiva globalizante, apresenta consequências nos diferentes setores da sociedade. Dentre eles destacam-se a Educação e a Saúde como espaços indissociáveis da construção de contextos públicos e privados. A compreensão das relações sociais nestes contextos, necessariamente, esboça um cenário de uma sociedade complexa, onde se faz necessário discutir aonde e como está se dando o processo de elaboração e aplicação do conhecimento.

A posição assumida pela Educação Física no cenário nacional desencadeou movimentos e questionamentos quanto à formação do profissional de Educação Física, tendo o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF se destacado na orientação e condução dos processos de discussão e avaliação na formação dos profissionais de Educação Física. Esse movimento de mudanças, que envolveu docentes, discentes, bacharéis e licenciados, possibilitou de forma orgânica a redefinição dos rumos para a Educação Física no Brasil.

Considerando a vontade institucional em contribuir, através da formação, com a reformulação do modelo assistencial de saúde e qualidade de vida no estado do Rio Grande do Norte, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - lançou em 2012, uma proposta para o ensino de graduação em Educação Física, tendo inicialmente a responsabilidade de construir um Projeto Pedagógico compatível com as realidade e necessidade regional. Assim, propôs criar espaços de aprendizagens que possibilitassem a interação entre ser e conhecer, pensar e fazer, intervir e cuidar, considerando os aspectos da subjetividade, do pensamento crítico-reflexivo e das habilidades técnicas, políticas e humanas.

Neste sentido, foram considerados na formulação do projeto, o conceito ampliado de saúde e qualidade de vida, os níveis de atenção do atual modelo assistencial, a responsabilização social do profissional de Educação Física e a compreensão do ser humano em suas múltiplas dimensões, com vistas a formar o Bacharel em Educação Física com perfil generalista, crítico e reflexivo.

O documento ora desenvolvido, apresenta os princípios, as bases conceituais, as referências, a estrutura e as diretrizes que configuram a proposta de formação do Bacharel em Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

Sua construção é fruto de um processo coletivo que teve início em 2007, e que permanecerá durante todo o decorrer da formação, na perspectiva de consolidar um projeto inovador, dinâmico e permanente, o qual exigirá constantes avaliações e reformulações na busca do ensino com qualidade.

Entre as mudanças que se processaram no espaço de tempo do último processo de reconhecimento até a renovação de reconhecimento registramos alguns ajustes nas ementas, renovação de bibliografias, destacando-se também estudos em andamento pelo Núcleo docente estruturante, para redirecionar a dinâmica curricular a ser implantada na matriz curricular do curso até 2020, obedecendo as prerrogativas contidas no Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, regulamentado por meio da Lei Federal 13.005/2014 referente a implantação da curricularização da extensão.

Também é importante salientar que um curso de Educação Física deverá ser concebido em função da formação do profissional da área que seja capaz de esclarecer, atuar, intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural.

Para que o curso chegue a este ponto e possibilite desenvolver um perfil profissional condizente com as necessidades atuais, deverá oferecer possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que permitam ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

Aliado a referenciais teórico-práticos, o curso de Educação Física tem uma visão do homem comprometido com a sociedade moderna. Para tanto, é indispensável um instrumental antropológico e filosófico, onde a corporeidade e suas expressões são levadas em conta, em função do ser humano como um todo e não, apenas, em seus aspectos biofisiológicos. Por essa razão, os cursos de Educação Física estão incluindo em seus projetos pedagógicos e currículos, disciplinas que abordem aspectos mais profundos da vida do ser humano que, talvez à primeira vista, possam vir a destoar numa estrutura curricular. Assim, uma fundamentação filosófico-antropológico, social e artística torna-se cada vez mais indispensáveis nos currículos para os dias de hoje.

Para se atingir tais objetivos as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam que os currículos dos cursos de graduação em Educação Física deverão, necessariamente, ser estruturados tendo as atividades de pesquisa e extensão como principais suportes mediadores na formação desses futuros profissionais de Educação Física. A pesquisa como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção bem como instância de reflexão sobre a realidade. Já a extensão é considerada

como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitárias e extra universitárias nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social.

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal N° 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por

alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o Governador Radir Pereira, através da Lei nº 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto Nº 14.831, de 28 de março de 2000.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UERN

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN - a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física FAEF/UERN. Seu currículo atendia às propostas da política para a educação superior do País, onde o teor curricular baseava-se no Parecer nº. 298, de 17 de novembro de 1962 que estabelecia os currículos e a duração mínima de 3

anos para os Cursos de Educação Física e Desportos no Brasil e na Resolução nº. 69, do antigo Conselho Federal de Educação (CFE), aprovada em 6 de novembro de 1969, que estabelecia os currículos mínimos e duração a serem observados na organização nos mesmos Cursos.

A necessidade de repensar essa proposta, evidenciou-se com o passar do tempo, sendo percebida por todas as universidades brasileiras e, como não poderia deixar de ser, pela FAEF. Seu corpo docente realizou com o passar dos anos, todos os ajustes necessários para acompanhar a evolução científica e tecnológica ocorrida, até o surgimento das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais que propõem um currículo de formação mais orientada por e para as questões sociais.

Como resultado desse processo evolutivo, o cenário educacional atual tem colocado aos professores, de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem em termos de quantidade e de complexidade. Esses desafios não se esboçam de forma independente do contexto social mais amplo. Vivemos, atualmente, um processo profundo de mudanças – caracterizadas pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política – que se refletem no campo educacional. A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados, tem configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política. Os impactos dessas mudanças no campo educacional recobrem uma diversidade de espaços, produzindo uma variedade nova de desafios a serem enfrentados, além de uma manutenção da maioria daqueles já existentes.

Lidar com todos esses desafios que se apresentam no exercício da profissão, tem requerido dos professores uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

É evidente a contribuição da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEF/UERN, desde 1973, na formação de profissionais de nível superior nas áreas de abrangência desta IES, através do curso de licenciatura em Educação Física e a partir de 2012, através do Curso de Bacharelado.

A maior importância do curso de Bacharelado em Educação Física para a Região Oeste do Estado é, além do seu ineditismo, o atendimento à área metropolitana de Mossoró e, posteriormente, uma consequente expansão para os municípios adjacentes.

Nesse sentido, a proposta do Projeto Pedagógico do Curso toma como referência, o Parecer 0058/2004 -CNE/CES regulamentado pela Resolução 7/2004- CNE/CES que define os princípios, as condições e os procedimentos para a formação do Bacharel em Educação Física terá com ênfase na formação generalista direcionada para atuar nos diferentes espaços do campo profissional, de forma a “intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes expressões do movimento humano”.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo o movimento humano, a FAEF/UERN em atendimento as Resoluções vigentes, implantou a partir de 2012, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física na modalidade Bacharelado (Anexo 1) ,sendo homologada sua aprovação através da Resolução nº 35/2011-CONSEPE – UERN (Anexo 2).

Após a implantação em 2012, o reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Bacharelado foi aprovado pelo Conselho Estadual Educação através do Parecer 019/2016 (Anexo 3) e homologado através do Decreto nº 26.479, de 30 de novembro de 2016, publicado no Diário Oficial do Rio Grande do Norte no dia 15 de dezembro de 2016. (Anexo 4).

3 JUSTIFICATIVA

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN - a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física FAEF. Seu currículo atendia às propostas da política para a educação superior do País, que estabelecia um currículo mínimo para os cursos superiores de Educação Física.

Esse currículo, propunha uma formação pautada, primordialmente, em disciplinas das áreas biomédica e esportiva, evidenciando valores hegemônicos, próprios do regime político vigente naquele momento (MENDES,2005), ou seja, currículos essencialmente construídos com conteúdos do esporte ou a ele ligados, com um cunho competitivo acentuado e, também, com uma grande preocupação em fazer com que a área se tornasse um celeiro de talentos para o esporte nacional. Aliado a isto, estava também, a proposta de formação de professores generalistas e polivalentes que fossem capazes de atuar desde a escola, até clubes, academias e congêneres.

No decorrer do processo de formação profissional, a UERN sempre manteve o compromisso de colaborar com a formação de profissionais que contribuam com a implementação das políticas públicas necessárias à promoção do desenvolvimento social do estado. Na área da saúde, a UERN desenvolve os cursos de Enfermagem, Enfermagem, Odontologia e Medicina, tendo o apoio básico do curso de Ciências Biológicas.

Atualmente o Estado do Rio Grande do Norte vivencia um extenso processo de mudança no setor da saúde e qualidade de vida, decorrentes das políticas conscientizadoras sobre a necessidade de cuidar da saúde e que, necessariamente, demandou a reestruturação de atividades físicas inovadoras que propiciem à sociedade, um modelo que reflita o atendimento ao mercado de trabalho e no âmbito da formação dos profissionais de Educação Física.

Sensível a esta questão a UERN, coerente com a sua missão institucional, percebeu a possibilidade de contribuir na indução dessas mudanças, enquanto órgão formador, através da criação de novos cursos, especificamente na área da saúde e educação. Para isso, realizou além do levantamento de dados, a análise documental da política de saúde, qualidade de vida e de educação no estado do Rio Grande do Norte, a qual apontou o profissional de Educação Física como o profissional essencial à legitimação desta nova proposta.

Assim, foram aprofundadas as análises envolvendo contextos históricos da Educação Física, da saúde, da qualidade de vida e da educação da população norte - riograndense, dados esses que explicitaram uma compreensão da necessidade, não apenas de mais profissionais de Educação Física para o mercado, mas de profissionais formados a partir de uma proposta pedagógica que contemple o novo perfil do educador físico.

Destarte, a UERN lançou-se ao desafio da estruturação de um curso de graduação em Educação Física, que contemple a formação fundamentada no princípio da integralidade, eixo orientador da atividade física e no compromisso institucional, não só com o quantitativo de profissionais formados, mas, especialmente, com a qualidade da formação que venha a atender a necessidade social.

No que tange à demanda social do curso, a área de pesquisa e ensino em que atua a FAEF/UERN demonstrou, através de estudos e consultas realizadas, a urgência de se refletir a realidade humana, política, jurídica e social a partir de princípios e critérios isentos de influência ideológicas e político-partidárias.

Para tanto, foi realizado um levantamento de hospitais, clínicas, clubes, academias e

atividades de lazer na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, com vistas de justificar a implantação de um Curso Superior de Educação Física na modalidade bacharelado.

Os dados obtidos através deste procedimento demonstraram igualmente um largo campo de estágio para preparação e treinamento do alunado. Pelo que se pode perceber do que foi dito anteriormente e pelo que apresentaremos logo a seguir, a Educação Física é uma atividade promissora em todo o Estado do Rio Grande do Norte.

Acrescenta-se que em todo o Estado existem doze Cursos de Educação Física funcionando, sendo três vinculados a Instituições Públicas: dois vinculados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (na cidade de Mossoró e Pau dos Ferros) e em Natal, através da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, e nove em Instituições Privadas: Universidade Potiguar-UNP (Natal, Caicó, Mossoró), Centro Universitário do Rio Grande do Norte -UNI-RN, Centro Universitário FACEX - UNIFACEX, Faculdade Mauricio de Nassau-UNINASSAU e Universidade Estácio de Sá - FATERN, Faculdade Natalense de Ensino e Cultura-FANEC, Universidade Paulista - UNIP, na cidade de Natal e Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança - FACENE, na cidade de Mossoró, na modalidade presencial. Na modalidade à distância, 05 (cinco) cursos de Educação Física são ofertados em instituições privadas. Entre todos os cursos ofertados, a UERN se destaca como sendo a única IES pública que atua no interior do estado.

É sabido que cresce a população e aumentam consideravelmente as necessidades da presença do Bacharel em Educação Física para atuar nos clubes, academias, hospitais, casas de saúde, clínicas médicas dentre outras, demonstrando a necessidade de implementar mais um Curso de Bacharelado em Educação Física no Estado do Rio Grande do Norte, dentro das mesmas diretrizes e concepções da UERN.

Quanto a esta, a justificativa se oferece a partir de um quadro singular, no momento em que a população norte-rio-grandense passa por um aumento temporal do processo de envelhecimento, graças aos avanços das novas tecnologias e sua aplicação nas várias modalidades de atividade física que agem como fatores preventivos, propiciando, assim, mais saúde e melhor qualidade de vida para a população em geral.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso bacharelado em Educação Física foi concebido tendo como princípios e objetivos precípuos:

- formar profissionais para atuar em diferentes cenários nos quais se materializam as práticas corporais;
- oferecer condições para a apropriação, transmissão crítica e produção dos conhecimentos da área, pautando sua atuação profissional no desenvolvimento do ser humano e na promoção do estilo de vida ativo e saudável, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- possibilitar ao profissional atuar como futuros bacharéis em Educação Física, líderes nas práticas de lazer, recreação, danças, lutas e esporte, envolvendo, dessa forma, toda a cultura do corpo humano;
- ensinar e transmitir métodos e técnicas modernas de aprendizagem das diversas atividades físicas e desportivas, segundo as necessidades impostas pela tendência da política nacional da educação e da demanda do mercado de trabalho;
- promover a conscientização dos futuros profissionais de Educação Física sobre a importância da atividade física na melhoria da qualidade de vida e o aprimoramento da saúde, da organização do lazer e a formação da cidadania como desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, além de prevenção contra um envelhecimento precoce, posto que a sociedade brasileira envelhece aceleradamente;
- estimular as pesquisas sobre Educação Física, não apenas como realidade acadêmica-escolar, mas como uma atividade inerente à natureza humana e à sociedade;
- preparar futuros profissionais para desenvolverem habilidades e competências nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolver um acentuado espírito ético e uma postura de respeito ao corpo humano, fonte de expressão da personalidade.

5 MISSÃO

O Curso de Educação Física da UERN, modalidade bacharelado, tem a missão de garantir todas as possibilidades para uma sólida formação do profissional de Educação Física, que assegure a competência profissional, a progressiva autonomia intelectual e a permanente capacitação na produção de conhecimento e superação de desafios advindos do exercício da profissão.

6 PERFIL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso visa a formação do profissional de Educação Física capacitado a intervir sobre os problemas/situações de atividade física, saúde e educação em nível nacional, regional, e particularmente no Rio Grande do Norte, tendo como fundamento os conhecimentos e habilidades que lhes conferem as competências necessárias ao exercício profissional, bem como, a compreensão das múltiplas dimensões que permeiam os processos de vida, trabalho e saúde do ser humano.

Desse modo, estabelece o **Perfil Profissional** para o egresso do Curso:

O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, com formação pautada nos conhecimentos das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo específico da atividade física e saúde, que lhe possibilitam atuar profissionalmente nos diversos cenários e situações socioculturais.

Esse bacharel deve possuir habilidades e competências técnicas, políticas, éticas, humanas e educativas que lhes asseguram o desenvolvimento do seu processo de trabalho com compromisso e responsabilidade social, compreendendo as múltiplas (co)relações humanas (individuais e coletivas), a integralidade da atenção em saúde e orientado pelos princípios que norteiam o exercício da Educação Física no Brasil.

Assim, a formação oportunizará o desenvolvimento de competências gerais no âmbito da comunicação, das relações interpessoais e de trabalho, da liderança e gerenciamento de recursos, informações e produção de serviços, e, na educação permanente.

Quanto à especificidade do trabalho do bacharel em Educação Física, entende-se que são as competências e habilidades, que englobam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver que capacitam o egresso do curso a atuar na assistência, na gerência, na pesquisa e na educação, de modo a desenvolver gradativamente os conhecimentos necessários ao exercício profissional.

A concepção pedagógica do curso pretende formar futuros Bacharéis em Educação Física com o seguinte perfil:

- possuir sólido conhecimento em sua especialidade para atuar nos diferentes campos de trabalho, onde destacam-se empresas, equipes esportivas escolares, clubes, condomínios, academias, hospitais, clínicas, hotéis etc;
- ser capaz de desenvolver atividades de pesquisas nas várias áreas de intervenção da Educação

Física;

- ter atitudes de aperfeiçoamento constante que permitam a atualização de conhecimentos e informações técnico-científicas em função do ser humano a fim de que o mesmo se desenvolva e realize, de forma consciente e responsável, o seu projeto de vida;
- saber utilizar diferentes formas de comunicação verbal e não verbal, por meio da educação psicomotora;
- através dos conhecimentos adquiridos incentivar a comunidade à prática da atividade física em prol de uma melhor qualidade de vida, aptidão física e padrão de saúde;

Em suma, o Bacharel em Educação Física deverá estar devidamente qualificado para organizar, planejar, administrar, avaliar, atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito da cultura do movimento humano.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Para se delinearem as competências e habilidades para os Bacharéis em Educação Física, faz-se necessário uma reflexão conceitual sobre o que sejam competências e habilidades.

Para o bacharelado, as competências e habilidades se voltam para a intervenção acadêmico profissional tendo como objeto de estudo e de aplicação o ser humano em movimento, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial e da dança, que terá como perspectiva a prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, a formação cultural, a educação e a reeducação motora, o rendimento físico- esportivo e outros campos da intervenção que possibilitem a prática de atividades física, recreativas e esportes.

Nesse sentido, a competência se constitui em um conjunto de recursos, que podem ser saberes ou conhecimentos, saber-fazer ou atitudes que o profissional utiliza dentro do seu contexto de ação (GUATHIER, 1998). Também pode ser entendida como um conjunto de todas as capacidades e habilidades para executar uma atividade, pois o conceito de competência profissional implica “na capacidade para adquirir autonomamente saber, investigar, ser criativo, desenvolver-se profissionalmente” (MATOS, 1992). Já a habilidade, refere-se ao componente automatizado da ação

consciente, adquirida na realização de uma determinada atividade, contudo isso não significa uma visão tecnocrata ou mecanicista, mas sim a possibilidade de segurança e fluidez na ação. Considera-se ainda que as habilidades desencadeiam ou aceleram os fatores da competência, particularmente as questões do conhecimento e da ação profissional (Rubinstein apud MATOS, 1992).

Ao se tomar a compreensão de competência como um termo integrativo que compreende um complexo processo de qualidades do profissional que está integrado ao sistema social da sociedade, almeja-se que o Bacharel em Educação Física, no final do curso demonstre ser possuidor de uma sólida formação geral, fundamentada na relação ser humano-sociedade, nos conhecimentos sobre o corpo, nos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais do movimento humano, conhecimentos didático-pedagógicos e os advindos das experiências, que são balizadores de seu processo de formação e, portanto, referências para a sua atuação profissional de forma crítica e criativa, buscando contribuir para a formação da cidadania, nos cuidados com a saúde, a educação e o desenvolvimento humano daqueles com os quais estará lidando no seu campo de atuação profissional.

Assim, as competências conduzem o Bacharel em Educação Física a estar apto para:

- empregar esforços que visem por meio de sua práxis, a aquisição, manutenção e reabilitação da saúde de seus semelhantes, abrangendo todas as fases do crescimento e do desenvolvimento do ser humano;
- Analisar criticamente a realidade social para nela intervir de forma acadêmico-profissional por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal, com vista à formação das pessoas, observando as suas peculiaridades, necessidades e potencialidades, possibilitando-as por meio de sua intervenção a adoção de estilos de vida saudáveis, que contribuam para a saúde e a conseqüente melhoria da qualidade de vida;
- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física, bem como aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no campo da promoção da

saúde, da educação, da formação cultural, do rendimento físico-esportivo, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas;

- reconhecer a necessidade de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, buscando atualização, aprofundamentos e análises dos conhecimentos construídos com o propósito da formação continuada *lato sensu e stricto sensu*.

8 EIXO NORTEADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, ciente dos desafios inerentes ao seu desenvolvimento, vem buscando compreender e estabelecer para si novas bases filosóficas e epistemológicas que imprimam a sua marca para o século XXI. Assim sendo, o Curso de Educação Física da UERN reconhece como princípios fundamentais à formação de seus profissionais a compreensão do homem, da cidadania, da educação, da saúde, da qualidade de vida.

Esta concepção enaltece holisticamente o SER e o reconhece em sua historicidade como sujeito ativo, participante do conjunto de relações sociais que mobilizam e transformam a realidade. São homens reais, atuantes, que embora sofram as influências dos fatores condicionantes, ocasionados pelo desenvolvimento das forças produtivas e das relações que a ela correspondem, desenvolvem sua produção material e suas relações sociais, vivendo e transformando a realidade que lhes é própria, seu pensamento e os produtos do seu pensamento. Essa interpretação orienta o processo de formação do profissional de Educação Física, pautado não mais na visão unilateral e individualizada do ser humano, mas sim na concepção histórica do homem e em suas múltiplas relações de existência. O homem, neste sentido, passa a ser, simultaneamente, parte integrante de uma sociedade e visto como autor e ator da própria história, que, por sua vez, é entendida como o modo de relacionar-se com outros homens e com a natureza.

Assim sendo, o futuro profissional de Educação Física deve ter capacidade para analisar a sua posição/relação social frente a quem se destina a sua ação, possibilitando mudanças em si mesmo e no seu contexto. A compreensão do homem, não mais como objeto do seu trabalho, mas como usuário-cidadão, co-partícipe do processo de produção dos serviços oferecidos a sociedade, impõe ao profissional de Educação Física, a ser formado pela UERN, o compromisso com desenvolvimento de um trabalho competente, humano e ético.

A cidadania, compreendida como o desenvolvimento da ação social coletiva para a obtenção e garantia dos bens e direitos a que os homens fazem jus, torna-se conquista do direito pela participação que não tolera os vícios encontrados na burocracia pública, na prática clientelista e no comodismo profissional. Consiste no meio e fim da autopromoção coletiva, exercício democrático e controle social, porque é erigido da base popular, e entende que o Estado deve estar a serviço da Sociedade Civil no atendimento de suas necessidades.

Dessa forma, esse conceito impõe ao profissional formado pela UERN a necessidade da competência e opção políticas frente à sociedade e a realidade social encontrada no desenvolvimento do seu trabalho.

Assim, a prática da Educação Física deve assumir o compromisso em participar na concretização do projeto educacional, que desloca sua ação e poder em direção às diversas camadas populares e propor um novo significado ao conceito de cidadania, além de uma alteração na correlação de forças como forma estratégica de inserção do “homem comum” no processo de construção de uma sociedade democrática.

Essa acepção permite ao estudante visualizar os problemas de saúde como problemas intimamente ligados às questões de cidadania e de direitos humanos, mobilizando a sua capacidade de interpretar a realidade social do cidadão, família ou comunidade, de forma crítica e dinâmica, e habilidades para criar e promover situações impulsionadoras de mudanças na sua prática profissional e na condição de vida e saúde da população por ele assistida.

Assim, o bacharel é o agente do processo de trabalho da Educação Física, portador de diploma de nível superior que, através da formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, está qualificado: a) para o exercício da Atividade Física, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; b) reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; c) atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

O profissional de Educação Física, orientado por esses conceitos, não pode se reduzir, apenas, à condição de técnico capacitado para atender às exigências do mercado de trabalho. A compreensão do homem, não mais como objeto do seu trabalho, mas como cliente, como usuário-cidadão do processo de produção dos serviços de atividade física, saúde e qualidade de vida a serem oferecidos, exige a reflexão acerca da

posição/relação do profissional de Educação Física frente à sociedade e a quem se destina a sua ação.

Essa formação deverá se dar de forma dinâmica e articulada nas áreas assistencial, administrativa, pedagógica e de pesquisa, tendo como referências básicas as condições de vida e perfil da população, as diretrizes políticas definidas para a demanda dos serviços de atividade física, a função e o espaço do profissional nesse contexto (Anexo 5).

Destarte, o processo ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado em Educação Física da UERN, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço, fundamenta-se primordialmente na **Educação**, na **Saúde** e no **Bem-Estar** do homem compreendidos como um processo permanente de aprender a aprender.

Esse processo se constitui num contínuo pensar/fazer, que não está centrado nem no educando, nem no educador, mas no contexto/processo ensino-aprendizagem, direcionado por um propósito político/pedagógico. É neste sentido, dialógico, participativo e dinâmico, que, partindo da vivência cotidiana, é analisado e refletido à luz dos elementos da cultura sistematizada, para a elaboração do novo conhecimento.

A elevação cultural do educando antevê a competência do Educador para que favoreça de forma organizada e sistematizada o processo de aprendizagem que estimule a emancipação e a autonomia.

Implica, desse modo, na redefinição de papéis, que não se trata apenas de determinar o que cada ator - educador e educando - desempenhará no processo, mas de articular o seu papel aos questionamentos “para quê fazer” e “para quem fazer”; e “compromisso”, firmado na ação consciente de limites e possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes socioeconômicos e políticos, na perspectiva da transformação social (CANDAUI, LELIS, 1991).

A formação orientada por este entendimento requer do estudante e do professor do curso de Educação Física da UERN, o abandono da concepção de aluno-receptor de informações em benefício da aceção de Educando construtor de seu conhecimento.

Tal condição proporciona a reflexão e a capacidade de saber interpretar de forma dinâmica, a realidade social da população, onde sejam considerados não só os fatores atividade física, saúde e qualidade de vida, mas também os sociais, políticos, econômicos e culturais, que estão intimamente condicionados pelo modo de viver e produzir das pessoas.

O eixo norteador para o desempenho do bacharel, abrange uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como finalidade a

aplicação do movimento humano, focado nas diversas modalidades do exercício físico, que orientem e assegurem uma formação de cunho generalista. Esta deverá ser baseada em fundamentos humanísticos, críticos e que sejam qualificadores para uma intervenção qualitativa, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, buscando aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, bem como, a relação ser humano/sociedade, biológica, produção do conhecimento científico e tecnológico, dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

As atividades físico-esportivas se evidenciam, a cada momento, com sentidos e significados plurais e complexos, de forma que se traduzem fundamentalmente pela existência dos sujeitos envolvidos. Além disso, a Educação Física pode ser caracterizada a partir de três dimensões: **a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional.**

Considerando-se estas dimensões, verifica-se a necessidade de se articular princípios, orientações e proposições em torno do presente projeto pedagógico, que orientem e assegurem uma formação do graduado (Bacharel) de cunho generalista, baseada em fundamentos biológicos, filosóficos, humanísticos, críticos e que sejam qualificadores para uma intervenção profissional de qualidade. Toma-se como referência o eixo norteador: **ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**, observando-se as peculiaridades do corpo docente existente, o contexto institucional, as demandas do mercado de trabalho em consonância com as características, interesses e necessidades da sociedade.

O eixo da atividade física, saúde e qualidade de vida se configura dentro de um marco conceitual que se identifica nas ciências da atividade física e dos esportes, considerando a produção do conhecimento sobre o ser humano e as diferentes práticas corporais, buscando ampliar a compreensão desse fenômeno ao fundamentar-se em diferentes áreas das ciências naturais, biológicas, da saúde, humanas e sociais.

Diferentes termos e expressões como: exercício físico, atividade física, atividade recreativa, corporeidade, motricidade, atividade físico-esportiva, recreação e lazer, saúde, qualidade de vida e estilo de vida, se destacam como parte integrante desse marco conceitual. A compreensão desse homem em movimento se revela, sobretudo, ao se focalizar as diferentes formas e modalidades de movimentos compreendidos no exercício físico e nas atividades físicas, na ginástica, no esporte, nas lutas ou artes marciais e na dança, observando-se as possibilidades de intervenções com vistas à perspectiva da

prevenção, da promoção e reabilitação da saúde, do lazer, da performance – é o estágio do ser humano em diferentes situações de sua existência (PELLEGRINOTTI, 2004).

O desenvolvimento e adequação do presente eixo norteador se fundamentará em função da produção de conhecimentos da base de pesquisa- *Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano*, nas linhas de pesquisas: *Atividade Física, saúde e desenvolvimento motor; Atuação e Formação do profissional da Educação Física*, já existentes e as que serão criadas pelos Cursos de Educação Física da UERN.

9 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Bacharel em Educação Física pela FAEF/UERN poderá atuar nos diferentes espaços da sociedade, como "personal training", recreador, gestor de projetos de atividades físicas, esportivas e de lazer, dirigente esportivo, técnico, preparador físico ou fisiologista do exercício habilitando profissionais capacitados para atuar na educação não formal, tais como em empresas públicas e privadas, associações esportivas e comunitárias, programas governamentais, equipes esportivas escolares e não escolares, clubes, ruas e praças públicas, condomínios, academias de atividades físicas variadas, hospitais, postos de saúde, clínicas, hotéis, parques de lazer, asilos, unidades públicas de saúde e etc. relacionada à saúde e ao rendimento; formar novos pesquisadores na área do exercício físico e saúde, possibilitando a apropriação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão além de promover a inclusão social através da prática de atividades em programas na periferia e na comunidade menos favorecida.

10 PROPOSTA METODOLÓGICA DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A opção que o Curso de Educação Física da UERN expressa em sua proposta curricular, fundamenta-se na perspectiva de uma pedagogia que rompa com as concepções tradicionais de ensino e possibilite um processo de ensino-aprendizagem integrado, crítico, e questionador, vinculado à realidade social e ao processo de trabalho do Bacharel em Educação Física. Uma pedagogia que propicie aos alunos desenvolver o seu potencial de captação e compreensão do mundo, do homem e de si mesmo, como realidades multidimensionais, em processos de permanente sinergismo e transformação.

É, pois, uma educação conscientizadora na medida em que oportuniza a compreensão dos homens como fazedores da realidade e da sua história. Uma educação que busca entender o próprio homem em suas relações com o mundo – realidades

inseparáveis – e se prolonga na reconstrução dessas realidades (FREIRE, 1991). O exercício de problematizar e solucionar problemas reais estimula de forma ativa e reflexiva o potencial intelectual do aluno, transformando a realidade e o próprio aluno. O importante, nessa pedagogia,

não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno - participante e agente da transformação social – para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente (BORDENAVE, 1989, p. 24).

Dessa forma, apresenta quatro características que a diferencia das demais pedagogias: a) fundamenta-se na concepção de educação como prática social, inspirada na visão libertadora defendida por Paulo Freire e outros autores brasileiros; b) tem, como ponto de partida, a realidade observada em seus múltiplos condicionantes; c) tem como finalidade o retorno à realidade para a efetivação de ações concretas, analisadas e formuladas coletivamente, entre alunos, professores e comunidade; d) estimula não só o desenvolvimento de habilidades intelectuais e aquisição de conhecimentos técnico-científicos, mas também potencializa os aspectos sociais, políticos e éticos na formação profissional (BERBEL, 1995).

Assim sendo, essa metodologia de ensino possibilita a chance de desenvolver no aluno uma postura mais cidadã, crítica e comprometida com o meio, na medida em que o professor realize um fazer pedagógico consciente, transformador e competente e que favoreça a experimentação de um ensino realizado “fora dos muros” da Universidade.

A dimensão metodológica do presente projeto pedagógico se caracteriza por contemplar os princípios formativos da flexibilização na estrutura curricular, assegurando a indissociabilidade teoria-prática, em que a prática se insere no contexto programático das diferentes disciplinas, adequando-se as peculiaridades destas, sendo isso viabilizado por meio de oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno, permitindo a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no desenvolvimento de seu processo formativo.

Neste sentido, o presente projeto procura assegurar a articulação do processo ensino-

aprendizagem tendo o Estágio Supervisionado Curricular como componente importante para a construção do conhecimento e sua relação com a prática profissional.

Outro fator que a dimensão metodológica está contemplando, caracteriza-se em oportunizar o desenvolvimento do estágio ao longo da formação, levando os alunos ao campo de atuação profissional a partir do VI (sexto) semestre letivo da modalidade de formação (bacharelado), indo até o último semestre, constituindo-se dos estágios I, II e III, em que no Estágio I, o aluno estará fazendo observações, tomando contato inicial com a realidade de seu campo profissional em equipes de diferentes modalidades esportivas e assim, fazendo uma leitura e reflexão crítica dessa realidade em relação a aplicação metodológica dos fundamentos assimilados ao longo dos quatro semestres cursados; no Estágio II tem-se a coparticipação do aluno no planejamento e na formulação dos planos de ação, bem como a participação nas atividades com o supervisor de estágio, em empresas, clubes, hotéis, Ruas e praças públicas, hospitais e outros; e no Estágio III se tem a atuação do aluno no campo de estágio nas academias de atividades físicas, planejando, desenvolvendo e avaliando a prática do estágio em conjunto com seu respectivo supervisor e/ou equipe de trabalho envolvida nos estágios. Quanto à modalidade de bacharelado, os campos de estágios que serão contemplados remetem para os clubes, academias, instituições públicas e privadas que ofereçam oportunidades e tenham profissionais de Educação Física em seus quadros para serem supervisores de estágio.

A dimensão metodológica se configura, ainda, na articulação que se estabelece no desenvolvimento do processo formativo com as pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalhados desde o início do curso, seja envolvendo os alunos em projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no âmbito da UERN, seja para assegurar ao aluno de Bacharelado, uma relação com o processo de pesquisa e da extensão no contexto das disciplinas cursadas.

Em função do perfil que se traçou para o egresso do curso, que ora se propõe, pretende-se uma metodologia em que os conhecimentos teóricos tenham uma conexão imediata com a prática. Além do Estágio Supervisionado Curricular previsto em Lei, far-se-á com que o alunado tenha frequentes contatos com empresas que possam servir em suas estruturas e hábitos de aprendizagem pela sua formulação ou prática administrativa.

É indispensável a discussão com profissionais engajados com a realidade cotidiana. Para tanto, organizar-se-ão seminários, simpósios e debates com representantes de todos os segmentos da profissão e o intercâmbio permanente com os órgãos de classe, tais

como os conselhos regionais, sindicatos e associações. Será salutar o contato com as comissões especialistas da Secretaria de Ensino Superior/MEC para uma reflexão e um controle de qualidade, não apenas por ocasião dos atos burocráticos, mas fora desses espaços, onde se possa sentir proposições e sugestões para uma realização e uma prática de ensino que atendam as expectativas do alunado e da sociedade.

a) A Relação Teoria-Prática

A formação do professor de Educação Física baseada na ação/reflexão/ação implica um processo constante de distanciamento do próprio fazer pedagógico, no sentido de se propiciar uma reflexão mais ampla e aprofundada sobre esse fazer: problematizando situações vivenciadas; buscando novos elementos que permitam uma abordagem e uma análise mais ampla das questões colocadas e, finalmente, possibilitando um redimensionamento do fazer pedagógico, a partir dos novos elementos integrados ao sistema de referências e de ações do professor de Educação Física em formação.

b) Indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e extensão.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constituem instrumentos de produção e de socialização do conhecimento pautados na compreensão crítica da realidade. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz, constituindo assim o “aprender a aprender”.

Na dimensão do ensino da graduação, prega-se o diálogo entre os diversos Componentes curriculares que constituem uma sólida formação geral permitindo, segundo as novas diretrizes curriculares, a consolidação das habilidades e competências gerais. As diversas áreas do conhecimento, embora diferentes, são enraizadas nas ações corporais que emergem de um contexto em transformação. Desse modo, priorizam-se a abertura, a flexibilização, a interdisciplinaridade e a integração teórico-prática na proposta dos conteúdos, observando-se uma preocupação com a formação geral do estudante, fundamentada na intervenção profissional. Os conhecimentos do Movimento Humano consolidam a identidade do curso através da utilização de estratégias de ensino visando desenvolver as competências e habilidades específicas dos estudantes.

Na área da docência em Educação Física, considera-se a evolução sócio histórica dos conteúdos de aprendizagem. Nesse sentido, a prioridade será concedida às

pesquisas em que os alunos interajam com a realidade investigada, considerando-se que essa realidade não é pronta, acabada, mas sim em contínuo processo de transformação e que aponta para a necessidade de resolver situações-problemas que surgem constantemente no processo de formação e exercício profissional.

Nessa perspectiva de ensino em que se desenvolve planejamento, execução, orientação e avaliação das ações estudantis, numa perspectiva teórico-prática, consolidam-se, também, as atividades de pesquisa e extensão.

Na dimensão da pesquisa, as competências técnico-científicas são desenvolvidas através da aplicação de métodos e técnicas com base em conhecimentos científicos de natureza bio-psico-sócio-ambiental. Nesse contexto, priorizam-se alguns aspectos teórico-metodológicos, tais como: consolidar o conhecimento de princípios da metodologia científica, para possibilitar a leitura crítica de artigos técnico-científico e a participação na produção de conhecimentos utilizando adequadamente as novas tecnologias de informação e de comunicação. Prioriza-se, também, a investigação e aplicação de conhecimentos evidenciando a visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais tendo repercussões no exercício da prática profissional através de seminários e discussões sobre temas de pesquisas.

A pesquisa numa perspectiva crítico-reflexiva sobre a compreensão e interpretação de uma realidade oferece aos estudantes possibilidades para desenvolver uma produção científica objetivando uma qualificação de pesquisador sintonizado com as transformações sócio-político-econômicas da realidade em questão.

Assim, a pesquisa e a extensão não podem ser dissociadas da proposta metodológica do ensino de graduação tendo em vista que elas são a base de sustentação que alimenta as discussões epistemológicas ao longo da formação profissional.

Nessa mesma perspectiva, desenvolvem-se também as atividades de extensão em parcerias com outras instituições e comunidades com envolvimento de professores e alunos em projetos institucionais e interuniversitários visando uma produção de conhecimento a partir do aprofundamento no estudo de uma realidade (investigação e intervenção, adoção de uma política de avaliação, de produção e de disseminação de conhecimentos prestando também melhores serviços ao público da comunidade envolvida promovendo grupos de estudos e de pesquisas, reuniões e encontros técnicos para discussões e trocas de informações, entre outras atividades.

Dessa forma, o estudante é orientado a participar de projetos de pesquisa, de trabalhos em grupos, de discussões acadêmicas, de seminários, congressos, práticas extensionistas, conhecendo formas de questionar situações com atitude crítica, sistematizando problemas e fornecendo soluções inovadoras. Nesse sentido, mas do que armazenar informações, a adoção de uma visão crítica do conhecimento permite ao estudante, uma reflexão sobre a maneira de como ele justifica o seu ponto de vista ou soluciona problemas e o porquê de essa ser a melhor maneira de solucioná-los. Tem-se o propósito de permitir ao estudante, a busca do conhecimento como processo contínuo estabelecendo uma ruptura com o « já-dito », e com o « já-conhecido », incentivando-o a interpretar a leitura do mundo, a escrever, a apresentar e a defender seu ponto de vista fundamentado em teorias do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma busca incessante pelo desafio no sentido de construir novos conhecimentos necessários a cada situação que se transforma continuamente.

c) O aprender a aprender

Esse princípio metodológico considera que o processo de ensino é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador propiciando-lhe uma qualidade na formação desejada envolvendo planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do estudante. Esse aspecto metodológico aplica-se nos campos de estudos que consolidem a integração teoria e prática, considerando-se as especificidades da docência em Educação Física proposta pela Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar, amparado pela Resolução nº 11/93-CONSUNI é feita por atividade curricular/componente curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo através de 03 (três) avaliações parciais cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, o mesmo será considerado aprovado quando obtiver a média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina/atividade curricular obrigatórias, obtidas pelo aluno.

Para os cálculos do resultado final, a nota de avaliação é verificada pela média do aluno. Os resultados das verificações do aprendizado, as avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. É aprovado na disciplina o aluno que tiver média ponderada nas 03 (TRES) avaliações parciais igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6)}{15}$$

15

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*. A₁, A₂ e A₃ são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

O aluno cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 e menor que 7,0 deve prestar exame final (EF), que se constitui de prova escrita individual abrangendo todo o programa do componente curricular ministrado.

No exame final o aluno deverá obter para aprovação no componente curricular, a média mínima de 6,0, calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + EF}{2}$$

2

É reprovado na disciplina o aluno que:

- Obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0, após o exame final (EF);
- Deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas por componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas, observado os casos previstos em lei.

Ao aluno é permitido solicitar a revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizado, no prazo de 08 (oito) dias corridos após à sua publicação. A revisão realizada pelo professor tem caráter conclusivo, facultada a presença do aluno.

- *Reposição de Avaliação*: O aluno impedido de participar de qualquer verificação de aprendizagem, por motivo de força maior devidamente comprovado pode requerer outra avaliação, desde que o faça no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da verificação da qual não tenha participado.

O requerimento será feito ao coordenador do respectivo curso, que terá o prazo de até 03 (três) dias úteis para deferir ou indeferir o pleito, ouvido o professor do componente curricular.

12 PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física da UERN visando à formação do Bacharel em Educação Física organiza-se infra-estrutural e pedagogicamente para a oferta de uma educação de qualidade.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física, Resolução 7/2004- CNE/CES, por princípios técnico-científicos e éticos da profissão, e por preceitos pedagógicos emancipatórios e transformadores, este curso opta por metodologias que reconheçam: a) a potencialidade e corresponsabilidade do estudante na busca e construção do seu saber; b) o professor como mediador/facilitador do processo de aprendizado do aluno; c) o processo educativo como o espaço do diálogo, da problematização da realidade, da interação/cooperação mútua e do crescimento coletivo.

Desse modo, compreende que a forma de ingresso do candidato, a sistemática do curso, a proposta metodológica, a distribuição dos conteúdos e cargas horárias, a forma de avaliação do aprendizado e os critérios legais para a obtenção do grau, constituem elementos que integram o processo de formação do Bacharel em Educação Física na UERN, os quais serão descritos a seguir.

12.1 Formas de Ingresso

Em atendimento ao Regimento de Cursos de Graduação nº 26/2017, o ingresso do candidato ao Curso de Educação Física, dar-se-á através do Processo Seletivo de Vagas

Iniciais - PSVI, através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo, Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID) ou por Transferência compulsória, sendo ofertadas 40 vagas anuais.

12.2 Sistemática do Curso

O Curso, estruturado pelo sistema semestral de ensino, organiza o seu currículo de forma sequencial e gradativa, respeitando-se a progressividade dos eixos temáticos a partir do cumprimento de pré-requisitos indispensáveis às unidades programáticas subsequentes.

A matrícula do aluno obedecendo às normas regimentais da UERN, se efetuará na modalidade de disciplina.

O desenvolvimento das atividades de ensino ocorrerá através de componentes curriculares obrigatórios e optativos; atividades complementares (interativas e multidisciplinares); e estágios curriculares supervisionados.

Denomina-se:

- **Eixo Temático** - o conjunto de disciplinas, orientado por um tema comum, a ser trabalhado a cada semestre, buscando integrar conteúdos das ciências biológicas, humanas e sociais com os conhecimentos técnico-científicos da saúde e da Educação Física; a junção de conteúdos disciplinares, teórico-práticos, articulados entre si e desenvolvidos de forma integrada, visando à compreensão dos conhecimentos previstos no eixo temático;
- **Disciplinas Obrigatórias** - conjunto de disciplinas contidas na matriz curricular do curso, que deverão ser integralizadas por todos os alunos, e que objetivam capacitar e habilitar profissionais para a inserção no mercado de trabalho com qualificação suficiente para atuar científica e tecnicamente, nas diversas áreas relacionadas ao movimento corporal humano.
- **Disciplinas Optativas** - o conteúdo programático restrito a uma determinada área do saber, que poderá ser integralizado pelo aluno como forma de complementar os seus conhecimentos, respeitando-se a ementa correspondente. A disciplina optativa poderá ser

integralizada em qualquer período letivo, exceto os correspondentes aos de estágio I e estágio II, onde o estudante já deverá ter concluído estes estudos;

- **Atividades Complementares (Interativa e Multidisciplinar)** - as atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a FAEF/UERN criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo(a) graduando(a) por meio de estudos e de práticas independentes, presenciais e/ou à distância. São modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo: monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários, cursos de extensão, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e de ensino, relatórios de pesquisas. É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente, devidamente integrada e explicitada no presente projeto pedagógico.

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços de intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, as monitorias, as tutorias, os eventos acadêmico-profissionais, as atividades de extensão, o estudo de políticas públicas e institucionais são exigências de um curso que almeja formar profissionais qualificados e autônomos.

A modalidade de aprendizado que favorece a interação prévia do aluno com os cenários da prática profissional norte-riograndense, cenário este caracterizado por seus aspectos integrativo e articulador da teoria à prática, norteados pelos diversos conteúdos trabalhados nas unidades programáticas do eixo temático correspondente, oportuniza ao discente, a experiência no campo do ensino, da pesquisa e/ou da extensão, como formas de desenvolver precocemente as competências requeridas ao Bacharel em Educação Física. Nestas atividades poderá ainda ser considerada a participação do aluno na vida associativa da categoria; nos eventos científicoculturais promovidos pela Educação Física e/ou por áreas afins; na produção de conhecimento relevante para a área da saúde/Educação Física; e a realização de estágio curricular não obrigatório.

- Estágio Curricular Supervisionado - O estágio profissional curricular obrigatório representa o momento da formação em que o (a) graduando(a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico- profissional em diferentes campos de intervenção, a partir da segunda metade do curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

O estágio curricular é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de intervenção acadêmico-profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do graduando. O objetivo é oferecer ao futuro Bacharel em Educação Física, o conhecimento e a vivência em situações reais de saúde e qualidade de vida nas diversas áreas de atuação desse profissional em instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras. É também um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico- profissional e exigíveis dos (as) formandos(as), além de propiciar condições necessárias para gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar - antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho, sendo, portanto, localizado nos três últimos semestres letivos do curso, assim organizado: Estágio Supervisionado Curricular I (VI período), Estágio Supervisionado Curricular II (VII período) e Estágio Supervisionado Curricular III (VIII período).

-Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – O TCC de natureza obrigatória, visa propiciar aos acadêmicos do curso de Educação Física, o exercício mais autônomo da prática investigativa e da pesquisa na área da atividade física, saúde e qualidade de vida, através da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas e, da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos.

O TCC está organizado em dois momentos: TCC I – (VII PERÍODO) no qual serão trabalhados: a) a escolha do tema, b) elaboração do projeto a ser desenvolvido; c) qualificação do projeto; e o TCC II (VIII PERÍODO) - estando previstas: a) as etapas de execução do projeto (pesquisa bibliográfica ou de campo); b) a análise dos resultados da

investigação; c) a elaboração do relatório final, realizada na forma de monografia ou artigo científico. Todas as etapas do TCC I e do TCC II serão acompanhadas por um professor orientador destinado para esse fim.

12.3 Estrutura Curricular do Bacharelado em Educação Física

DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES	
Tempo Máximo para integralização	7 anos (14 semestres)
Tempo Mínimo para integralização	4 anos(8 semestres)
1 Crédito	15h/a
Carga Horária mínima	3.260h/aula
Componentes curriculares obrigatórios	2.235h/aula
Componentes curriculares optativos	420h/aula
Estágio supervisionado	405h/aula
Atividades complementares	200 h/aula
Trabalho de conclusão de curso	90h/aula

12.4 Distribuição das Disciplinas por Área de Conhecimento

1. Relação ser humano e sociedade			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
0601109-1	Bases filosóficas e sócio-antropológicas da Educação Física	04	60
0601110-1	História da Educação Física	03	45
0601140-1	Psicologia do Esporte	03	45
Total		10	150

2. Biologia do ser humano			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
0601113-1	Biologia celular e histologia	04	60
0601111-1	Anatomia humana aplicada à Educação Física	06	90
0601114-1	Bioquímica aplicada à Atividade Física	03	45
0601121-1	Fisiologia Humana	04	60
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	03	45
0601014-1	Fisiologia do exercício	04	60
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	04	60

0601143-1	Princípios básicos de saúde	04	60
0601010-1	Desenvolvimento motor	04	60
Total		36	540

3. Conhecimentos culturais do movimento humano			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
0601117-1	Lazer e Recreação	04	60
0601122-1	Metodologia das danças	04	60
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	04	60
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	04	60
Total		16	240

4. Conhecimento técnico instrumental			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
0601005-1	Aprendizagem motora	04	60
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	03	45
0601123-1	Bioestatística aplicada à Educação Física	03	45
0601031-1	Metodologia do Trabalho acadêmico	04	60
0601112-1	Metodologia da Ginástica	04	60
0601135-1	Metodologia dos Exercícios Resistidos	04	60
0601129-1	Legislação, Organização e administração no esporte	04	60
0601032-1	Metodologia do treinamento desportivo	04	60
0601119-1	Metodologia da natação	04	60
0601127-1	Metodologia do futebol	04	60
0601137-1	Metodologia do futsal	04	60
0601137-1	Metodologia do basquetebol	04	60
0601128-1	Metodologia do voleibol	04	60
0601124-1	Metodologia do atletismo	04	60
0601130-1	Metodologia do handebol	04	60
0601134-1	Metodologia das lutas	04	60
0601131-1	Práticas corporais em academias	04	60
0601115-1	Pedagogia do esporte	04	60
0601132-1	Medidas e avaliações em Educação Física e Esportes	04	60
0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	04	60
Total		78	1.170

5. Conhecimento didático-pedagógico			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
0601116-1	Didática da Educação Física	03	45
0601138-1	Estágio Supervisionado Curricular I	09	135
0601142-1	Estágio Supervisionado Curricular II	09	135
0601144-1	Estágio Supervisionado Curricular III	09	135
0601141-1	Trabalho de conclusão de curso I	03	45
0601145-1	Trabalho de conclusão de curso II	03	45
Total		36	540

6. Atividades complementares			
Código		Créditos	Carga Horária
Sem código	Participação em encontros, seminários, cursos, congressos, palestras, colóquios. Apresentação de trabalhos em encontros científicos. Estágio extracurricular. Atividades de extensão.		200
Carga Horária Total			200

12.5 Matriz Curricular do Bacharelado em Educação Física

3º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601119-1	Metodologia da Natação	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física

1º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601109-1	Bases Filosóficas e Sócio antropológicas da Educação Física	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
0601110-1	História da Educação Física	3/45	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
0601111-1	Anatomia Humana Aplicada	6/90	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601112-1	Metodologia da Ginástica	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		21/315			

2º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601114-1	Bioquímica aplicada Atividade Física	3/45	Teórico-Prática	Biologia Celular e Histologia	Educação Física
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		25/375			

0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	Teórico-Prática	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	Educação Física
0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601122-1	Metodologia das Danças	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601124-1	Metodologia do Atletismo	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

4º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	Teórico-Prática	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	Educação Física
0601014-1	Fisiologia do Exercício	4/60	Teórica	Fisiologia Humana	Educação Física
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	Teórico-Prática	Fisiologia Humana	Educação Física
0601127-1	Metodologia do Futebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601128-1	Metodologia do Voleibol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601129-1	Legislação, Organização Administração no esporte	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 01	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		28/420			

5º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601130-1	Metodologia do Handebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física

0601131-1	Práticas Corporais em Academias	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	Teórico-Prática	Bioestatística aplicada à Educação Física	Educação Física
0601032-1	Metodologia do Treinamento Desportivo	4/60	Teórica	Fisiologia do Exercício	Educação Física
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	Teórico-Prática	Bioquímica aplicada a atividade física	Educação Física
Sem código	Optativa 02	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 03	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

6º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601134-1	Metodologia das Lutas	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601135-1	Metodologia dos Exercícios Resistidos	4/60	Teórico-Prática	Cinesiologia e Biomecânica	Educação Física
0601136-1	Metodologia do Basquetebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601137-1	Metodologia do Futsal	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601138-1	Estágio Supervisionado Curricular I	9/135	Teórico-Prática	Didática da Educação Física	Educação Física
Sem código	Optativa 04	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		29/435			

7º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do esporte	Educação Física
0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601141-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	3/45	Teórico-Prática	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Educação Física

0601142-1	Estágio Supervisionado Curricular II	9/135	Teórico-Prática	Estágio Supervisionado Curricular I	Educação Física
Sem código	Optativa 05	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 06	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

8º PERIODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601144-1	Estágio Supervisionado Curricular III	9/135	Teórico-Prática	Estágio Supervisionado Curricular II	Educação Física
0601145-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	3/45	Teórico-Prática	TCC I	Educação Física
Sem código	Optativa 07	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		20/300			

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601146-1	Atividade Física, Saúde, Qualidade de Vida	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601147-1	Atividades Aquáticas	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601148-1	Esportes de Aventura	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601149-1	Marketing atividades físicas e esportes	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601018-1	Fundamentos da Fisioterapia	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
0601150-1	Tópicos Especiais em Esportes	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601151-1	Aprofundamento em Futebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Futebol	Educação Física
0601152-1	Aprofundamento em Futsal	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Futsal	Educação Física
0601153-1	Aprofundamento em Handebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Handebol	Educação Física
0601154-1	Aprofundamento em Basquetebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do	Educação Física

				Basquetebol	
0601155-1	Aprofundamento em Lutas	4/60	Teórico-Prática	Metodologia das Lutas	Educação Física
0601156-1	Aprofundamento em Atletismo	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Atletismo	Educação Física
0601157-1	Esportes de Areia	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601158-1	Esportes de Raquete	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601159-1	Treinamento Físico Personalizado	4/60	Teórico-Prática	Medidas e Avaliação em Ed Física e Esportes	Educação Física
0601160-1	Práticas Corporais Alternativas	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601161-1	Consciência Corporal	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601162-1	Capoeira	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601163-1	Metodologia da Ginástica Artística Ginástica Rítmica	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Letras Vernáculas

Semestre	Créditos	Carga Horária
I	21	315
II	25	375
III	27	405
IV	28	420
V	27	405
VI	29	435
VII	27	405
VIII	20	300
Sub-total		3.060
Atividades Complementares		200

12.6 Equivalência da Matriz Curricular do Bacharelado e da Licenciatura em Educação Física

Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre componentes curriculares (Quadro 1).

QUADRO 1- Equivalência dos Componentes Curriculares

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado			Matriz Curricular do Curso de Licenciatura			Direção da Equivalência
Código	componente curricular	CR/CH	Código	componente curricular	CR/CH	
0601111-1	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	6/90	0601055-1	Anatomia Humana	6/90	↔
0601112-1	Metodologia da Ginástica	4/60	0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	4/60	↔
0601109-1	Bases Filosóficas e Sócioantropológicas da Educação Física	4/60	0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	4/60	↔
0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	0601053-1	Biologia aplicada a Ed. Física e Esporte	4/60	↔
0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	0601166-1	Biologia aplicada a Ed. Física e Esporte	3/45	↔
0601110-1	História da Educação Física	3/45	0601026-1	História da Educação Física	4/60	↔
0601114-1	Bioquímica Aplicada à Atividade Física	3/45	0601054-1	Bioquímica do exercício físico	4/60	↔
			0803010-1	Bioquímica Básica	4/60	↔
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	5/75	↔
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	061164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	4/60	↔
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	0601056-1	Didática da Educação Física	6/90	→

0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	0601058-1	Informática aplicada a Educação Física	5/75	→
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	0601180-1	Informática aplicada a Educação Física	4/60	→
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	0601105-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	6/90	→
0601005-1	Aprendizagem Moto	4/60	0601100-1	Aprendizagem Motora	5/75	↔
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	0601060-1	Estatística aplicada a Educação Física e Esportes	6/90	→
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	0601187-1	Estatística aplicada a Educação Física e Esportes	3/45	↔
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	0601008-1	Cinesiologia	4/60	↔
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	0601181-1	Cinesiologia	3/45	→
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	6/90	→
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	0601029-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	4/60	↔
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	4/60	↔
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	0601015-1	Folclore	4/60	↔
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601013-1	Fisiologia I	4/60	↔
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601101-1	Fisiologia Humana aplicada a Ed. Física	6/90	→
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601177-1	Fisiologia Humana aplicada a Ed. Física	4/60	↔
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	0601075-1	Nutrição e Atividade Física	4/60	↔

0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	0601035-1	Nutrição	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	0601027-1	Iniciação desportiva	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	6/90	→
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	0601028-1	Lazer e Recreação	4/60	↔
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	6/90	→
0601143-1	Princípios Básicos de Saúde	4/60	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	6/90	→
0601143-1	Princípios Básicos de Saúde	4/60	0601186-1	Higiene e Socorros Urgentes	3/45	↔

13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado Curricular é constituído de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante, pela participação em situações de vida e trabalho de seu meio. As vivências práticas no campo profissional da Educação Física realizadas em equipes de diferentes modalidades esportivas, empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e comunitárias, academias de atividades físicas variadas, conveniadas com a UERN, com carga horária total de 405 horas. A carga horária de Estágio Supervisionado Curricular é dividida da seguinte forma: o Estágio Supervisionado Curricular I, com duração de 135 horas, compreende a prática pedagógica nas equipes de diferentes modalidades esportivas. O estágio II, com duração de 135 horas, compreende a prática pedagógica nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e outras e o Estágio Supervisionado Curricular III, com duração de 135 horas, compreende a prática pedagógica em academias de atividades físicas variadas.

Os Estágios são realizados nos 6º, 7º e 8º períodos letivos, para os alunos habilitados, ou seja, aqueles que tenham integralizado todos os pré-requisitos exigidos, sendo orientados por profissional (is) habilitado (s), preceptor docente e preceptor não docente na área da Educação Física, de acordo com as normas estabelecidas no Manual de elaboração do estágio Supervisionado Curricular (Anexo 6).

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

O TCC tem como objetivo propiciar ao aluno concluinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Educação Física.

Será constituído de um trabalho científico obrigatório, na temática de livre escolha do aluno, em qualquer área da Educação Física, e elaborado em consonância com as normas da ABNT e o Manual de orientação padronizado pelo curso, sob a orientação de um professor da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável para a conclusão do curso. Cada professor orientador só poderá assumir a responsabilidade com no máximo 8 (oito) alunos por período.]

O TCC I, na fase de projeto e o TCC II, na fase do relatório final, serão avaliados por uma banca examinadora composta pelo professor orientador e 02 (dois) outros membros definidos pelo coordenador dos TCC, ouvindo o professor orientador, sendo aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete). (Anexo 7).

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares, é possível contabilizar carga horária de 200 horas em atividades complementares extracurriculares, desde que as mesmas estejam previstas em resolução da Faculdade.

As atividades complementares para o Curso de Educação Física da UERN são normatizadas por resolução do Conselho Superior, que estipula carga horária máxima para cada atividade complementar realizada pelo aluno durante o curso de graduação, podendo ser contabilizadas as seguintes atividades: assistência e atendimento à comunidade, concurso de monografias, conferências e palestras isoladas, congresso ou seminário, curso de extensão na área, disciplinas de outro curso superior, não constante do currículo pleno, aceitas pelo Colegiado do Curso e pela Direção Acadêmica, não se constituindo em disciplina complementar do curso, além de estágio profissional- extracurricular aceito pela Direção da Faculdade, exposição de trabalho em evento, visita técnica, monitoria e bolsa de iniciação científica. (Anexo 8)

Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

Tipo de Atividade	Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	15 horas por artigo em revista indexada ou livro.	90 horas
	Projetos de Pesquisa	30 horas por semestre- (bolsistas) 15 horas por semestre- Voluntário	120 horas 60 horas
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	36 horas
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	30 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas.	120 horas
	Projetos institucionais de extensão	30 horas por semestre- (bolsistas) 20 horas por semestre- Voluntário	120 horas 80 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	20 horas por semestre.	80 horas
	Participação em Seminários	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por	150 horas
	Representação Estudantil em eventos esportivos e culturais	08 horas por semestre.	64 horas
	Cursos extracurriculares associado a formação profissional	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por curso.	120 horas
	Monitoria em Disciplinas do Curso de Educação Física	15 horas por semestre.	90 horas
	Participação como ouvinte de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão.	36 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Monografia de Graduação	03 horas por sessão.	54 horas
	Participação como ouvinte Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão.	72 horas
	Participação como ouvinte Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão.	90 horas
Atividade de Arte e	Realizações de Exposições de Artes	02 horas por exposição.	06 horas

Cultura	Plásticas		
	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro.	15 horas
	Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Conforme decisão do Departamento de Educação física	15 horas

16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Nome do Componente Curricular:		Bases Filosóficas e Socio antropológicas da Educação Física		
Período:	I	Carga Horária/Crédito:	60/04	
Código-Dep Origem	0601109-1 - DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
<p>EMENTA: Caracterização dos problemas fundamentais da Filosofia, sociologia e antropologia. Os pressupostos básicos da Educação Física e do Esporte como áreas de conhecimento e sua relação com os aspectos filosóficos e sócio – antropológicos. O fenômeno corpo e suas implicações nos processos pedagógicos de ensino aprendizagem.</p>				
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).</p> <p>ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. Filosofando: introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí:Unijuí, 2011.</p> <p>MEDINA, Joao Paulo Subira. A Educação Física Cuida do Corpo... e "mente": Bases Para a renovação e Transformação da Educação Física 21. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2006. (Coleção Krisis).</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Coleção Antropologia social)</p> <p>CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Biblioteca do pensamento moderno)</p> <p>DUBAR, Claude. A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2000.</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (Leituras filosóficas).</p>				

Nome do Componente

História da Educação Física

Curricular:				
Período:	I	Carga Horária/Crédito:	45/03	
Código-Dep Origem	0601110-1 - DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo da atividade física na sua dimensão esportiva; sua história nas idades antiga, média, moderna e contemporânea e sua influência nos diversos contextos				
Bibliografia Básica SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea). CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Coleção corpo e motricidade) MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Companhia Brasil				
Bibliografia Complementar: MEDINA, João Paulo Subira. A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física. 21. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2006.. BRUHNS, Heloisa Turini. Conversando Sobre o Corpo. Campinas: Papyrus, 1985. BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME, 1971. MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 2009. MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Companhia Brasil, 1980.				

Nome do Componente Curricular:		Anatomia Humana aplicada a Educação Física		
Período:	I	Carga Horária/Crédito:	90/6	
Código-Dep Origem	0601111-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo da anatomia humana e sua nomenclatura. Conceitos de variação e conceituação de normalidades anatômicas, compreendendo como estão macroscopicamente articulados e nomeados os sistemas do corpo humano, em especial o locomotor e cárdiorespiratório, além de noções básicas sobre as funções dos mesmos.				
Bibliografia Básica SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidades inferior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 .				
Bibliografia Complementar				

MACHADO, Angêlo B.M..**Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds.**Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 619.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada a clinica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Nome do Componente Curricular:		Metodologia da Ginástica		
Período:	I	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601112 -1- DEF	Aplicação: Teórico-prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Origem, evolução e classificação da ginástica. Tendências da ginástica na sociedade contemporânea. Os aspectos constituídos da ginástica: habilidades motoras, planos e eixos, nomenclatura descritiva e técnicas gímnicas. Capacidades físicas e suas variações e sua aplicação em ambiente não formal.				
Bibliografia Básica				
SCHOLTZMETHMER, Renate. Ginástica Escolar Especial .Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1983.				
SILVA, N. Pithan E.. Ginástica Moderna com Música :Calistenia. São Paulo: Companhia Brasil .s.d				
COOPER, Kenneth H..Aptidão Física em Qualquer Idade:(exercícios Aeróbicos). 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. (Educação Física Mundial: Técnicas Modern).				
Bibliografia complementar				
COOPER, Kenneth H. Capacidade Aeróbica . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1972. 3 (Coleção General Benicio).				
CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica Escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
SILVA, N. Pithan E.. Ginástica Moderna com Música : Calistenia. São Paulo: Companhia Brasil .s.d.				
TUBINO, Manoel José Gomes. As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos . 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979				
BLOISE, Danielli Mazziotti. Ginástica Localizada : 1000 Exercícios com Acessórios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.				

Nome do Componente Curricular:		Biologia Celular e Histologia		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601113-1 - DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo dos seres vivos nas dimensões biológicas do ser humano. Estudo das células e seus principais tipos, formas de agrupamentos em tecidos e principais funções, com ênfase nas organelas citoplasmáticas do núcleo celular e membranas, objetivando uma visão molecular, celular e histológica.				
Bibliografia Básica				

MARCONDES, Ayrton César; LAMMOGLIA, Domingos ângelo. **Aulas de Biologia:** Citologia e Embriologia. 2. ed. São Paulo: Atual, 1981.
 JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. **Histologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células:** origem da vida, citologia, histologia e embriologia. São Carlos: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

WINN JR., Washington C. et al. Koneman: **Diagnóstico Microbiológico:** Texto e Atlas Colorido. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José . **Biologia Celular e Molecular** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula:** uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Nome do Componente Curricular:		Bioquímica aplicada à Atividade Física		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:		45/3
Código-Dep Origem	0601114-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
Estruturas bioquímicas na matéria e as reações metabólicas em que estas estão envolvidas. Fenômenos bioquímicos e as inter-relações metabólicas neles compreendidos, correlacionando a atividade física e nutrição humana.				
Bibliografia Básica				
NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger: princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2006. WOLD, Finn. Macromoléculas: Estrutura e Função. 0. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.				
Bibliografia Complementar				
VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. Bioquímica Celular e Biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. p. 1000. LEHNINGER, Albert. Lester. Bioquímica: Componentes Moleculares das Células. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. BRACHT, Adelar (Org); ISHII-IWAMOTO, Emy Luiza (Org). Métodos de Laboratório em Bioquímica. Barueri: Manole, 2003. CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Trabalho Acadêmico		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601031-1 - DEF	Aplicação: Teórica-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo da ciência e do conhecimento científico. A metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisas aplicadas à Educação Física e ao esporte.				

Normas e apresentação de trabalhos científicos

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 POPPER, Karl Raymund. **A Lógica da Pesquisa Científica**. 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007.
 SEVERINO, A.J.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno**. São Paulo: Scipione, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Nome do Componente Curricular:		Pedagogia do Esporte		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601115-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: As dimensões filosóficas, sociológicas, psicológicas e culturais do jogo. Estudo teórico-prático de diferentes abordagens metodológicas para o ensino do esporte em diferentes faixas etárias, objetivando a formação esportiva em ambiente não escolar.

Bibliografia Básica

BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco da. **Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. v. 2.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001.

Bibliografia Complementar

MARIOTTI, F. **A recreação, o jogo e os jogos**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte Para Todos: Um Discurso Ideológico**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1984. (Biblioteca didática).

CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klauss. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. Trad. Pablo Juan Greco. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Nome do Componente Curricular:		Desenvolvimento Motor		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601010-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Desenvolvimento e estrutura funcional do Sistema Nervoso. Fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento motor. Estágios do desenvolvimento motor. Idade biológica e idade cronológica. Avaliação do desenvolvimento motor.

Bibliografia Básica

MANOEL, Edison de Jesus et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de Uma Abordagem**

Desenvolvimentista. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2008.
 GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo:Phorte, 2001.
 BOULCH, Le. **O desenvolvimento psicomotor - Do nascimento até 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
Bibliografia Complementar
 BEE, H. C. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 HOOLLE, Bucitt. **Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada**. SP: Manole.s.d.
 ROBERT M. MALINA, R.M., BOUCHARD,C., BAR-OR,O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2 ed. São Paulo: Phorte.2009.
 HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular:		Didática da Educação Física		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:	45/3	
Código-Dep Origem	0601116-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo dos princípios, meios, métodos e técnicas de ensino aplicadas à prática das atividades físico-esportivas nas diversas áreas de intervenções do Bacharel em Educação Física.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior).
 SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção magistério 2º grau)

Bibliografia Complementar

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).
 SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física: Princípios Pedagógicos**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.
 CARDOSO, Carlos Luis. **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física).
 MASSETO, Marcos. **A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.
 KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

Nome do Componente Curricular:		Lazer e Recreação		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601117-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo do lazer e da recreação e sua evolução histórica. Importância do tempo livre do indivíduo na atualidade. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas, em ambiente não formal.

Bibliografia Básica

MIRANDA, Nicanor. **210 Jogos Infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

MIAN, Robson. **Monitor de recreação: formação profissional**. São Paulo: Texto novo, 2003.

MARINHO, Inezil Penna. **Educação Física: Recreação & Jogos**. 3. ed. SP.s.d.

Bibliografia Complementar

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 8. ed. [S.l.]: Ícone, 2005.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 5. ed.

São Paulo: Scipione, 2009.

LORDA, C. Raúl. **Recreação na Terceira Idade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Nome do Componente Curricular:		Introdução à Informática na Educação Física		
Período:	II	Carga Horária/Crédito:		45/3
Código-Dep Origem	0601118-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos da informática envolvendo; sistemas operacionais ferramentas de textos, cálculos e apresentações, montagem de currículo em plataforma e a aplicação de diferentes programas no campo da Educação Física e esporte				
Bibliografia Básica				
SMAILES, Joanne; MCGRANE, Angela . Estatística Aplicada à Administração com Excel . São Paulo: Scipione, 2002.				
TUBINO, Manoel José Gomes. Em Busca de Uma Tecnologia Educacional Para as Escolas de Educação Física . São Paulo: Cultrix, 1976.				
MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo: Saraiva, 2003.				
Bibliografia complementar				
SCHAFF, Adam. A Sociedade Informática: as Conseqüências Sociais da Segunda Revolução Industrial . São Paulo: Brasiliense, 2007.				
BENAKOUCHE, Rabah (Org). A Questão da Informática no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1985.				
ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de Informática: Função e Fatores Críticos de Sucesso . 2. ed. São Carlos: Scipione, 1999.				
SARLET, Ingo Wolfgang (Org). Direitos Fundamentais, Informática e Comunicação: Algumas Aproximações . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.				
BORBA, Marcelo de Carvalho. Informática e Educação Matemática . 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia da Natação		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601119-1-DEF	Aplic�o: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo voltado origem, evolu�o, fins e meios da nata�o, propriedades físicas da água, recrea�o aquática envolvendo os fundamentos básicos de inicia�o ao meio				

aquático, Iniciação aos nados crawl, costas, borboleta e peito com suas regras oficiais, salvamento aquático, natação para bebês, natação especial. Organização e direção de competições nos esportes aquáticos, em ambiente não escolar.

Bibliografia Básica

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente**: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação Erros e Correção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Regras Oficiais de Natação - 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação** São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2004.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O Que é Natação**. Rio de Janeiro - RJ: Casa da Palavra, 2006.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

SANTOS, Carlos Antonio Dos. **Natação Ensino e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Nome do Componente Curricular:		Corporeidade e Cultura Popular		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601120-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo da corporeidade e da cultura popular. Contextualização dos elementos formadores da cultura popular brasileira. Tipos e formas de manifestações da cultura e sua evolução histórica.

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006,2009.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papyrus, 1985.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN, 2006.

Bibliografia Complementar

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade**: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. p. 240 (Ciências da saúde).

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: Um Novo Ritmo Para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. p. 80.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na idade Média e no Renascimento**: O contexto da François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

GURGEL, Défilo. Espaço e tempo do folclore potiguar. Natal: Grafpar, 1999.

Nome do Componente Curricular:		Fisiologia Humana		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep	0601121-1-	Aplicação:	Avaliado por:	Grupo:

Origem	DEF	Teórico-Prática	Nota	Disciplina
EMENTA: Análise das principais funções dos seus órgãos do organismo humano. Entendimento das condições básicas de manutenção da vida do corpo humano e a homeostase. Compreensão das formas de adaptação, de metabolismo e de condicionamento do corpo humano				
Bibliografia Básica GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. AIRES, M. de M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho . 5.ed. Barueri: Manole, 2005.				
Bibliografia Complementar BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. WIDMAIER, Eric P. Vander: Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais . 12.ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011. MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MELLEROWICZ, Harald; MELLER, W. Treinamento Físico: Bases e Princípios Fisiológicos . 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1987				

Nome do Componente Curricular:	Aprendizagem Motora			
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601005-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudos de conceitos básicos no contexto da aprendizagem motora, relacionando o aprendiz, a tarefa, ao ambiente, bem como o resultado da análise dessa interação nos aspectos cognitivos e afetivos sociais.				
Bibliografia Básica GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: UFMG, 2007 (Coleção Aprender, 1). SCHIMDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema . Porto Alegre: Artmed, 2001. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2000.				
Bibliografia Complementar ROBERT M. MALINA, R.M., BOUCHARD, C., BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física . 2 ed. São Paulo: Phorte. 2009. MITRA, George. O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta . Lisboa: Livros Horizonte DEFONTAINE, Joel. A Psicomotricidade em Quadrinhos . São Paulo: Manole, 1980. CAVALCANTI, Kátia Brandão. Para a Unificação em Ciência da Motricidade Humana . Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. (Ciências da saúde). LORENZON, Agnês Michèle Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática . Porto Alegre: Edições Est, 1995.				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia das Danças		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601122-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo da dança enquanto manifestação artístico-cultural, conhecimento da aplicação dos métodos e técnicas para o ensino da dança, visando à aplicação dos mesmos em ambientes não escolares.				
Bibliografia básica DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade). GÂNDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual . Campinas: MEC, 1992 DANTAS, Estélio H. M.. Pensando o corpo e o movimento 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005 Bibliografia complementar BRUHNS, Heloisa Turini. Conversando Sobre o Corpo . Campinas: Papirus, 1985. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ? . Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. NANNI, Dionísia. Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. NANNI, Dionísia. Dança Educação: Pré-escola à Universidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. BOSSU, Henri. A Expressão Corporal . São Paulo: Lince, 1979. MARQUES, Isabel A.. Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008				

Nome do Componente Curricular:		Bioestatística aplicada a Educação Física		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	45/3	
Código-Dep Origem	0601123-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Análise descritiva dos dados; cálculo e análise das medidas de Tendência Central; dispersão e achatamento. Testes paramétricos e não paramétricos. Inferências estatísticas para grandes e pequenas amostras. Coeficiente de correlação e regressão linear simples. Representação tabular e gráfica e sua aplicação na prática de Educação Física e dos esportes				
Bibliografia Básica FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Scipione, 1996. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. SPIEGEL, Murray Ralph; COSENTINO, Pedro (trad.). Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. Bibliografia Complementar CRUZ, José. Amostragem Estatística: Nocões Básicas . Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1978. BEKAMAN, Otto Ruprecht. Análise Estatística da Decisão . São Paulo: Edgard Blücher, 1980. COSTA, Antonio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugenio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Controle Estatístico de Qualidade . São Paulo: Atlas, 2004. VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980 BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica . 8.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2013.				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Atletismo		
Período:	III	Carga Horária/Crédito:	60/4	

Código - Dep Origem	0601124-1- DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do atletismo. Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática nas corridas, saltos, lançamentos e arremessos. Abordagens metodológicas para o ensino do atletismo em ambiente não escolar.				
Bibliografia Básica BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.				
Bibliografia Complementar BUIAC, Dumitru.. Andar + Correr = Saúde. Lisboa: , 1980. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. FERNANDES, José Luís. Atletismo Arremessos. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1978. FERNANDES, José Luís. Atletismo os saltos. 3ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2011 FIXX, F. James. Guia Completo de Corrida. 6. ed. Rio de Janeiro -RJ: Record, 1977.				

Nome do Componente Curricular:		Cinesiologia e Biomecânica		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código - Dep Origem	0601125-1- DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física e Esportes. Terminologia aplicada a cinesiologia. Análise mecânica do movimento corporal. Planos e eixos corporais. Implicações cinesiológicas em exercícios e movimentos esportivos. Sistemas de alavanca.				
Bibliografia Básica FRACCAROLI, José Luiz. Biomecânica: Análise dos Movimentos. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Cultura Médica, 1981. RASCH, Philip J.. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. OKUNO, E. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. São Paulo: Manole. 2008				
Bibliografia Complementar: FERNANDES, André. Cinesiologia do Alongamento. 0. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SETTINERI, Luiz Irineu Cibels. Práticas de Cinesiologia. Porto Alegre: IPE - Instituto de Pesquisas Econômicas, 1980. CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia da Musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. 6 ed. Madrid: Panamericana, 2007.				

Nome do Componente Curricular:		Fisiologia do Exercício		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código- Dep Origem	0601014-1- DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo dos aspectos fisiológicos da atividade física e esportiva, visando sua aplicação nas atividades físicas, esportivas e de academia.

Bibliografia Básica

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 5.ed. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, Jack H; COSTILL, David L; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2001.

BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MELLEROWICZ, Harald; MELLER, W.. **Treinamento Físico: Bases e Princípios Fisiológicos**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1987.

MADUREIRA, Alberto Saturno. **Educação Física: o Que Você Deve Saber Antes de Praticar a Ginástica e a Corrida**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 1984. p. 64 (Didática).

Nome do Componente Curricular:		Atividade Física para Grupos Especiais		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601126-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Prescrição de exercícios físicos no sentido de melhorar a qualidade de vida das gestantes, diabéticos, hipertensos obesos e cardiopatas.

Bibliografia Básica

AMORETTI, Richard; BRION, Richard. **Cardiologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2001.

ALLSEN, Philip; HARRISON, Joyce M.; VANCE, Barbara. **Exercício e Qualidade de Vida: Uma Abordagem Personalizada**. 6. ed. Barueri: Manole, 2001.

ESCALISSIO, Humberto. **Condicionamento Físico: 1000 Exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia complementar

NERI, Anita Liberalesso (Org). **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas**. Campinas: Papirus, 2001.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da Musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. Barueri: Manole, 2011.

Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2009. [s.l.]: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009.

COIMBRA JR., Carlos E. A. (Org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Futebol		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601127-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do futebol. Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática. Abordagens metodológicas para o ensino do basquete em ambiente não escolar.

Bibliografia Básica

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal:**

da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SANTOS, Ernesto dos. **Caderno técnico-didático:** futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático).

MELO, Rogério Silva De. **Futebol 1000 Exercícios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Bibliografia Complementar

SANTANA, Leopoldo. **Regras de Futebol.** São Paulo: Companhia Brasil.s.d.

CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS., **Código Brasileiro Disciplinar de Futebol.** Porto Alegre: Sulina, 1983.

PENNA, Leonam. **Dicionário Popular de Futebol:** o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Alberto Inácio Da. **Bases Científicas e Metodológicas Para o Treinamento do árbitro de Futebol.** Paraná: , 2005.

ARAGÃO, Guilherme. **Futebol e arte.** Rio de Janeiro: M4 produções, 2014.

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Voleibol		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	06011281-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática. Abordagens metodológicas para o ensino do voleibol em ambiente não escolar.

Bibliografia Básica

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. **Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol.** São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.

SUVOROV, Y.P. e GRISHIN, O.N. **Voleibol, iniciação.** 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:** Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

FRASCINO, José. **Voleibol:** o Jogador, a Equipe. São Paulo: Brasipal, 1983.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes e BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol.** 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos.** 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 133.

CORRÊA, I. A.. **Esportes Diversos.** São Paulo: Companhia Brasil 2000.

Nome do Componente Curricular:		Legislação, Organização e Administração no Esporte		
Período:	IV	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601129-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo da administração, legislação e da organização de eventos esportivos e os diversos sistemas de competições, em ambiente não formal. Identificação das diferentes

formas utilizadas no sistema da Educação Física e do desporto nacional.

Bibliografia Básica

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas**. São Paulo: Editora Limitada, 2001.

KRIEGER, Marcilio. **Lei Pelé e Legislação Desportiva Brasileira Anotadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KASZNAR, Istvan Karoly; GRAÇA, Ary S. **Estratégia Empresarial: Modelo de Gestão Vitorioso e Inovadora da Confederação Brasileira Voleibol**. 0. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.

Bibliografia Complementar:

REZENDE, José Ricardo. **Organização e Administração no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 198.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Planejamento Macro em Educação Física e Desporto**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1985.

CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas - organizações e esquemas**. São Paulo: IBRASA, 2006.

MANHÃES, Eduardo Dias. **Política de Esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Por dentro do Brasil: Esportes**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2011.

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Handebol		
Período:	V	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	0601130-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do Handebol Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática. Abordagens metodológicas para o ensino do handebol em ambiente não escolar.

Bibliografia Básica

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos**. São Paulo: Phorte, 2002. p. 254

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1

BORSARI, José Roberto (Coord). **Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. p. 130 v. 1. **Bibliografia Complementar**

SANTOS, Rogério Dos. **Handebol 1000: Exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 347.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. p. 135 (Jogos cooperativos).

EHRET, Arno et al.; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. **Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Phorte Editora, 2002. p. 229 il.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras de Andebol a Sete**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978. p. 52.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Nome do Componente Curricular:

Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes

Período:	V	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	0601132-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
<p>EMENTA: Aspectos relacionados á mensuração e avaliação de diferentes dimensões do homem em movimento através de instrumentos e técnicas de composição corporal, maturação biológica, sistema de mobilização energética, avaliação do desempenho neuromuscular e cardiorrespiratório</p>				
<p>Bibliografia Básica Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. COSTA, Roberto Fernandes Da. Composição Corporal: Teoria e Prática da Avaliação. Barueri: Manole, 2001. Bibliografia complementar GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C..Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da.Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002 MATHEWS, Donald K..Programa Básico de Preparo Físico. São Paulo: Lince, 1979. TUBINO, Manoel José Gomes. As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979 COELHO, Olímpio. Atividade Física e Desportiva: Aspectos Gerais do seu Desenvolvimento. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.</p>				

Nome do Componente Curricular:		Práticas Corporais em Academias		
Período:	V	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	0601131-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
<p>EMENTA: Identificação e análise do trabalho realizado em academias. Estruturação administração de uma academia. Tipos de atividades desenvolvidas em academias.</p>				
<p>Bibliografia Básica MATOS, Oslei De.Atividades Físicas em Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 188 VIANNA,J.M.; NOVAES, J. Personal Training & Condicionamento Físico em Academia . 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009. SABA, F. A Prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2002. MONTEIRO, W.Personal Training-Manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico.4 ed. Rio de Janeiro: Sprint.2001. Bibliografia Complementar TUBINO, Manoel José Gomes.As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979. ZULIANI, Luiz Roberto.Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. KERKMANN, Karls.Ginástica e Recreação. São Paulo: Lince, 1979. NOGUEIRA, Écio Madeira.Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da.Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Treinamento Desportivo		
Período:	V	Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601132-1-DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo e análise do Treinamento físico/esportivo e suas bases científicas. Princípios científicos e formas de planejamento do treinamento. Sistemas e métodos do treinamento. Variáveis do treinamento físico/esportivo.				
Bibliografia Básica ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira Da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira. Treinamento Desportivo . Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978. BOMPA, Tudor O. Periodização teoria e metodologia do treinamento . São Paulo: Phorte, 2002. WEINECK, J. Treinamento Ideal . Ed. Manole , 2003				
Bibliografia Complementar FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005. WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001. COSTA, Lamartine Pereira Da. Treinamento Desportivo e Ritmos Biológicos . Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. MATHEWS, Donald K. Programa Básico de Preparo Físico . São Paulo: Lince, 1979. GOBBI, Sebastião. Bases teórico-práticas do condicionamento físico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				

Nome do Componente Curricular:		Atividade Física e Nutrição		
Período:	V	Carga Horária/Crédito:	45/3	
Código-Dep Origem	0601133-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo dos princípios básicos de nutrição e necessidades nutricionais para promoção da saúde durante as diferentes fases do treinamento, prática esportiva ou atividade física. Metabolização dos nutrientes em repouso e em exercício. Avaliação de necessidade e demanda energética.				
Bibliografia Básica POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho . 5.ed. Barueri: Manole, 2005. WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.				
Bibliografia Complementar A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. A Saúde em Debate na Educação Física . Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. KAMEL, Dilson; KAMEL, José Guilherme Nogueira. Nutrição e atividade física . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. KOBBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações . Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				

HOUSTON, MICHAEL E. **Princípios de bioquímica para ciência do Exercício**. 3 ed. São Paulo: Roca.2009.

Nome do Componente Curricular:		Metodologia das Lutas		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601134-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
<p>EMENTA: Origens, trajetória histórica das lutas desportivas de combate. Princípios filosóficos e conceito moderno das lutas como cultura corporal e forma de expressão. Sequência pedagógica dos principais movimentos. As lutas e a questão da inclusão, em ambiente não formal.</p>				
<p>Bibliografia Básica BORSARI, José Roberto (Coord); FACCA, Flávio Berthola (Coord). Manual de Educação Física: Natação, Judô. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1974. LASSERE, Robert. O Livro do Kiai e dos Kuatsu: Técnicas Secretas de Reanimação. São Paulo: Mestre Jou, 1971. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.</p> <p>Bibliografia Complementar ARPIN, Louis. Livro de Judô: de Pé. Rio de Janeiro - RJ: Record - Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S. A. p. 174. TEGNER, Bruce. Guia Completo de Judô. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1969. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistemática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. NOVICKI, Miguel; MASCARELLO, Magda Luiza; GUIDES, Ariana. Curitiba entra na roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense. Curitiba: [s.n.], 2010. PARKER, Ed.. Segredos do Karatê Chinês. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1963.</p>				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia dos Exercícios Resistidos		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601135-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
<p>EMENTA: Estudo dos princípios, métodos e técnicas do desenvolvimento das estruturas musculares do corpo humano e de sua aplicação na prática da Educação Física, como também no treinamento desportivo para uma clientela de faixa etária variada. Utilização de métodos aplicados na prática corretiva, postural e de segurança na execução de exercícios com peso.</p>				
<p>Bibliografia Básica EVANS, Nick. Anatomia da Musculação. Barueri: Manole, 2007. DANTAS, Estélio H. M.. A Prática da Preparação Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.</p> <p>Bibliografia complementar CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia da Musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. 4. ed. Barueri: Manole, 2007. MELLEROWICZ, Harald; MELLER, W.. Treinamento Físico: Bases e Princípios Fisiológicos. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1987.</p>				

GOLDENBERG, Mirian. **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOBBI, Sebastião. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005(Educação Física no Ensino Superior)

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Basquetebol		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	06011361-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do basquetebol. Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática. Abordagens metodológicas para o ensino do basquete em ambiente não escolar.				
Bibliografia Básica				
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal : da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.				
FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. Basquetebol :técnicas e táticas:uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - 2010.				
BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol . São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.				
Bibliografia Complementar				
PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte :Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol :1000 exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.				
COLEMAN, Brian. Basquetebol.Europa - América : Publicações Europa-América ,s.d.				
GUARIZI,M.R. Basquetebol da iniciação ao jogo . São Paulo:Fontoura.2007.				
NOGUEIRA, Claudio José Gomes.Educação Física na Sala de Aula.3. ed. Rio de Janeiro:Sprint,2000.				

Nome do Componente Curricular:		Metodologia do Futsal		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	0601137-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Histórico, evolução e fundamentos técnicos e táticos do futsal. Aspectos básicos das regras e sua aplicação prática. Abordagens metodológicas para o ensino do futsal em ambiente não escolar.				
Bibliografia básica				
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal : da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.				
FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação .7. ed. Rio de janeiro: Sprint, 2008.				
MELO, Rogério Silva De. Futsal : 1000 Exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.				
Bibliografia complementar				
ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. Futsal :aquisição, iniciação e especialização. Curitiba:Juruá Editora, 2012.				
LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal :metodologia e didática na aprendizagem.2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.				
BELLO JÚNIOR, Nicolino. A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.				

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL . **Regras Oficiais de Futsal - 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
CORRÊA, I. A..**Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.

Nome do Componente Curricular:		Estágio Supervisionado Curricular I		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		
Código-Dep Origem	0601138-1 - DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Mapeamento da realidade, Planejamento e Acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas equipes de diferentes modalidades esportivas.				
Bibliografia Básica				
CASTELLANI FILHO, Lino . Metodologia do Ensino de Educação Física . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.				
DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).				
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção magistério 2º grau)				
Bibliografia complementar				
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).				
SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos . Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.				
CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física . 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física).				
NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
MASSETO, Marcos. A aula como centro . São Paulo: FTD, 1996.				

Nome do Componente Curricular:		Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais		
Período:	VII	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601139-1 - DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: História da atividade física adaptada. A fundamentação, a classificação e características das deficiências e as atividades corporais, esportivas e de lazer adaptadas aos diversos tipos de deficiências. em ambiente não formal. As barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente.				
Bibliografia Básica				
NASCIMENTO, Dauri Lima Do. Síndrome de Down! Quem Sou Eu? Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down. Mossoró: Edições UERN, 2008.				
PUESCHEL, Siegfried M. (Org). Síndrome de Down: Guia Para Pais e Educadores. Campinas - SP: Papyrus, 2006.				
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora, 2006.				
Bibliografia Complementar				
ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.				

RODRIGUES, David (Org); KREBS, Ruy (Org); FREITAS, Soraia Napoleão (Org). **Educação Inclusiva e Necessidade Educacionais Especiais**. Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2005.

SILVA, Markus Figueira Da (Org). **Educação Inclusiva: Uma Visão Diferente**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2003.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Deficiência Física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Nome do Componente Curricular:		Psicologia do Esporte		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		45/3
Código-Dep Origem	0601140-1-DEF	Aplicação: Teórica - Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Fundamentos teóricos da psicologia do esporte. Pré-requisitos psicológicos de aprendizagem para a performance motora no esporte: motivação, emoção e personalidade dos atletas. Bases sociopsicológicas do esporte e do exercício físico.				
Bibliografia Básica BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Carlos - SP: Saraiva, 2007. DUBAR, Claude. A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ALENCAR, E. M. L. Soriano de. Psicologia: Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.				
Bibliografia complementar DAVIDOFF, L. L.. Introdução à Psicologia . São Paulo: Makron Books, 1983. CARRARA, Kester (Org). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens . São Paulo: Avercamp, 2004. THOMAS, Alexander. Esporte: Introdução à Psicologia . Rio de Janeiro: , 1983. WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança . São Paulo - SP: Edições 70, 2007. BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de Psicologia em Saúde: a Relação Profissão - Paciente . São Paulo: Editora Segmento, 2002.				

Nome do Componente Curricular:		Trabalho de Conclusão de Curso I		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		45/3
Código-Dep Origem	0601141-1-DEF	Aplicação: Teórica-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Acompanhamento da fase inicial de elaboração do trabalho de conclusão de curso. catalogação do referencial literário; delineamento da problemática, hipóteses e variáveis de pesquisa. Elaboração do projeto de monografia, com foco na saúde e qualidade de vida em ambiente não formal.				
Bibliografia Básica GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A.J.. Metodologia do Trabalho Científico . 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007. POPPER, Karl Raymund. A Lógica da Pesquisa Científica . São Carlos: Cultrix, 2007.				
Bibliografia Complementar: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno . São Paulo: Scipione, 2009.				

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas : Autores Associados, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Nome do Componente Curricular:		Estágio Supervisionado Curricular II		
Período:	VI	Carga Horária/Crédito:		135/9
Código-Dep Origem	0601142-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, associações esportivas e outras.				
Bibliografia Básica				
CASTELLANI FILHO, Lino . Metodologia do Ensino de Educação Física . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.				
DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).				
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção magistério 2º grau)				
Bibliografia complementar				
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).				
SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos . Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.				
CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física . 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física).				
NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
MASSETO, Marcos. A aula como centro . São Paulo: FTD, 1996.				

Nome do Componente Curricular:		Princípios Básicos de Saúde		
Período:	VIII	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601143-1 - DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Educação Física e saúde. Noções básicas de higiene, epidemiologia e doenças transmissíveis. Prevenção de acidentes, reconhecimento de situações de urgência e emergência. Condutas no atendimento pré-hospitalar.				
Bibliografia Básica				
FLEGEL, Melinda J.. Primeiros socorros no esporte . 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2008.				
MADUREIRA, Alberto Saturno. Educação Física: o Que Você Deve Saber Antes de Praticar a Ginástica e a Corrida . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 1984 (Didática).				
BUIAC, Dumitru.. Andar + Correr = Saúde . Lisboa: , 1980.				

Bibliografia Complementar:

COOPER, Kenneth H. **Aptidão Física em Qualquer Idade:** (exercícios Aeróbicos). 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. (Educação Física Mundial: Técnicas Modern).

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira. **Integração universidade-comunidade:** uma metodologia de sucesso na promoção da saúde. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2009.

KAMEL, Dilson; KAMEL, José Guilherme Nogueira. **Nutrição e atividade física.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BAGRICHEVSKY, M; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A Saúde em Debate na Educação Física.** Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. v. 3.

OLIVEIRA, J.O. **Saúde e atividade física:** algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro. Ed. Shade, 2005.

Nome do Componente Curricular:		Estágio Supervisionado Curricular III		
Período:	VIII	Carga Horária/Crédito:		135/ 9
Código-Dep Origem	0601144-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas academias de atividades físicas variadas e esportivas.				
Bibliografia Básica				
CASTELLANI FILHO, Lino. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.				
DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).				
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção magistério 2º grau)				
Bibliografia complementar				
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).				
SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.				
CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física).				
NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
MASSETO, Marcos. A aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.				

Nome do Componente Curricular:		Trabalho de Conclusão de Curso II		
Período:	VIII	Carga Horária/Crédito:		45/3
Código-Dep Origem	0601145- DEF	Aplicação: Teórica-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Desenvolvimento do Projeto de pesquisa com ênfase nas atividades físicas e esportivas vivenciadas em ambiente não formal, aprovado na disciplina TCC I. Elaboração do TCC com articulação teórico-prática. Orientação, supervisão e avaliação docente.				
Bibliografia Básica				
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
SEVERINO, A.J.. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª. ed. São Paulo: Cortez. 2007.				
POPPER, Karl Raymund. A Lógica da Pesquisa Científica. 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007.				

Bibliografia Complementar:

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a fenomenologia.** São Paulo: Scipione, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed. 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 8. ed. Campinas : Autores Associados, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

17 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do Componente Curricular:		Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida			
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4	
Código-Dep Origem	0601146-1-DEF	Aplicação:	Teórico-Prática	Avaliado por:	Nota Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo relação entre atividade física, aptidão física, desempenho atlético e saúde. Aptidão Física: conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental. Usos da epidemiologia e dos indicadores de saúde. Elaboração de projetos voltados de atividade física relacionada a saúde					
Bibliografia Básica					
MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.					
GIANONI, R.L.S. Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional. : São Paulo: Icone. 2011					
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).					
Bibliografia Complementar					
A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. A Saúde em Debate na Educação Física. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007.					
BUIAC, Dumitru.. Andar + Correr = Saúde. Lisboa: , 1980.					
COOPER, Kenneth H.. Aptidão Física em Qualquer Idade: (exercícios Aeróbicos). 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. p. 178 v. 1 (Educação Física Mundial: Técnicas Modern).					
ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989					
SOUZA, Romeu Rodrigues De. Avaliação Biométrica em Educação Física. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura p. 149.					

Nome do Componente Curricular:		Atividades Aquáticas			
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4	
Código-Dep Origem	06011471-DEF	Aplicação:	Teórico-Prático	Avaliado por:	Nota Grupo: Disciplina
EMENTA: Iniciação ao Pólo Aquático e Nado Sincronizado e suas regras oficiais. Implicações da Hidroginástica enquanto prática da Educação Física, em ambiente não formal. Métodos e técnicas para o ensino da Hidroginástica para grupos de diferentes faixas etárias.					
Bibliografia Básica					

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:** Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989

.MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade:** Uma Abordagem Sistemática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009

Bibliografia Complementar

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação.** São Paulo: E.P.U., 2004.

LOTUFO, João Nogueira. **Ensinando a Nadar.** São Paulo: Companhia Brasil.s.d.

GIANONI, R.L.S. **Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional.** : São Paulo: Ícone. 2011

ARCHER, R.B. **Natação Adaptada:** metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos com Síndrome de Down. São Paulo: Ícone.

HORN, Bob. **Técnicas de Natação em Figuras.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979

Nome do Componente Curricular:		Esporte de Aventura		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	06011481-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Atuação profissional com esportes de aventura enfatizando as estratégias metodológicas e técnicas corporais e de segurança				
Bibliografia Básica				
MIAN, Robson. Monitor de recreação: formação profissional. São Paulo: Texto novo, 2003.				
NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio de Gedoz. Recreação na Hotelaria: o Pensar e o Fazer Lúdico. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.				
MIRANDA, Nicanor. Organização das Atividades da Recreação. [S.l.]: Itatiaia 2000 COSTA, Lamartine Pereira Da. Treinamento Desportivo e Ritmos Biológicos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.				
Bibliografia Complementar				
CIVITATE, Hector. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2011.				
MARIOTTI, Fábio. A recreação, o jogo e os jogos. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004.				
AGUIRRE, Rafael Sanjuanbenito. Recreação e Turismo para Todos. Caxias do Sul - RS: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2003.				

Nome do Componente Curricular:		Marketing em Atividades Físicas e Esportes		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601149-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Conceitos de Marketing e administração associados à área da Educação Física e do esporte. Decisões sobre o composto de produto / serviços, preço, distribuição, promoção/ comunicação. Estratégias de marketing. Pesquisa de Marketing. Planejamento de um programa de marketing nos diferentes campos de atuação da Educação Física e dos esportes.				
Bibliografia Básica				
ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.				
KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.				

São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE NETO, Jurandir Araguaia. **Marketing de academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994

Bibliografia Complementar

DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento Ao Público nas Organizações: Quando o Marketing de Serviços Mostra a Cara**. Brasília: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2004.

BAKER, Michael John (Org) . **Administração de Marketing** 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SOUZA, Francisco Alberto Madia De. **Marketing Trends**. São Paulo: M Books do Brasil, 2006

LEVITT, Theodore. **A Imaginação de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Planejamento Macro em Educação Física e Desporto**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1985.

Nome do Componente Curricular:		Fundamentos da Fisioterapia		
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601018-1-DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo sobre aspectos técnicos da reabilitação. Agentes: hidrotermoterapia, parafina, ultra-som, hidroterapia, eletroterapia e crioterapia. Métodos, técnicas e agentes hidrocinéticos. Diatermia por ondas curtas e microondas.				
Bibliografia básica:				
MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
GIANONI, R.L.S. Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional . São Paulo: Icone. 2011				
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).				
Bibliografia Complementar:				
LAPIERRE, André. A Reeducação Física . São Paulo: , 1982.				
A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. A Saúde em Debate na Educação Física . Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007.				
BUIAC, Dumitru. Andar + Correr = Saúde . Lisboa: , 1980				
COOPER, Kenneth H. Aptidão Física em Qualquer Idade: (exercícios Aeróbicos) . 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. (Educação Física Mundial: Técnicas Modern)				
SOUZA, Romeu Rodrigues De. Avaliação Biométrica em Educação Física . [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura . s.d.				

Nome do Componente Curricular:		Tópicos Especiais em Esporte		
Período:	--	Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601150-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Seleção e aprofundamento de temas emergentes na área dos esportes. Métodos emergentes de treinamento nos esportes.				
Bibliografia Básica:				
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: UFMG, 2007.				
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo:				

Scipione, 2007.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

COSTA, Lamartine Pereira Da. **Teoria e Prática do Esporte Comunitário e de Massa**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1981

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

GOELLNER, Silvana Vilodre et al. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do Esporte, 2009.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher brasileira e o esporte seu corpo, sua história**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

Conselhos estaduais de esporte e lazer no Nordeste brasileiro: participação popular e controle social em questão. São Luís: EDUFMA, 2011.

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Futebol					
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4			
Código-Dep Origem	0601151-1-DEF	Aplicação:	Teórico-Prático	Avaliado por:	Nota	Grupo:	Disciplina
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas do futebol.							
Bibliografia Básica							
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: UFMG, 2007.							
SANTOS, Ernesto dos. Caderno técnico-didático: futebol . Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático).							
MELO, Rogério Silva De. Futebol 1000 Exercícios . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.							
Bibliografia Complementar							
SANTANA, Leopoldo. Regras de Futebol . São Paulo: Companhia Brasil.s.d.							
CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS., Código Brasileiro Disciplinar de Futebol . Porto Alegre: Sulina, 1983.							
PENNA, Leonam. Dicionário Popular de Futebol: o Abc das Arquibancadas . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.							
SILVA, Alberto Inácio Da. Bases Científicas e Metodológicas Para o Treinamento do árbitro de Futebol . Paraná: , 2005.							
ARAGÃO, Guilherme. Futebol e arte . Rio de Janeiro: M4 produções, 2014.							

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Futsal					
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4			
Código-Dep Origem	0601152-1-DEF	Aplicação:	Teórico-Prática	Avaliado por:	Nota	Grupo:	Disciplina
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas do futsal							
Bibliografia básica							
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: UFMG, 2007.							

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 MELO, Rogério Silva De. **Futsal: 1000 Exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
Bibliografia complementar
 ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.
 LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
 BELLO JÚNIOR, Nicolino. **A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras Oficiais de Futsal - 2002 -2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Handebol		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601153-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas do handebol.				
Bibliografia Básica SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos . São Paulo: Phorte, 2002. p. 254 GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1 BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências . 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. p. 130 v. 1.				
Bibliografia Complementar SANTOS, Rogério Dos. Handebol 1000: Exercícios . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 347. SOLER, Reinaldo. 210 Jogos Cooperativas Para Todas as Idades . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. p. 135 (Jogos cooperativos). EHRET, Arno et al.; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes . São Paulo: Phorte Editora, 2002. p. 229 il. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Regras de Andebol a Sete . Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978. p. 52. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 2002 - 2003 . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.				

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Basquetebol		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601154-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas do basquetebol.				
Bibliografia Básica GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da				

aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
 FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária -2010.
 BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. **Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol.** São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.

Bibliografia Complementar

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquetebol: 1000 exercícios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COLEMAN, Brian. **Basquetebol. Europa - América: Publicações Europa-América**, s.d.

GUARIZI, M.R. **Basquetebol da iniciação ao jogo.** São Paulo: Fontoura, 2007.

NOGUEIRA, Claudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Lutas		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601155-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Preparação física e técnica no treinamento esportivo para a competição dos diferentes tipos de lutas, em ambiente não formal. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento para lutadores.

Bibliografia Básica

BORSARI, José Roberto (Coord); FACCA, Flávio Berthola (Coord). **Manual de Educação Física: Natação, Judô.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1974.

LASSERE, Robert. **O Livro do Kiai e dos Kuatsu: Técnicas Secretas de Reanimação.** São Paulo: Mestre Jou, 1971.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

Bibliografia Complementar

ARPIN, Louis. **Livro de Judô: de Pé.** Rio de Janeiro - RJ: Record - Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S. A.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Judô.** 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NOVICKI, Miguel; MASCARELLO, Magda Luiza; GUIDES, Ariana. **Curitiba entra na roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense.** Curitiba: [s.n.], 2010.

PARKER, Ed.. **Segredos do Karatê Chinês.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1963.

Nome do Componente Curricular:		Aprofundamento em Atletismo		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601156-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prática	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Preparação física e técnica no treinamento esportivo para as diferentes provas no atletismo. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para corredores, saltadores, lançadores e arremessadores, em ambiente não formal.

Bibliografia Básica

BORSARI, José Roberto (Coord). **Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Bibliografia Complementar

BUIAC, Dumitru.. **Andar + Correr = Saúde**. Lisboa: , 1980.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo Arremessos**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1978.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo os saltos**. 3ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2011

FIXX, F. James. **Guia Completo de Corrida**. 6. ed. Rio de Janeiro -RJ: Record, 1977.

Nome do Componente Curricular:		Esportes de Areia		
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601157-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas das principais modalidades dos esportes de areia, em ambiente não formal.				
Bibliografia Básica:				
GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.				
BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. Manual de Educação Física: Voleibol – Basquetebol . São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.				
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL,. Regras Oficiais de Voleibol - 2002 - 2003 . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.				
BARBANTI, Valdir José. Dicionário de Educação Física e do Esporte . São Paulo: Manole, 1994.				
ADAMS, Ronald C.. Jogos, Esportes e Exercícios Para o Deficiente Físico . 3. ed. São Paulo: Manole, 1985				
ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de Jogos Esportivos . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.				
NORI, Celio. Boleiros da Areia o Esporte Como Expressão de Cultura e Cidadania . São Paulo: Serviço Social do Comércio - SESC, 2002.				

Nome do Componente Curricular:		Esportes de raquete		
Período:		Carga Horária/Crédito:		60/4
Código-Dep Origem	0601158-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Materiais e equipamentos. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash, Frescobol e Padlle. Técnica e tática das estratégias de treinamento das modalidades de raquete, em ambiente não formal.

Bibliografia Básica:

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

KIST.C., LONGO.E. I. **A quadra dos sonhos:** histórias e conquistas do tênis brasileiro. São Paulo: Phorte.2009.

ISHIZAKI, M.T. **Tênis -** Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:** Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade:** Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** 1. ed. São Paulo: Manole, 1994.

ADAMS, Ronald C. **Jogos, Esportes e Exercícios Para o Deficiente Físico.** 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.

MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

Nome do Componente Curricular:		Treinamento Físico Personalizado		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601159-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Conteúdos da Educação Física aplicados no ambiente de academia e nas atividades personalizadas permitindo o desenvolvimento aplicado a performance e a qualidade de vida

Bibliografia Básica:

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 192 p. il. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).

MOLLET, Raoul. **Treinamento Ao Ar Livre:** (cross - Promenade). Bruxelas: Honor, 1972.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005

Bibliografia Complementar

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício:** Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5.ed. Barueri: Manole, 2005

WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001

FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. Fisiologia e Avaliação Funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATHEWS, Donald K. Programa Básico de Preparo Físico. São Paulo: Lince, 1979.

Nome do Componente Curricular:		Práticas Corporais Alternativas		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601160-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo e vivência das possibilidades expressivas e lúdicas dos movimentos corporais, enfatizando a praxis, a unidade do ser humano e a integração absoluta do corpo com a mente. Abordagem prática da Yoga, do Tai-chi- chuan, meditação, energização, atividades acrobáticas e circenses, e relaxamento.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

KERKMANN, Karls. **Ginástica e Recreação**. São Paulo: Lince, 1979.

MATOS, Oslei De. **Atividades Físicas em Academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar

VIANNA, J.M.; NOVAES, J. **Personal Training & Condicionamento Físico em Academia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

MONTEIRO, W. **Personal Training**-Manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos**. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979

ZULIANI, Luiz Roberto. **Condição Física: Planejamento Geral e Específico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

Nome do Componente Curricular:		Consciência Corporal		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601161-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Respiração, sensoriedade, percepção corporal e aterramento (ground), a complexidade e a corporeidade; as linguagens e o corpo; consciência corporal e consciência de si

Bibliografia básica

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).

GÂNDARA, Mari. **A Expressão Corporal do Deficiente Visual**. Campinas: MEC, 1992

DANTAS, Estélio H. M.. **Pensando o corpo e o movimento** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005

Bibliografia complementar

BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papyrus, 1985.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BOSSU, Henri. **A Expressão Corporal**. São Paulo: Lince, 1979.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008

Nome do Componente Curricular:		Capoeira		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601162-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina

EMENTA: Estudo dos fundamentos históricos, pedagógicos e técnicos da capoeira enquanto manifestação da cultura brasileira, em ambiente não formal.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Coleção corpo e

motricidade).

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).

Bibliografia Complementar:

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** 1. ed. São Paulo: Manole, 1994.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo de capoeira: corpo e cultura popular no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CASTRO JUNIOR, Luis Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira o cinema e a arte (1955-1985).** Brasília: Ministério dos esportes, 2010

Nome do Componente Curricular:		Metodologia da Ginástica Artística e Ginástica Rítmica		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0601163-1-DEF	Aplicação: Teórico-Prático	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades ritmo-expressivas para diferentes faixas etárias, em ambiente não formal.				
Bibliografia Básica:				
SILVA, N. Pithan E.. Ginástica Moderna com Música: Calistenia. São Paulo: Companhia Brasil .				
BLOISE, Danielli Mazziotti. Ginástica Localizada: 1000 Exercícios com Acessórios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.				
NOGUEIRA, Écio Madeira. Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.				
Bibliografia Complementar:				
TUBINO, Manoel José Gomes. As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979.				
ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.				
BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Manole, 1986.				
ZULIANI, Luiz Roberto. Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.				

Nome do Componente Curricular:		Língua Brasileira de Sinais		
Período:		Carga Horária/Crédito:	60/4	
Código-Dep Origem	0401089-1-DEF	Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota	Grupo: Disciplina
EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visuais e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso				
Bibliografia básica:				
QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				

REIS, Benedicta A. Costa Dos; SEGALA, Sueli Ramalho. **Abc em Libras**. São Paulo: Pongetti, 2009

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A Construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: PLEXUS, 2001.

Bibliografia complementar:

CIDADANIA, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades, et al. **Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades**. São Paulo - SP: Plexus, 2003.

CASTRO, Alberto Rainha de ; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Brasília: SENAC/DF, 2005.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007 .

SÁ, Nídia Regina Limeira De. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. - **LIBRAS em Contexto** - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - MEC - SEE. 2001

17 PROPOSTA DE ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA PARA O CURSO

17.1 Identificação do Curso

Os aspectos relacionados a denominação do curso, modalidade, condição legal e sistema de funcionamento do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAEF/UERN, podem ser visualizados no quadro 2.

Quadro 2 - Aspectos relacionados à denominação, modalidade, condição legal do curso e sistema de funcionamento do Curso de Bacharelado em Educação Física

HABILITAÇÃO/ÊNFASE	
Universidade	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Curso	Educação Física
Habilitação	Bacharelado
Turno/funcionamento	Vespertino/Noturno
Cidade	Mossoró
Nº Vagas	30 (trinta)
Carga Horária Total	3.260 h/relógio
Duração/semestre	Mínimo: 04 (quatro) anos / 8 semestres Máximo: 07(sete) anos / 14 semestres
Regime de matrícula	Semestral
Tempo máximo de integralização	08(oito) anos
Nº máximo de alunos por turma	40 (Quarenta)
Formas de acesso	-Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo, -Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais

	Disponíveis (PSVNID); - Transferência compulsória
Semestre de entrada do curso	Segundo semestre ano letivo

17.2 Corpo Docente disponível para o Curso de Bacharelado em Educação Física

O quadro 3 apresenta a relação do corpo docente do Departamento de Educação Física que ministra aulas no Curso de Bacharelado da FAEF com a descrição da qualificação profissional, da titulação e do regime de trabalho.

Quadro 3 - Corpo docente, área de formação, titulação e regime de trabalho.

Nome do docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho	
			40h	DE
Adalberto Veronese da Costa	Educação Física	Dr		X
Camila Úrsulla Batista Carlos	Educação Física	Ma		X
Cláudia dos Reis Lisboa	Educação Física	Ma		X
Daniele de Sousa Bessa dos Santos	Educação Física	Ma		X
Edson Fonseca Pinto	Educação Física	Me	X	
Francisco Emílio Simplício de Souza	Educação Física	Me	X	
Francisco Napoleão Túlio Varela Barca	Biologia	Dr	X	
Glycia Melo de Oliveira	Educação Física	Me		X
Hideraldo Bezerra dos Santos	Educação Física	Dr	X	
Humberto Jefferson de Medeiros	Educação Física	Dr		X
Ivana Alice Teixeira Fonseca	Educação Física	Dra		X
João Batista da Silva	Educação Física	Dr	X	
José Mário Dias	Educação Física	Me		X
Luis Marcos de Medeiros Guerra	Educação Física	Me		X
Maria do Carmo Adour Vasconcelos	Educação Física	Ms		X
Maria Irany Knackfuss	Educação Física	Dra		X
Maria Isaura Plácido Soeiro	Educação Física	Ma		X
Rafaela Catherine da S. C. de Medeiros	Educação Física	Ma	X	

Quadro 4- Projeção do quadro geral dos professores da FAEF/UERN, com percentual da titulação

Titulação	2018	
	n	%
Mestre	11	61
Doutor	7	39
Total	18	100

17.3 Distribuição do Corpo Docente e Disciplina dos Professores

O quadro 4 apresenta a distribuição das disciplinas ministradas pelos professores do Curso de Bacharelado, nos períodos 2017.1, 2017.2, 2018.1

Quadro 4 - Distribuição do corpo docente, titulação, disciplinas ministradas

Nome do docente	Disciplina ministradas
Adalberto Veronese da Costa	Metodologia da Natação Esportes de Aventura Introdução à Informática na Educação Física
Camila Úrsula Batista Carlos	Corporeidade e Cultura corporal Metodologia do Voleibol Consciência Corporal
Cláudia dos Reis Lisboa	Metodologia da Ginástica Estágio Supervisionado Curricular II Estágio Supervisionado Curricular III Capoeira
Daniele de Sousa Bessa dos Santos	Lazer e Recreação Estágio Supervisionado Curricular I Estágio Supervisionado Curricular II
Edson Fonseca Pinto	Fisiologia do Exercício Atividade Física Para Grupos Especiais Atividade Física e Nutrição Metodologia das Lutas Metodologia dos Exercícios Resistidos Treinamento Físico Personalizado
Francisco Emílio Simplício de Souza	Psicologia do esporte Anatomia Humana Aplicada à Educação Física Esportes de areia Tópicos Especiais em Esporte
Francisco Napoleão Túlio Varela Barca	Biologia Celular e Histologia Bioquímica aplicada à Atividade Física
Glycia Melo de Oliveira	Metodologia das Danças Didática da Educação Física
Hideraldo Bezerra dos Santos	Metodologia do Futsal
Humberto Jefferson de Medeiros	Metodologia do Handebol

	Metodologia do Atletismo
Ivana Alice Teixeira Fonseca	Metodologia do Treinamento Desportivo Aprendizagem Motora Pedagogia do Esporte Metodologia do Basquetebol
João Batista da Silva	Bioestatística aplicada à Educação Física Medidas e Avaliação em Ed. Física e Esportes Desenvolvimento Motor Metodologia do Futebol
José Mário Dias	História da Educação Física Legislação, Org. e Administração no Esporte
Luis Marcos de Medeiros Guerra	Cinesiologia e Biomecânica Estágio Supervisionado Curricular I Estágio Supervisionado Curricular II Estágio Supervisionado Curricular III
Maria do Carmo Adour Vasconcelos	Fisiologia Humana Práticas Corporais em Academias Atividades Aquáticas Estágio Supervisionado Curricular II Estágio Supervisionado Curricular III
Maria Irany Knackfuss	Metodologia do trabalho acadêmico TCCI TCC II
Maria Isaura Plácido Soeiro	Atividade Física para portadores de necessidades especiais
Rafaela Catherine da S. C. de Medeiros	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida Bases Filosóficas e sócio antropológicas da Educação Física Princípios básicos de saúde

17.4 Corpo Técnico-administrativo disponível para o Curso de Bacharelado em Educação Física

O Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da FAEF/UERN.

São categorias do Corpo Técnico-Administrativo da FAEF/UERN:

a) Agente Administrativo é cargo da área administrativa que deve ser ocupado por funcionário com o ensino médio completo, que exerça qualquer atividade administrativa, auxiliando o profissional técnico-administrativo de nível superior ou o de nível médio.

b) Técnico-Administrativo de Nível Médio é o profissional que atue na área administrativa, com o ensino médio completo e cursando o ensino superior, que desenvolva atividades técnico administrativas específicas da sua área de competência e auxilie o profissional técnico administrativo de nível superior.

c) Técnico-Administrativo de Nível Superior é profissional que atue na área administrativa, com curso superior completo, específico para a área de nível superior, que exerça atividades em nível superior.

A FAEF dispõe de um corpo técnico-administrativo capacitado para atender as demandas do Curso de Bacharelado em Educação Física, podendo sua qualificação ser observada no quadro 6.

Quadro 5- Corpo Técnico-administrativo, categoria, função

Nome do docente	Categoria	Função
Ranieri Fernandes da Silva	TNS	Secretário da direção FAEF
Nalice Cabral da Silva	TNS	Técnico Administrativo
Deusimar Dantas de Freitas	TNM	Agente Administrativo
Wecslley Cirilo Wanderley	TNS	Agente Administrativo
Sant'clair Pereira de Lima	TNM	Técnico Administrativo
Edgar de Alencar Saraiva	TNM	Técnico Administrativo

17.5 Plano de Capacitação

Na expectativa da implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física, foram envidados esforços no sentido de qualificar o corpo docente para a implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física. Nesse sentido, encontram-se regularmente matriculados em Programa de Pós-Graduação, Curso de Doutorado, três professores lotados no DEF/FAEF/UERN, todos com previsão para conclusão até o ano de 2020 (Quadro 6).

Além da necessidade de melhoria na qualificação profissional de seu corpo docente, o Departamento de Educação Física investiu juntamente com os demais cursos da área da saúde da UERN, na implantação do Programa Integrado de Pós-graduação, sendo aprovado em 2011, o Programa de Pós-Graduação em saúde e Sociedade (PPGSS) pela Capes com conceito 3. Atualmente, o corpo docente da FAEF está elaborando uma Proposta de

implantação do Programa de Pós Graduação em Educação Física, com prazo previsto para encaminhamento para avaliação da Capes, em 2020.

Quadro 6 - Quadro de Docentes em Capacitação

Docente	Curso	IES	Nível
Edson Fonseca Pinto	Renorbio	UFRN	Doutorado
Gleudson Mendes Rebouças	Neurociências	UFRN	Doutorado
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros	Ciências da Saúde	UFRN	Doutorado

O Plano de Capacitação Funcional do corpo técnico-administrativo busca promover a melhoria da qualidade das funções acadêmico-administrativas da FAEF/UERN, mediante programas de integração, de desenvolvimento gerencial, de atividades especiais, de incentivo à formação em cursos de treinamento como o Curso de Redação Oficial e Informática Básica, ofertados pela Escola de Governo em parceria com as instituições gerenciadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, como também na qualificação continuada a nível de Mestrado com a participação de 01 (um) técnico administrativo de Nível Superior, no Programa de Pós Graduação em Saúde e Sociedade- UERN, oportunizando a seu corpo técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos para o exercício pleno de suas funções.

18 ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Faculdade de Educação Física já possui em suas dependências físicas, disponibilizando para o Curso de Bacharelado em Educação Física, as estruturas físicas e instalações a seguir:

18.1 Laboratórios

a) Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia está situado na Faculdade da Ciência da Saúde - FACS e conta com peças anatômicas humanas naturais conservadas em solução de paraformaldeído e

peças anatômicas artificiais de material sintético (em silicone, borracha ou outro material). O laboratório dispõe também de alguns painéis coloridos (0,9m x 1,2m) que servem para ilustração em aulas teóricas e práticas. O material didático disponível nesse laboratório está relacionado nas tabelas abaixo.

Quadro 7 - Peças anatômicas naturais disponíveis no laboratório de anatomia

Peça Anatômico	Quantidade
Artéria aorta	01
Baço	01
Bexigas com próstata	02
Cabeça	01
Cadáver articulado e dissecado	01
Corações	12
Encefálos divididos em cortes frontal e longitudinal	03
Encéfalos inteiros	03
Estômago	01
Fetos	11
Fígado	01
Intestino delgado	01
Intestino grosso	01
Joelho	01
Medula	01
Membros inferiores	05
Membros superiores	06
Meninges	02
Ombro	01
Órgãos genitais femininos com útero	02
Órgãos genitais masculino com testículo	02
Pano de abdome	01
Pelve completa	01
Placentas	02
Pulmões	05
Quadril	01
Rins	02
Sistema digestivo completo com seus órgãos anexos: fígado, vesícula biliar e pâncreas	01

O conhecimento de anatomia é essencial a qualquer profissional da área de saúde. No caso do Curso de Educação Física, esta área do conhecimento é especialmente interessante, pois, além de oferecer as bases para o entendimento da fisiologia humana, trata da estrutura corporal, cuja composição e desenvolvimento estão intimamente relacionados à aplicabilidade das disciplinas lecionadas no Curso. Desta forma, sempre que o atual estado do conhecimento permitir, os alunos serão conduzidos à discussão de aspectos importantes do relacionamento entre a anatomia com o conjunto dos saberes que serão desenvolvidos através dos conteúdos programáticos que compõem o currículo do Curso de Educação Física.

b) Laboratório de Biociências da Motricidade Humana- LABIMH

O Laboratório de Biociências da Motricidade Humana- LABIMH tem como objetivo a execução de aulas práticas que visam a experimentação dos conceitos e mecanismos físicos aplicados à ciência do movimento humano. A execução dessas aulas visa, também, a integralidade e interdisciplinaridade entre as áreas da Biomecânica, Bioquímica, Cineantropometria, Fisiologia do Exercício e as demais disciplinas do curso de Educação Física. Através de práticas laboratoriais os alunos terão acesso a conhecimentos práticos e serão estimulados a formular hipóteses, julgar e analisar resultados de processos típicos de uma metodologia de trabalho e de raciocínio envolvidos na saúde, no exercício físico e na performance motora tendo aplicação em diversas atividades humanas.

Quadro 8- Equipamentos disponíveis no LABIMH

Descrição	Quantidade
Analizador portátil de Lactato marca Boehringer modelo Accusport	01
Balança Digital portátil marca Plenna modelo Wind	04
Banco de Wells Cardiomed	02
Cicloergômetro para Avaliação Funcional Monark	01
Simetógrafo	01
Coletor de Impressão Impress	06
computador PC Compatíveis para auxílio das funções do laboratório; com 02 Monitores de vídeo de 32 polegadas.	01

Conjunto Ergo – Bike marca CARDIO PRO para ergoespirometria multiparamétrica constando de: Bicicleta ergométrica ;Analisador metabólico de gases portátil Cortexsport para avaliação do consumo de oxigênio (espirometria de circuito aberto)	01
Plataforma de força- JUMP TEST	1
Cronômetro Sport Time	10
Fita antropométrica modelo Gulick Marca Mabbis	03
Fita antropométrica modelo Mabbis	10
Flexímetro Sanny	02
Interface Polar para computador	02
Jump Test Leszek	01
Metrônomo Seiko digital DM 50	02
Monitores de glicemia,colesterol e triglicerídeos Marca Accutrend GCT	02
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo FS1	10
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo S625x	02
Paquímetro Econômico WCS 15 cm	10
Paquímetro de segmento	02
Paquímetro WCS 60 cm	02
Pedômetro Digi-walker sw700	05
Plicometro (adipometro)Slim Guide	08
Plicometro (adipometro)LANGE	02

c) Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX

O LAFEX realiza pesquisas em humanos e em roedores e, para tanto, contamos com a parceria do Laboratório de Neurologia Experimental e do Biotério da UERN cuja descrição vem a seguir. Atualmente, temos três alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física desenvolvendo pesquisas (TCC) em roedores. É importante salientar que o estudo em roedores possibilita o aprofundamento do entendimento dos mecanismos relacionados às adaptações agudas e crônicas ao exercício físico e, por isso, além de ser fundamental para a produção de conhecimento, também faz interface com várias disciplinas do curso, como por exemplo, a própria Fisiologia do Exercício; a Bioquímica; a Fisiologia Humana; a Biologia Celular e Histologia; a Anatomia; a Metodologia do Treinamento Esportivo; a Atividade Física e Nutrição; Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida; Atividade Física para Grupos Especiais; Medidas e Avaliação; Cinesiologia e Biomecânica.

d) Laboratório de Neurologia Experimental

Nesse laboratório os pesquisadores realizam estudos acerca das bases morfofuncionais do sistema nervoso, regeneração e plasticidade nervosa a partir de terapia celular (em parceria com a equipe do Laboratório de Bioquímica e Biologia molecular que já conta com infraestrutura para cultivo celular), neurofarmacologia e outras análises relacionadas à dinâmica do sistema nervoso em face de condições variadas (traumas, envelhecimento, desnutrição etc).

O Laboratório de Neurologia Experimental está localizado em espaço físico com 100 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados, todos com acesso remoto à rede de internet: Sala de apoio/orientação para docentes; Sala de microscopia e processamento de imagens; Espaço para desenvolvimento dos experimentos em geral com duas grandes bancadas de experimentação e quatro cabines de estudos para os alunos; Sala de Manuseio de Animais em experimentação; Sala para estudos comportamentais. O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos:

Quadro 9- Equipamentos disponíveis no Laboratório de Neurologia Experimental

Descrição	Quantidade
Computadores	04
Microscópio de Fluorescência	01
Microscópio óptico	01
Sistema Powerlab	01
Capela de Exaustão	01
Estufa para Secagem de Materiais	01
Balanças	01
Agitador Magnético	01
PH-Metro de Bancada	01
Destilador	01
Bomba Peristáltica	01
Estante para criação de pequenos roedores	01
Roda de Atividade	01
Esteira Motorizada	01
Freezer	01
Geladeira para acondicionamento de reagentes	01

e) Biotério

O biotério da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN mantém e reproduz ratos da linhagem Wistar para serem utilizados em aulas práticas e em pesquisas

realizadas por docentes e técnicos. Este biotério funciona pela manhã das 07:00 às 11:00 horas e pela tarde das 13:00 às 17:00 horas, no Campus Universitário Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – BR 110, KM 48 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Costa e Silva – CEP: 59610-090- Mossoró –RN.

A responsável técnica do biotério é a médica veterinária Kizzy Millen de Freitas Mendonça Costa – CRMV 0389/RN e vice coordenadora da Comissão de Ética em Experimentação Animal realiza treinamentos de 7 a 15 dias de duração na própria instituição com todas as pessoas que solicitam animais (ratos Wistar) para uso em pesquisas científicas dos cursos de graduação entre eles, o Curso de Bacharelado em Educação Física e os cursos de pós-graduação da UERN. Os treinamentos objetivam fornecer apoio técnico no sentido de orientar os pesquisadores e docentes sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais em experimentação, o transporte, a acomodação, a alimentação e os cuidados com os animais utilizados, proporcionando condições de vida adequadas à espécie e visando a correta utilização dos animais, evitando o desconforto, a angústia, a dor e possibilitando a segurança e a proteção daqueles que manipulam estes animais.

A Instalação possui duas salas refrigeradas com estantes sob controle de temperatura e iluminação, as quais albergam as caixas contendo os animais, em média 2-4 animais por caixa onde recebem água filtrada e ração para animais de laboratório. A estrutura possui ainda sala refrigerada para realização de experimentos de pesquisa, despensa para o armazenamento de material, local para higienização dos utensílios, local para a realização da eutanásia dos animais, quando necessário e fossa séptica para o descarte dos cadáveres. Os pesquisadores dispõem ainda de laboratórios na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais estruturados e equipados com estantes ventiladas para a realização de aulas práticas e pesquisas envolvendo animais de laboratório, especificamente ratos da linhagem Wistar.

O biotério da UERN apresenta em sua estrutura, salas climatizadas que podem ser utilizadas para a manutenção de animais e para realizar os experimentos (procedimentos cirúrgicos e, no caso da FAEF, onde podemos realizar o exercício/treinamento), uma sala refrigerada para realização de experimentos de pesquisa, despensa para o armazenamento de material, local para higienização dos utensílios, local para a realização da eutanásia dos animais, quando necessário e fossa séptica para o descarte dos cadáveres.

f) Laboratório Alfabetização Motora – LAM

O LAM surge no intuito de contribuir para suprir uma lacuna existente na formação do aluno com vivências onde o movimento possa ser oportunizado e vivenciado de várias

maneiras e formas em consonância com as disciplinas de Desenvolvimento e Crescimento humano e Aprendizagem Motora, ofertadas no Curso de educação Física, na modalidade Bacharelado, da UERN.

Assim, foram programados e desencadeados os objetivos que norteiam a proposta apresentada e desenvolvida no LAM:

a) dinamizar as competências física - cinestésica, percepto - cognitiva e o sócio - emocional utilizando métodos orientados para uma ação educativa ou reeducativa do comportamento da criança.

b) propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Educação Física possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do movimento tendo como foco o desenvolvimento infantil.

c) possibilitar que as crianças, realizem atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, descobrindo novos significados de movimento propiciando amadurecimento dos padrões de movimento.

Neste espaço proporcionam-se atividades que serão desenvolvidas em clínicas, clubes e ambientes da competência do Bacharel em Educação Física, onde através da estimulação motora os alunos desenvolvem projetos de pesquisa e extensão atuando como monitores e vivenciando praticas junto às crianças com necessidades educativas especiais.

Quadro 10- Equipamentos disponíveis no LAM

Descrição	Quantidade
BIG PLAYGRAUND: Com escorregador de 1,50 metros de comprimento, 05 amplos degraus, plataforma para abrigar diversas crianças.	01
ESCORREGADOR MOUNT PLAY: Escorregador gigante confeccionado em resina plástica multicolorido.	01
CENTOPEIA DE VINILONA : Confeccionada em arame zincado e revestida em bagunzito lavável medindo 4,00 x 50 cm.	01
LINHA MOVIMENTAÇÃO ATIVA: Confeccionada em madeira e arcos em plástico, contendo 74 peças.	01
LINHA DE ATIVIDADES CORPORAIS: Conjunto confeccionado em madeira e borracha sintética EVA.	01
CAMA ELÁSTICA: Cama elástica OCTAVADA 2,60 x 2,60 completa com proteção externa com rede e colchonetes para proteção nas molas superiores.	01
ESCADA DE MADEIRA: Escada confeccionada em madeira com 07 degraus e corrimão nas laterais.	01

g) Laboratório de Avaliação de Esportes Aquáticos- LADA

O Laboratório de Avaliação do Desempenho Aquático – LADA, localizado ao lado da piscina semiolímpica da Faculdade de Educação Física no Campus Central da UERN, em Mossoró, visa desenvolver estudos na área atividades de ensino, pesquisa e a extensão voltados para as atividades aquáticas e a novas tecnologias aplicadas a saúde e ao esporte, como também orientar alunos de graduação que estejam cadastrados em programas institucionais de monitoria, de extensão, de iniciação científica e tecnológica, bem como alunos de pós-graduação.

As atividades desenvolvidas oportunizam aos alunos, a aplicação dos conhecimentos também faz interface com várias disciplinas do curso, como por exemplo, Fisiologia do Exercício; a Metodologia da Natação; Metodologia do Treinamento Esportivo; Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida; Atividade Física para Grupos Especiais; Medidas e Avalia o; Cinesiologia e Biomecânica.

Quadro 11- Equipamentos disponíveis no LADA

Descri�o	Quantidade
Splits	02
Garmin 910XT	01
MP3 Subaquático Finis	01
Balança digital Plenna precisão em 100gr	01
Estetoscópio	02
Esfigmomanômetro manual	01
Esfigmomanômetro digital	01
Ferro de solda com base	01
Snorkel frontal	01
Máscara de Mergulho	02
Frequencímetro Polar FT2 com cinta	01
Estabilizador de 1000 VA	01
Impressora Hp laser Jet Pro 400	01
Computador Windows 7 Professional, memória RAM 2Giga, sistema operacional de 64 bits	01
Monitor de 17 polegadas AOC	01
Modem Wi-Fi TD5136 V2 para banda larga da OI	01
Câmera IP Onvif HD	01
Câmera subaquática Swann com caixa estanque Full HD	01
Term�metro de parede	01
Impressora 3D	01

h) Laboratório de Informática

O laboratório está à disposição de alunos para tarefas curriculares e para atividades de interesse dos discentes, tendo como objetivo complementar à aprendizagem e pesquisa. Os mesmos, também, são utilizados para aulas.

A FAEF/UERN disponibiliza aos docentes e discentes 01(hum) laboratório de informática com 12 (doze) microcomputadores 01 (um) datashow, que pode ser utilizado para aulas mediante programação antecipada. A Faculdade dispõe ainda de 17 (dezesete) computadores distribuídos entre outras dependências da Instituição (Administração = 06; Coordenação extensão= 01, Laboratórios de Pesquisa = 04; Sala dos professores = 01, salas de estudo/gabinete de orientação dos professores= 05).

18.2 Salas de Aulas

18.2.1 Salas de aulas teóricas

A FAEF/UERN dispõe de 04(quatro) salas de aula iluminadas e climatizadas com 02 (duas) aparelhos de ar condicionado tipo Splitz; um auditório com 100 assentos, com computador (Notebook), 03 caixas de som amplificadas tela retrátil e fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, 04 (quatro) aparelhos de som amplificados para eventos com acesso a conectividade (bluetooth), iluminadas e ventiladas com 04 (quatro) aparelhos de ar condicionado tipo Splitz e 04(quatro) ventiladores. Em todas as salas de aula e auditório, há a possibilidade de acesso aberto a internet.

18.2.2 Espaço Físico para Aulas Práticas

A FAEF/UERN dispõe de ginásio poliesportivo; piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo; 02 (duas) quadras de areia para voleibol, beach soccer, beach handebol; sala de dança e ginástica, Academia de Musculação contando com material esportivo já disponível na FAEF, em quantidade e qualidade adequadas para as práticas nas diversas modalidades esportivas, com estrutura de acessibilidade de pessoas deficientes..

18.3 Material Audio-Visual e equipamentos

Quanto a equipamentos, a FAEF dispõe de projetores de multimídia, retroprojetores, TV's, entre outros equipamentos de recursos audiovisuais relacionados no quadro abaixo. Os projetores de multimídia são disponibilizados para os docentes e os discentes mediante a reserva antecipada na Secretaria da FAEF.

QUADRO 12 - Recursos audiovisuais e multimídia disponíveis na FAEF

Tipo de equipamento	Quantidade disponível
Televisor	01
Projetor de multimídia	08
Filmadora	01
Caixas de som	07
Aparelhos de som	03

18.4 Instalações Gerais (Sala de Professores, e Sala de Reuniões, Gabinetes de Trabalho dos Professores

A FAEF/UERN dispõe de sala de direção, sala de chefia departamento, 03 (três) salas de orientações, 01(uma) sala de professores; 01(uma sala de orientação acadêmica, 01 (uma) sala de prática de ensino (Supervisão de Estágio) e 01(uma) Sala dos alunos, Laboratórios Básicos (Anatomia, Bioquímica,) e especializados (LABIMH, LADA, LAFEX), 01 (uma) sala do Núcleo de atividade Física, Esporte e Lazer- NAFEL.

A FAEF/UERN dispõe nas instalações gerais, 19 computadores e 07(sete) impressores como apoio aos professores para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

19 BIBLIOTECAS DA UERN

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto por 9 (nove) bibliotecas setoriais:

- **Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620, tel.:(84)3315.2169 / 2174 / 3012, emails: biblioteca@uern.br, normas@biblioteca.uern.br, aquisicao@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Prof. Francisco das Chagas Silva**, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, email: facs@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti, no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão**, na cidade do Açú-RN, email: assu@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, no Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN, email: pferros@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Prof^a Mônica Moura**, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de Patu-RN, email: patu@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro**, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.:(84)3315.2155, email: faen@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó Wilma Maria de Faria**, Rua: André Sales, 667, Paulo VI, Caicó-RN, email: caico@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus de Natal**, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis Natal-RN, email: natal@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do ITEPAN**, Av. Câmara Cascudo, 390 – Cidade Alta – 59025-280 Natal-RN;

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 35 técnicos: bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas.

A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

Serviços oferecidos no Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:

- Acesso a base de dados on-line;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reservas on line;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso a internet;
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica

Constitui-se acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:

- Livros;
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
- Periódicos (revistas e jornais);
- Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.); □ Fitas de vídeo, CD-ROM's, disquetes, dvd.

19.1 Política de atualização do acervo

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto político- pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e envia a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A

aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:

- Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;
- Bibliografia básica;
- Bibliografia complementar;

19.2. Acervo da biblioteca central destinado ao curso de bacharelado em educação física

O acervo bibliográfico destinado ao Curso de Bacharelado em Educação Física encontra-se disponível na Biblioteca Central Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, cuja relação dos títulos pode ser visualizada juntamente com as ementas e bibliografias de cada componente curricular.

20 POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016/2026, a gestão colegial é uma tradução concreta da democracia interna, que garante o princípio da representatividade de todas as categorias funcionais e dos setores administrativos da universidade, nas tomadas de decisão.

Os princípios fundamentais que orientam as ações estratégicas para a realização da missão da UERN são:

- os princípios gerais, referentes às relações da universidade com a sociedade (autonomia universitária, caráter público da Universidade);
- os princípios do funcionamento, que se referem à qualidade das relações entre os grupos no interior da universidade (democracia interna, cultura do mérito, e gestão colegiada)
- os princípios programáticos, relativos ao compromisso da instituição com sua própria missão (formação integral, compromisso social).

Em atendimento ao Estatuto da UERN, a Universidade se estrutura em Unidades Universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos a elas subordinados, aos quais

competem a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração acadêmica, através do exercício de atribuições normativas, de supervisão e acompanhamento.

As Faculdades são Unidades Universitárias de Administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que desempenham, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas.

A FAEF/UERN é administrada por uma Diretoria Acadêmica, sendo assessorada pelo Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), como também pela chefia de Departamento de Curso, que é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo constituída pelos docentes dos componentes curriculares que integram o PPC, pelos alunos matriculados nesses componentes curriculares e pelo pessoal técnico-administrativo nela lotado.

A chefia do Departamento que conduz o processo de formação acadêmica, está a cargo do Prof Dr Hideraldo Bezerra dos Santos (eleito por seus pares), e a vice chefia, pelo Prof Dr Francisco Napoleão Túlio Varela Barca (Chefe de Departamento Pró |Tempore a partir de julho até outubro de 2018).

O Diretor e o Vice-diretor de Unidades Acadêmicas são eleitos na forma deste Estatuto, do Regimento Geral e das Normas complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo Reitor, para cumprir mandato de quatro anos enquanto que o chefe e o subchefe de Departamento serão eleitos entre os professores, para um mandato de no mínimo dois anos de efetivo exercício no Departamento. A representação estudantil também participa das decisões acadêmicas, nas Plenárias departamentais, sendo escolhido pelos seus pares.

21 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Na legislação brasileira, especialmente no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, a tríade ensino, pesquisa e extensão nas universidades ganha espaço e importância, ressaltando que essa obedecerá “ao princípio da indissociabilidade”, que para Cavalcante (2000, p. 18) “viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade”. Ainda nesta direção, Martins (2008) afirma que essa tríade apresenta-se nas universidades públicas brasileiras, como trabalho de excelência e expressão de compromisso social. Compreendemos, portanto, a extensão como possibilidade de articulação da universidade com a sociedade, com o objetivo central de que o conhecimento científico produzido pela pesquisa e difundido no ensino, não fique fechado nos muros da universidade (SAVIANI, 1987).

A construção do saber que perfaz a formação do(a) futuro(a) professor(a) de Educação Física se baseia no acúmulo de experiências na graduação, durante as aulas e/ou como monitores(as) dos componentes curriculares, na participação nos projetos de extensão e de pesquisa (iniciação científica), nas reuniões acadêmico-científicas e nos estágios supervisionados. Em todas essas dimensões, os(as) estudantes têm contato com o que norteia o conhecimento específico da área e pode, a partir de momentos de discussão e de observação, construir uma visão problematizadora sobre a sua formação e a conduta profissional do(a) professor(a) de Educação Física, nos seus mais diversos campos de atuação.

A pesquisa e a extensão na FAEF tem seus programas próprios, e o Curso de Graduação em Educação Física está inserido nesses programas, seguindo as linhas já existentes.

Desde o primeiro semestre do Curso, os acadêmicos são estimulados a participarem de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações por parte dos docentes e utilizando os laboratórios específicos. No que se refere à pesquisa, cada laboratório possui linhas de pesquisa que se relacionam, mas que são independentes, como descrito no quadro abaixo (QUADRO 11):

QUADRO 13: Descrição das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos laboratórios da FAEF

LABORATÓRIO	LINHAS DE PESQUISA
LABIM	- avaliação e intervenção em aptidão física e desempenho motor
LADA	- atividades aquáticas aplicadas a saúde e ao esporte; - novas tecnologias aplicadas à saúde e ao esporte.
LAFEX*	- adaptações fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico; - mecanismos de fadiga induzida pelo exercício; - efeitos agudos e crônicos do exercício físico na obesidade.

Atualmente o curso de Educação Física encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, por meio do grupo de pesquisa Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano, atuando em duas linhas de pesquisa: 1) Formação e Atuação Profissional, 2) Atividade Física, Saúde e Desenvolvimento Motor, as quais desenvolveram nos 3 últimos anos alguns projetos.

Além disso, no Curso de Educação Física da FAEF, o ensino, a pesquisa e a extensão são entendidas como ações que possibilitam o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a

formação profissional, visando à socialização e intervenção na sociedade, sendo possibilitado ao aluno do Curso de Educação Física, a partir do segundo período do Curso, participar de Programas de Iniciação Científica.

As pesquisas produzidas pelo grupo de professores(as) da FAEF são resultantes de uma comparação entre outros estudos já realizados, e têm, como objetivo, além da formação científica do(a) aluno(a), a contextualização o Curso de Educação Física com os problemas locais e regionais, sem perder de vista uma visão global do Curso e dos assuntos enfocados

Portanto, a produção científica do corpo docente do curso pode, portanto, ser destacado em três níveis: 1) nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) (QUADRO 14); 2) nos projetos de iniciação científica e tecnológica (PIBIC E PIBIT) (QUADRO 15) e, 3) na participação em programas de pós-graduação (QUADRO 16). Os produtos desses trabalhos nos seus diversos níveis podem ser: apresentações em congressos, artigos publicados em revistas científicas da área, tecnologia e patente (QUADRO 17).

Quadro 14- Atividades de pesquisa vinculadas ao Curso de Educação Física – TCC

2016		
Aluno do Curso Bacharelado	Título do artigo Científico	Orientador
Bruno Enock Mózart da Câmara Carlos	Ação Eletromiográfica do Musculo Bíceps Braquial, no Exercício Rosca Direta em Diferentes empunhaduras	Maria Irany Knackfuss
Germana Alves de Souza Freitas	Percepção subjetiva de esforço, afetividade e aderência durante a prática de exercícios resistidos	Maria Irany Knackfuss
Jorge Viana da Costa Neto	Potência do chute dos jogadores de futebol	Maria Irany Knackfuss
Lessandro Roberto Lopes de Freitas	Marcadores de risco cardiovasculares em mulheres submetidas a um treino resistido de diferentes intensidades	Maria Irany Knackfuss
Neyodson Stefson de Oliveira	Efeito de um programa de treino resistido em diferentes intensidades nos marcadores antropométricos de gordura	Maria Irany Knackfuss
Antonio Marcelo Neves da Silva	Coordenação motora de adolescentes praticantes de modalidades esportivas e aulas de educação física	Humberto Jefferson de Medeiros
Francivaldo Santos da Silva	Reprodutibilidade de um teste aeróbio para determinar a resistência de nadadores masters	Adalberto Veronese da Costa
Isadora Cristina Almeida Adelino Soares	Realidade e o virtual: análise das variáveis hemodinâmicas entre uma sessão de videogame ativo estruturado e uma sessão de dança	Adalberto Veronese da Costa
Adriellen Luzia Alves de Oliveira	Deficiência física: acessibilidade nas academias de Mossoró	Maria Isaura Plácido Soeiro

João Carlos Henrique Araújo da Silva	Perfil corporal de crianças autistas	Maria Isaura Plácido Soeiro
Kleitton Batista dos Santos	Prevalência de Consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação	Maria Isaura Plácido Soeiro
Rafaela Jéssica Soares da Silva	Dança para crianças com Transtorno do Espectro Autismo: estudo de caso	Maria Isaura Plácido Soeiro
Davi Rocha Fernandes Coêlho	Índice de fadiga muscular do soco no karatê	Edson Fonseca Pinto
Kaliane Lopes de Oliveira	Fatores motivacionais para a prática de musculação entre iniciantes	Edson Fonseca Pinto
Paulo André de Oliveira Silva	Efeito de uma sessão de treinamento resistido nos parâmetros cardiovasculares e de glicemia de idosos	Edson Fonseca Pinto
Suiane Karine de Freitas Pereira	Resposta neuromuscular do vasto lateral com e sem privação visual no Leg Press 45°	Edson Fonseca Pinto
Eduardo Damasio da Silva Lima	Indicadores antropométricos, capacidades respiratória e força em adultos com sobrepeso submetido a treinamentos concorrente e aeróbico	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Francisco Flávio de Lima Júnior	Efeito de treinamento funcional e treinamento aeróbico contínuo nos indicadores antropométricos e na capacidade respiratória em jovens adultos com sobrepeso	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Sanderson Lopes de Oliveira	Prevalência de lesão em jogadores de futebol de Mossoró/RN.	João Batista da Silva
2017		
Samaris Aprígio de Souza	Estado nutricional e imagem corporal de mulheres cadeirantes: revisão sistemática	Maria Irary Knackfuss
Dayzi Raquel Ferreira Paiva	Qualidade de vida e treinamento funcional em idosos: revisão sistemática	Maria Irary Knackfuss
Gislan Érisson Freitas Alves	Análise eletromiográfica do exercício de supino declinado articulado	Edson Fonseca Pinto
Adjamir Reis da Costa	Ação eletromiográfica no exercício remada no pulley aberta e fechada	Edson Fonseca Pinto
Isadora Fernandes Araújo	Percepção de imagem corporal e nível de atividade física de mulheres praticantes de musculação da cidade de Mossoró-RN	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Alex Samuel de Sousa Rebouças	Comparação do nível de qualidade de vida em idosos praticantes de musculação e hidroginástica no município de Mossoró-RN	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Luana Karla de Carvalho Cunha	Motivos de adesão à prática de atividades físicas de indivíduos adultos: uma revisão sistemática	Ivana Alice Teixeira Fonseca

Francisco Silvestre da Silva Neto	Efeitos do exercício físico em idosos com sintomas de depressão: uma revisão sistemática	Ivana Alice Teixeira Fonseca
Karolle Caroline Soares Galdino	Relação entre o treinamento resistido e o perfil lipídico em idosos: uma revisão sistemática	Ivana Alice Teixeira Fonseca
Laylla Juliana Dantas	Hipotensão pós-exercício resistido em idosos: uma revisão sistemática	Ivana Alice Teixeira Fonseca
Lucas Amon Pereira Araújo	Espaços públicos para o esporte e o lazer na cidade de Mossoró/RN	Camila Ursulla Batista Carlos
Joyce Fernandes de Oliveira Souto	Voleibol estudantil do RN: a representatividade da mulher à frente das equipes esportivas	Camila Ursulla Batista Carlos
Antonia Adna dos Santos Nascimento	Concepções e insatisfações com a imagem corporal de estudantes do curso de educação física da UERN	Camila Ursulla Batista Carlos
2018		
Leonardo Matheus Faustino	Exercício aeróbico e perfil lipídico de pacientes submetidos à hemodiálise: revisão sistemática	Maria Irary Knackfuss
Eduardo Dantas de Oliveira	Treinamento de força e autonomia funcional de idosos	Maria Irary Knackfuss
Franna Paz dos Santos	Nível de estresse em estudantes do ensino superior público e privado	Maria Irary Knackfuss
Adriana Paz dos Santos	Estresse familiar de crianças com necessidades especiais	Maria Irary Knackfuss
Francisco Martins Alves Neto	Análise eletromiográfica dos músculos, peitoral maior, latíssimo do dorso, tríceps braquial porção longa e deltóide anterior, em dois tipos de exercícios, remada alta e remada baixa	Edson Fonseca Pinto
Idnei César Silva Idelfonso	Atividade elétrica do glúteo máximo nos exercícios de <i>leg press 45°</i> e na máquina de glúteo	Edson Fonseca Pinto
Natalia Regina de Oliveira da Silva	Efeitos do treinamento pliométrico na potência muscular de membros inferiores de dançarinas contemporâneas	Edson Fonseca Pinto
Wilas da Silveira Felipe	Consumo de suplementos por praticantes de jiu-jitsu da cidade de Mossoró-RN	Edson Fonseca Pinto
Gabriel Sousa da Rocha	Efeito do treinamento físico na expressão da tirosina hidroxilase no hipotálamo de ratos obesos	Ivana Alice Teixeira Fonseca
Katiane Jordania Silva Barros	Efeito do treinamento físico na obesidade induzida por glutamato monossódico em ratas gestantes	Ivana Alice Teixeira Fonseca
Jayanna Rafaela Cavalcante do Nascimento	Efeito do treinamento de baixa e alta intensidade sobre o perfil lipídico e a composição corporal de ratas obesas.	Ivana Alice Teixeira Fonseca

Bianca Branda da Silva de Macedo	A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica	Maria Isaura Plácido Soeiro
Érica Valeria da Silva Macedo	Qualidade de vida no trabalho do profissional de educação física atuante em academias na cidade de Mossoró – RN	Maria Isaura Plácido Soeiro
Iane Vanelly dos Santos Pereira	Voleibol feminino na terceira idade: uma sacada de lazer e saúde	Camila Ursulla Batista Carlos
Maria Izabel Bernardo Paulo	Qualidade de vida e percepção de saúde de mulheres idosas praticantes de atividade física	Camila Ursulla Batista Carlos
Josuel Silva de Souza Queiroz	Reflexões sobre a construção da identidade transgênero e intervenções corporais	Glycia Melo de Oliveira
Talles Breno Cardosos Barbosa	Relação entre o índice de massa corporal e capacidades motoras de escolares da rede pública de ensino da cidade de Assu-RN	Claudia dos Reis Lisboa
Lindarai Melo Soares	A assiduidade na prática de atividade física e suas relações no combate à obesidade	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Raissa Tatiane da Silva Fonseca	Incidência de pé plano em crianças e adolescentes praticantes de futebol de campo na cidade de Mossoró/RN	Luis Marcos de Medeiros Guerra
Reyliane Aline Vieira do Vale	Análise cognitiva de praticantes em diferentes modalidades de academias	Francisco Emilio Simplício
Eliaquim Silva Araujo	Avaliação neuromuscular em jovens atletas de basquetebol	Francisco Emilio Simplício
Bruna Rafaela Morais Fernandes	Prevalência do transtorno vigorético em mulheres praticantes de musculação em academias na cidade de Mossoró/RN	Francisco Emilio Simplício
José Medeiros de Gois Junior	Influência dos diferentes protocolos de aquecimento no salto horizontal em futebolistas	Francisco Emilio Simplício
Ezequiel Soares da Silva	Ghost swimmer: validação de um sistema embarcado de leds impermeáveis para a avaliação do condicionamento físico de nadadores	Adalberto Veronese da Costa
Thomas Philippe da Silva Arruda	Respostas hipotensoras pós-exercícios em nadadores não experts	Adalberto Veronese da Costa
Antonio Daniel Neves de Sousa	Desenvolvimento de um tapete tátil recreativo e alfabetizador auxiliar as aulas de educação física escolar	Adalberto Veronese da Costa

QUADRO 15- Atividades de Pesquisa vinculadas ao Curso de Educação Física – PIBIC e PIBIT

Coordenador	Tipo de Projeto/Ano	Alunos Bolsistas PROPEG	Alunos voluntários	Título
Maria Irany Knackfuss	PIBIC/CNPq 2015	01	01	Aspectos epidemiológicos e sociais dos casos de AIDS na região oeste do estado do Rio Grande do Norte.
Maria Irany Knackfuss	PIBIC/CNPq 2015	01	01	Comportamentos de risco a saúde em estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
Maria Irany Knackfuss	PIBIC/CNPq 2016	01	02	Estado nutricional e estilo de vida de mulheres portadoras de deficiência física
Maria Irany Knackfuss	PIBIC/CNPq 2018	01	02	Imagem, composição corporal e qualidade de vida de mulheres idosas participantes de um programa de exercícios resistidos
Adalberto Veronese da Costa	PIBIC/CNPq 2015	01	03	Exergames: intensidade do exercício através da prática de jogos ativos
Adalberto Veronese da Costa	PIBIC/CNPq 2016	01	01	Reprodutibilidade de um teste de resistência aeróbica para nadadores masters
Adalberto Veronese da Costa	PIBIC/CNPq 2018	01	02	A realidade e o virtual: análise das variáveis hemodinâmicas entre uma sessão de videogame ativo estruturado e uma aula de dança*
Adalberto Veronese da Costa	PIBIT/CNPq 2018	01	03	Ghost Swimmer: validade, confiabilidade e aplicabilidade de um sistema embarcado de leds impermeáveis para a avaliação do condicionamento físico de nadadores*

*Os projetos foram deferidos, mas a distribuição das bolsas ainda está em andamento.

QUADRO 16: Descrição dos docentes credenciados em programas de pós-graduação

Docentes	Programa/ Data de credenciamento	Orientações concluídas/ Ano de conclusão*	Orientações em andamento/Ano de início	Número de alunos da graduação envolvidos
Maria Irany Knackfuss	Programa Pós-Graduação Saúde e Sociedade – PPGSS/2012	4/2018 2/2017 2/2016	3/2018 2/2017	04

Maria Irany Knackfuss	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido-PLANDITES/2015	1/2017 2/2018	1/2018	2
Ivana Alice Teixeira Fonseca	PPGSS/2017	--	2/2018	3
Adalberto Veronese da Costa	PPGSS/2018	--		

*Foram consideradas as orientações concluídas no período de 2016 a 2018.

Quadro 17: Produtos relacionados às atividades de pesquisa dos docentes/discentes da FAEF

DOCENTE	ALUNOS CURSO BACHARELADO	PRODUTO/ANO
Adalberto Veronese da Costa	Ezequiel Soares da Silva	PATENTE: Ghost Swimmer: validação de um sistema embarcado de leds impermeáveis para a avaliação do condicionamento físico de nadadores (2018)
	Liebson Henrique B. Lopes	PATENTE: Sistema embarcado com lâmpadas LED impermeáveis para o controle do ritmo de nado (2017)
Edson Fonseca Pinto	_____	PATENTE: Composição para reidratação durante o exercício de atletas e método de obtenção (2016)
João Batista da Silva	Monalyse Carine Dantas da Silva e Sabrina da Silva Neves	PARTICIPAÇÃO EM EVENTO: II Simpósio Internacional de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde - SIPES, realizado em Ipojuca (Porto de Galinhas), Pernambuco/Brasil, no período de 8 a 10 de dezembro de 2016 TÍTULO DO TRABALHO: Índice de massa corporal, atividade física e o hábito alimentar de adolescentes.
João Batista da Silva	José Maria da Costa Filho; Arley Keven Freire Alves e Eduardo Dantas de Oliveira	PARTICIPAÇÃO EM EVENTO: XI Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, realizado em Florianópolis, Santa Catarina, no período de 14 a 17 de novembro de 2017. TÍTULO DO TRABALHO: Hábito alimentar, composição corporal e índice de atividade física de adolescentes.
Maria Irany Knackfuss	Idnei César Silva Idelfonso Lindaraí Melo Soares	ARTIGO PUBLICADO: Influência do treinamento funcional para a qualidade de vida de seus praticantes. EFDesportes.com 21, 217. 2016.
Maria Irany Knackfuss	Érica Valéria da Silva Macedo Rayana Rafaela Cavalcante do Nascimento Letícia Alves de Lima	ARTIGO PUBLICADO: Níveis de força em adolescentes de diferentes estágios maturacionais. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 15, p. 77-80, 2016
Maria Irany	Erika Karla Abreu Viana	

Knackfuss		ARTIGO PUBLICADO: Crescimento, atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio. revista digital efdeportes, v. 19, p. 1-2, 2015.
Humberto Jefferson de Medeiros	Érica Valéria da Silva Macedo Rayana Rafaela Cavalcante do Nascimento Letícia Alves de Lima	ARTIGO PUBLICADO: Níveis de força em adolescentes de diferentes estágios maturacionais. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 15, p. 77-80, 2016
Humberto Jefferson de Medeiros	Erika Karla Abreu Viana	ARTIGO PUBLICADO: Crescimento, atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio. revista digital efdeportes, v. 19, p. 1-2, 2015.

A Extensão é uma estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: reflexão sobre a realidade em que o aluno está inserido, reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, bem como possibilidades de intervenção social sobre o meio e sobre o papel da Universidade.

Os projetos de Extensão, de caráter permanente, envolvem parcerias com escolas, clubes e outras instituições que participem na promoção da saúde, através da Educação Física, Recreação e Lazer, Jogos, Ginásticas, Atividades Especiais, etc.

Assim, utilizando metodologia vivencial, os alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física integraram-se aos seguintes programas/projetos de extensão, sob orientação e acompanhamento dos professores do curso:

a) Programa Pró -Vida: Atividade Física e Qualidade de Vida

O Programa Pró -Vida: Atividade Física e Qualidade de vida teve início em 2016, tendo como objetivo oportunizar a prática de exercícios físicos visando a melhoria da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids, idosos, obesos, deficientes, hipertensos e diabéticos assegurando o bem-estar através de mudanças no estilo de vida.

O público-alvo deste programa é composto de estudantes, funcionários e docentes da UERN e comunidade externa, perfazendo um total de 309 pessoas, além da participação de 09 docentes, 07 alunos contemplados com Bolsa Proex e 12 bolsistas voluntários do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAEF.

b) Programa Mais Saúde

O Programa Mais Saúde teve início em 2009, tendo como objetivo oportunizar ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, através da prática das atividades caminhada e corrida orientada, bola da quadra, dança, ginástica, práticas corporais alternativas, natação, atividade rítmica infantil, badminton,, por meio de intervenções que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico-administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.

O público-alvo atendido durante o período de 2015 a 2017, foi constituído por crianças, jovens, adolescentes, adultos, idosos saudáveis, perfazendo um total de 19 docentes, 02 estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física contemplados com bolsa PROEX, 05 voluntários e 283 participantes, entre eles, professores e seus dependentes, técnico-administrativos, alunos da UERN bem como a comunidade externa.

c) Projeto Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora

O Projeto academia da criança: um espaço para alfabetização motora, foi criado em 2013, teve seu título alterado para Laboratório de Alfabetização Motora: um espaço para estimulação motora na Educação Infantil da Rede Municipal de Mossoró em 2016 e Academia da Criança: um Espaço para Alfabetização Motora em 2017.

O objetivo do projeto é oportunizar crianças da comunidade externa da UERN de ambos os sexos ,na faixa etária de 3 a 6 anos, a aquisição e melhoria do repertório motor, ou seja possibilitar a “alfabetização” do movimento, estimulando os padrões fundamentais de movimento (locomotores ,manipulativos e estabilizadores) em um ambiente enriquecido através de atividades lúdicas, promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias.

Estima-se que o público alvo a ser atendido pelo projeto Academia da Criança, durante ao período de 2013 a 2017 foi de aproximadamente 97 crianças com ou sem necessidades especiais, com o envolvimento de 04 professores,06 bolsistas PROEX e 37 estudantes voluntários.

d) Projeto Bola da vez: esporte universitário no município de Mossoró/RN

O projeto Bola da vez, foi criado em 2015 tendo como objetivo sistematizar a prática do Futebol de campo junto aos universitários regularmente matriculados nas IES. Estima-se que o público alvo atendido pelo projeto, durante ao período de 2015 a 2017 foi de

aproximadamente 90 universitários da UERN e outras IES, com o envolvimento de 02 professores, 01 bolsistas PROEX e 03 estudantes voluntários, do Curso de Bacharelado.

e) Projeto Suporte Básico De Vida

Este projeto de extensão se propõe a preparar e atualizar profissionais da saúde e em especial, os bacharéis em Educação Física, no tocante a forma de atendimento de primeiros socorros, além de ofertar a possibilidade de conhecimento a comunidade fora da universidade. O suporte básico de vida trata das principais medidas adotadas pelo leigo e pelos profissionais de saúde de atendimento de urgência e emergência e visa o atendimento primário de vários tipos de quadros clínicos e traumáticos. No mundo atual em que a população cresce exorbitantemente e muitas vezes o sistema de saúde não consegue acompanhar o ritmo, torna-se fundamental a formação de mais pessoas capacitadas ao atendimento de primeiros socorros. O presente projeto de extensão, que já encontra-se em sua oitava (8ª) edição, sendo ofertado no formato de cursos de extensão à distância e vem trazer a comunidade acadêmica e extra acadêmica a possibilidade de obter conhecimentos e atualização sobre suporte básico de vida.

f) Projeto Análise de dados em ciências da saúde

Implantado na FAEF em 2017, o presente projeto visa contribuir na consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão na área da saúde em nossa região, especialmente na formação do estudante de graduação e pós graduação, gerando novos conhecimentos, de forma interdisciplinar, que contribuam na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento de nossa região, possibilitando uma ampla interação com grupos de estudos nacional e internacional, envolvendo professores e alunos de graduação em Educação Física e pós graduação na área da Saúde de instituições de ensino superior públicas e privadas,

22 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), a Instituição realiza anualmente o seu processo de Avaliação Institucional, compreendendo uma visão crítica sobre o Projeto Pedagógico em si, o corpo docente, discente, gestores, funcionários, a infra-estrutura e ainda a relação com a mantenedora.

A avaliação constitui-se um instrumento permanente e não um fato isolado e esporádico. Ela é parte integrante da filosofia educacional da Instituição. Por essa razão, convidar-se-ão técnicos, especialistas e docentes de outras IES para através de consultas, emitirem seus pareceres visando o aprimoramento da Instituição.

O modelo de gestão curricular desenvolvido pelo Plenário do Curso de Educação Física adota um planejamento estratégico como princípio norteador das ações necessárias à concretização dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado), definindo-se também como estratégia fundamental a ser trabalhada pela Coordenação de Educação Física, a qualificação de docentes, por meio de cursos de atualização e da formação continuada "*stricto sensu*", visando à melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e a assimilação dos pressupostos teórico-metodológicos norteadores do projeto pedagógico.

É preciso compreender que a avaliação do projeto pedagógico deverá contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico que privilegie a autoavaliação por parte da comunidade envolvida – professores, alunos e funcionários, em que os instrumentos mais indicados não serão aqueles que vêm de fora, mas sim os construídos em colaboração com todas as que estão em volta do projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Educação Física é realizado por uma Comissão de Acompanhamento Curricular, NDE e COSE com a finalidade de promover os devidos ajustes, planejar ações que favoreçam uma implantação sustentável, assessorando e analisando os programas das disciplinas e das atividades acadêmicas, desenvolvendo pesquisas sobre a formação em ambas as modalidades para que se tenha um "*feedback*" para o processo formativo.

23 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação da curricularização da extensão, uma meta prevista no Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, regulamentado por meio da lei federal 13.005/2014, que assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária em Instituições de Ensino Superior do país, prevista para ser implantada na UERN, até 2020, espera-se redirecionar a dinâmica curricular do curso oferecido, atendendo as necessidades do setor educacional.

A FAEF/UERN espera também através do seu corpo docente, promover uma educação contínua através de Cursos de Especialização na área do Bacharelado e Programa de Mestrado em Educação Física, em sintonia com os avanços tecnológicos, acompanhando as mudanças da sociedade e do mercado de trabalho, estabelecendo convênios com instituições públicas e privadas.

24 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Comprometida em atender os preceitos da sua missão, princípios e diretrizes, bem como atingir os objetivos institucionais do desenvolvimento da cidadania e a educação continuada, através da formação e do acompanhamento de profissionais de nível superior imbuídos com as demandas da sociedade e autônomos perante o processo de contínuo aprendizado, a FAEF/UERN tem viabilizado ações que permitam avaliar continuamente o desempenho do profissional em formação e do egresso no mercado de trabalho.

Nesse sentido tem procurado organizar programas de educação continuada que acompanhem os avanços tecnológicos e as necessidades de mercado. Em 2005 e 2007, ofertou Curso de especialização em Desenvolvimento Infantil; em 2008 e 2009, o Curso de Especialização em Atividade Física, Saúde e qualidade de vida e em 2017, o Curso de Pedagogia do Esporte Escolar contando já com a participação efetiva dos docentes que atualmente se encontram afastados para aprofundamento de estudos nesta área.

Entre outras atividades promovidas, ressalta-se a importância da realização nos anos de 2015, 2016 e 2017, do Encontro Nordestino de Saúde e Movimento, organizado pela Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEF/UERN), com o objetivo de capacitar estudantes e profissionais egressos do curso de Bacharelado, para a promoção e prescrição de atividades físicas, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população, tendo como foco a prática regular do movimento. onde os têm a oportunidade de vivenciar novas estratégias para desenvolvimento de novas abordagens, novos conhecimentos, oportunizando trocas de conhecimentos, onde prescrição de movimento adequado, quando executado por profissionais competentes e qualificados, tem potencial para tornar os seres humanos ativos e saudáveis por toda a vida.

O Curso de Bacharelado em Educação Física considera ainda que o constante acompanhamento dos(as) discentes egressos(as) ajudará na constituição de indicadores que poderão revelar não somente os aspectos positivos, mas também que apontarão os pontos frágeis da formação tendo em vista as necessidades e as dificuldades que os(as) profissionais egressos(as) encontram no seu campo de trabalho.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições do Parecer nº 04 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010, toma para si a responsabilidade de acompanhar as informações dos(as) discentes egressos(as) objetivando:

- possibilitar a avaliação continuada das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo Curso de Bacharelado em Educação Física considerando a inserção e a satisfação profissional do(a) aluno(a) egresso(a);
- manter uma base de dados atualizada para permitir uma comunicação permanente com os(as) egressos(as) do curso;
- fomentar a relação entre o Curso de Bacharelado em Educação Física e os(as) egressos(as);
- fomentar a participação dos(as) egressos(as) em eventos científicos e culturais no âmbito do curso, da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior – IES;
- estimular a educação continuada;
- obter informações que direcionem a tomada de decisões no âmbito do curso;
- constituir indicadores que auxiliem a readequação do currículo às necessidades do desenvolvimento de competências e de habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.
- cuidar para que a secretaria do curso atualize anualmente a base de dados dos(as) alunos(as) egressos(as);
- aplicar questionários e analisar os questionários aplicados e publicar o resultado da avaliação sobre o nível de inserção profissional e satisfação dos(as) egressos(as) do Curso visando alcançar os objetivos supracitados.

Para o arrolamento dos sujeitos, objetivou-se, de início, trabalhar com o universo total dos (os) alunos (as) egressos (as) e concluintes, ou seja, 31 (trinta e um) sujeitos, entretanto, ao final foi possível a viabilização de 16 (dezesesseis) participantes.

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário denominado *Perfil do Egresso*, elaborado no formato Google forms e alojado no site da UERN, os(as) concluintes egressos(as) do Curso de Bacharelado em Educação Física - Campus Central, são constituídos de mulheres (56,25%) e homens (43,75) (Gráfico 1), originários das cidade de Mossoró(81,25 %), Assú(12,5 %) e Caraúbas (6,25 %).(Gráfico 2), na maioria(62,5%), recém formados, considerando que o Curso graduou até o momento, 2 turmas (Gráfico 3). Entre os egressos, 68,75% (Gráfico 4) iniciaram a sua atuação profissional ainda durante o Curso de Bacharelado em Educação Física, da Faculdade de Educação Física/UERN.

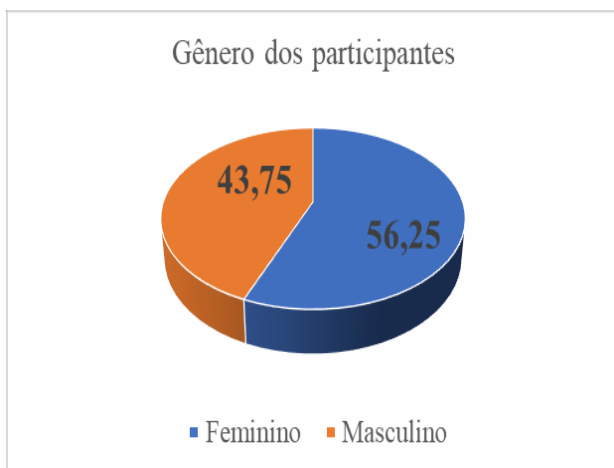


Gráfico 1- Gênero dos participantes

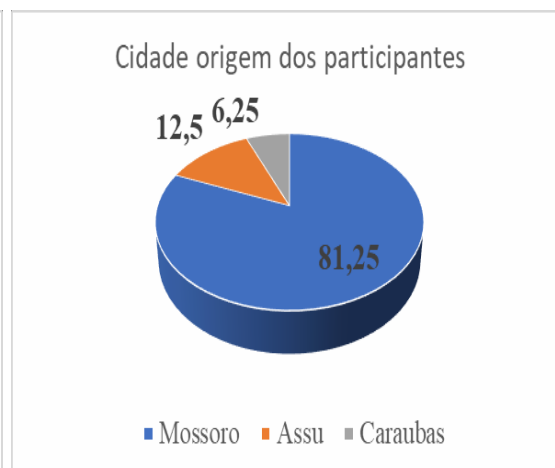


Gráfico 2- Cidade de origem dos participantes

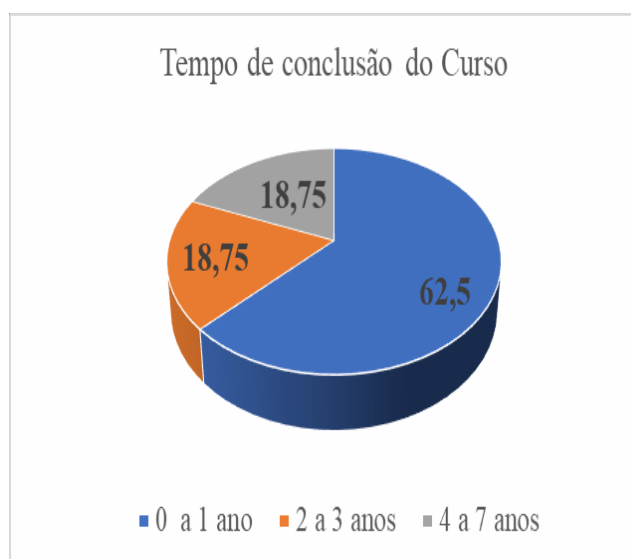


Gráfico 3- Tempo de conclusão do Curso



Gráfico 4- Início da atuação profissional após conclusão do Curso

No que se refere a atuação profissional, 93,75% atuam na área do Bacharelado em Educação Física, em Academias de atividades Físicas variadas (Ginástica Funcional, musculação) (93,75%) (Gráfico 5), seja como Personal Trainer ou professores (37,5%) ou como coordenador técnico ou administradores (18,75%) (Gráfico 6).

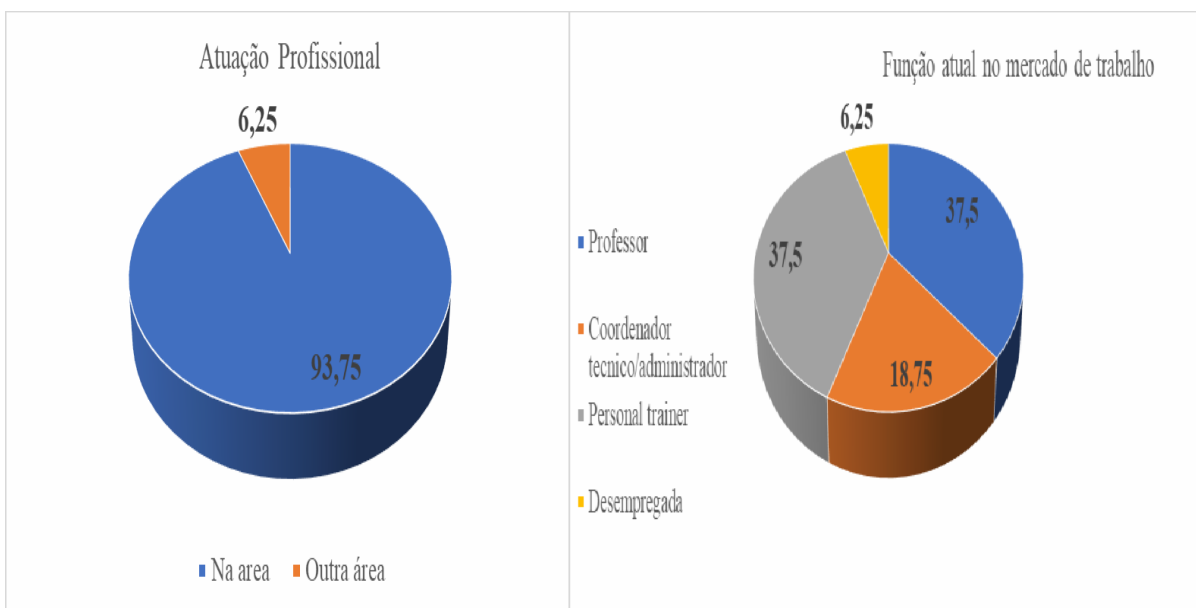


Gráfico 5 - Atuação Profissional

Gráfico 6 – Função atual no mercado de trabalho

Ao analisarmos o nível de satisfação com a atuação profissional atual, verificamos que entre os egressos do curso, 43,75 % apresentam um nível médio e 37,5% estão altamente satisfeitos com sua atuação no mercado de trabalho (Gráfico 7), os quais se percebem razoavelmente a muito preparado para o mercado de trabalho(Gráfico 8), em razão das experiências vivenciados durante sua formação, os mesmos recomendam (43,75%) a outros estudantes, a busca pelo curso de Bacharelado da Faculdade de Educação Física /UERN, Campus Central (Gráfico 9).

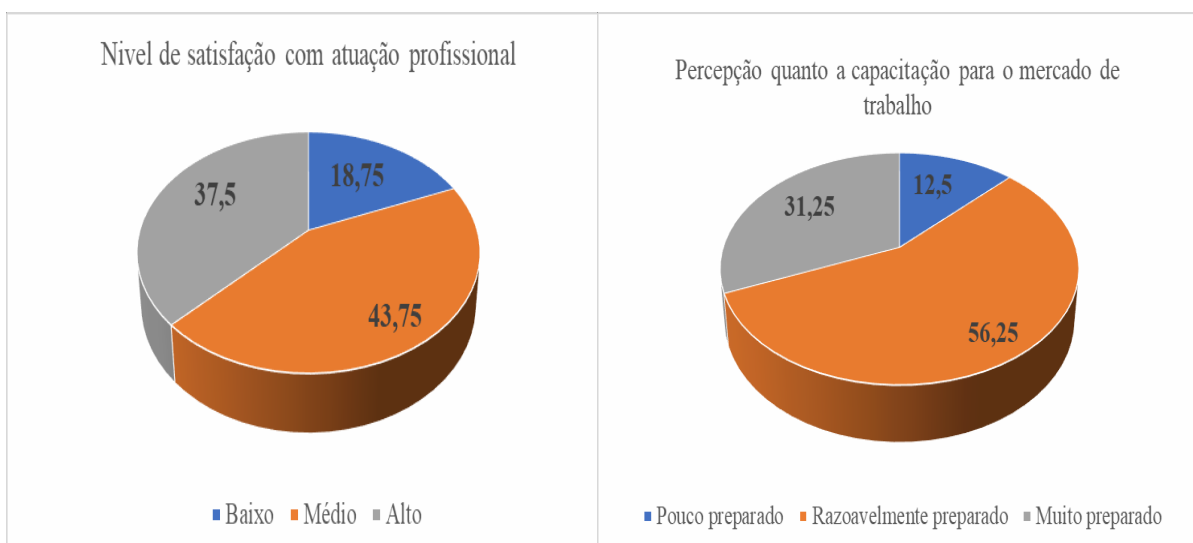


Gráfico 7 – Nível de Satisfação com a atuação profissional atual no mercado de trabalho

Gráfico 8 – Percepção quanto a capacitação para o mercado de trabalho



Gráfico 9 – Recomendação para realização do Curso de Bacharelado-FAEF/UERN

5 BIBLIOGRAFIA

- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica adequada ao Ensino Superior. *Semina*, Ci. Soc./Hum., Londrina, v.16, n.2, p.9-19, out./1995
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAVALCANTE, J. *Evolução do ensino Superior-graduação – 1980/1998*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1991.
- HOFFMANN, J. M.L. *Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista*. Educação e Realidade, *Porto Alegre*, 1991
- MARTINS, L.M. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como um dos fundamentos metodológicos do ensino superior. In: ZAMBELLO, Sheila de Pinho. (Org.). *Oficinas de estudos pedagógicos: reflexos sobre a prática do ensino superior*. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008
- MATOS, J. F. Atitudes e concepções dos alunos: Definições e Problemas de Investigação. En: Brown, Fernandes, Matos, Pontes. (orgs.). *Educação Matemática: Col. Temas de Investigação*. Instituto de Investigação Educacional, Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Lisboa, 1992.
- ENDES, S. Currículos de Educação Física. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 39-48, julho-dezembro,2005.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.
- Tendências e correntes da educação no Brasil. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

ANEXOS

ANEXO 1– RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MODALIDADE BACHARELADO



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3313-2134 - Fax: 84.3313-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 51/2010-CONSEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, modalidade Bacharelado.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 15 de dezembro de 2010,

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CES n.º 58, de 18 de fevereiro de 2004;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 11/93-CONSUNI, de 18 de novembro de 1993, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar;

CONSIDERANDO a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 5/2010-CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2010, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN;

CONSIDERANDO o Parecer n.º 197/2010, da Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, de 17 de novembro de 22 de novembro de 2010, constante no Processo n.º 5.128/2010-FUERN,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, nos termos do anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 2º Determinar à direção da Faculdade de Educação Física do *Campus* Central, com o acompanhamento das Pró-Reitorias, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, modalidade Bacharelado.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 15 de dezembro de 2010.

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Prof. João Batista Xavier	Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira	Prof ^a . Maria Antonia Teixeira da Costa
Prof ^a . Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima	Prof ^a . Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Lauro Gurgel de Brito	Prof. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Prof ^a . Mayra Fernandes Nobre	Prof ^a . Maria de Fátima Dutra
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Prof ^a . Irene de Araújo Van den Berg Silva
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues	Prof ^a . Maura Vanessa Silva Sobreira
Prof ^a . Kelianny Pinheiro Bezerra	Acad. Hitley Franklin Xavier

ANEXO 2 – RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, MODALIDADE BACHARELADO



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almirante Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: ce@uern.br - CEP 59600-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 35/2011-CONSEPE

Cria o Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, no Campus Central.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 5 de outubro de 2011,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, própria das universidades, definida no artigo 207 da Constituição Federal, no artigo 141 da Constituição do Estado do Rio Grande do Norte e no artigo 53 da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o que dispõe o Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no seu artigo 9º, incisos III, IV e VI;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 5/2010-CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2010, que aprovou o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 51/2010-CONSEPE, de 15 de dezembro de 2010, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, modalidade Bacharelado;

CONSIDERANDO o Parecer n.º 96/2011, da Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, de 25 de maio de 2011, constante no Processo n.º 2.816/2011-FUERN;

CONSIDERANDO o Parecer do Setor de Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN, de 4 de maio de 2011,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, vinculado à Faculdade de Educação Física do Campus Central.

Parágrafo único. O Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Bacharelado, ofertará 30 (trinta) vagas iniciais, turno vespertino/noturno, a partir do segundo semestre letivo de 2012.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 5 de outubro de 2011.

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Prof. João Batista Xavier
Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira
Prof. Suzaneide Ferreira da Silva Menezes
Prof. Lúcia Musmêe Fernandes Pedrosa
Prof. Genivalda Cordeiro da Costa
Prof. Simone Gurgel de Brito
Prof. Fábio Ricardo Silva Beserra
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos
Prof. Kelianny Pinheiro Bezerra
Prof. José Mário Dias

Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. José Egberto Mesquita Pinto Junior
Prof. Maria Antônia Teixeira da Costa
Prof. Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Manassés Pereira Nóbrega
Prof. Marcos de Camargo Von Zuben
Acad. Nadja Kelly de Lima Arruda
Acad. Vancicleide Alves de Lima
Acad. Thiago Alves Henrique da Costa

**ANEXO 3- PARECER 019/2016- RECONHECIMENTO CURSO DE
BACHARELADO -UERN**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

PROCESSO Nº 020/2014/CEE/RN e 011/2013/CEE/RN
INTERESSADA Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
ASSUNTO Reconhecimento de Curso de Educação Física – bacharelado e
Renovação de reconhecimento do Curso de Educação Física –
licenciatura, ministrados por essa Instituição de Ensino Superior, no
Campus Central de Mossoró-RN
PARECER Nº 019/2016 – CEE/CEE/RN
APROVADO EM 5 de outubro de 2016
RELATOR Conselheiro Pe. João Medeiros Filho

EMENTA: Tratam os procedimentos administrativos de solicitação de reconhecimento do Curso de Educação Física – bacharelado e renovação de reconhecimento do Curso de Educação Física – licenciatura, ambos presenciais, ministrados pela **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**, no seu **CAMPUS CENTRAL** daquela IES. O Curso de licenciatura foi reconhecido anteriormente, em 1987, pela Portaria nº 462/87/MEC, de 13/08/1987. Funcionou com reconhecimento expirado, desde 2002 até 31 de dezembro de 2014, quando alcançou os efeitos do Decreto 24.973/2014.

I – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA:

a) Federal

Lei 9394/96;

Lei 9696/98;

Lei 5296/2004;

Decreto 5773/2006;

Portaria MEC 874/1993;

Resolução CNE/CES 01/2002;

Resolução CNE/CES 07/2004;

Resolução CNE/CP 02/2002;

Parecer CNE/CES 09/2001;

Parecer CNE/CES 28/2001;

Parecer CNE/CES 58/2002;

Resolução CNE/CP 02/2015.

b) Estadual e Universitária

Decreto 24.948/2014;

Regimento do CEE/RN;

Resolução CEE/RN 01/2000;

Resolução CEE/RN 02/2012;

Resolução CEE/RN 01/2014;

Resolução/CONSEPE/UERN 051/2011;

Resolução 17/72 /CONSUNI/UERN

Parecer CEE/RN/CES 100/2015;

Portaria CEE/RN/PR 20/2015;

Portaria CEE/RN/PR 21/2015;

Portaria nº 462/87/MEC

II – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

A) BACHARELADO

a) Curso de Educação Física – Bacharelado

b) Endereço do curso: Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva – Mossoró/RN. 59600-000

c) Ato legal de autorização: Resolução/CONSEPE/UERN 051/2011

d) Carga Horária: 3.260 horas

e) Tempo de integralização: 8 (oito) períodos letivos. Máximo 14 semestres.

f) Modalidade do curso. Presencial

g) Número de vagas previstas no ato da criação: 30

h) Turno(s) de funcionamento. Vespertino e Noturno

i) Dimensão das turmas teóricas e práticas. 40 alunos (no máximo)

j) Coordenador do Curso de Chefe de Departamento: Luis Maria M. Guerra, Mestre (quando da solicitação).

k) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento atual: Hiderardo Bezerra dos Santos, Doutor.

B) LICENCIATURA

1) Curso de Educação Física – Licenciatura

2) Endereço do curso; Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva – Mossoró/RN. 59600-000

3) Ato legal de autorização: Resolução 17/72/CONSUNI/UEER, de 09/03/1972

4) Ato legal de reconhecimento: Portaria nº 462/87/MEC, de 13/08/1987.
Renovação de reconhecimento Decreto 24.948/2014, com validade de dois anos.

5) Modalidade do curso: Presencial

6) Número de vagas: 40 vagas anuais

7) Turno(s) de funcionamento: Diurno

8) Carga horária: 3.140 horas

9) Integralização do curso: 08 períodos letivos. Máximo 14 semestres.

10) Dimensão das turmas teóricas e práticas: 50 alunos (no máximo)

11) Resultado no EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE: NOTA 3 (três) em 2011 ?

12) Corpo docente: 20 professores, sendo 06 especialistas, 10 mestres e 04 doutores (segundo o Projeto Político do Curso, às folhas 62), 19 de acordo com o Sistema de Gestão de Recursos Humanos da UERN. ?

13) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento: Luis Maria Medeiros Guerra, Mestre (quando da solicitação).

14) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento atual: Hiderardo Bezerra dos Santos, Doutor.

III – HISTÓRICO

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, ministrado no Campus Central de Mossoró foi criado pela Resolução CONSUNI/UEER Resolução 17/72, de 09/03/1972, por conseguinte, há quarenta e quatro anos. O curso de Bacharelado, como se pode ver, é bem mais recente, datando de 2011, criado pela Resolução CONSEPE/UEER nº 051/2011, não tendo ainda sido reconhecido.

Vale salientar que o curso de licenciatura funcionou durante quinze anos com um reconhecimento outorgado ainda pelo MEC. Foi ministrado de forma irregular de 2002 (quando atos desta Colegiado determinaram a renovação dos reconhecimentos dos cursos

justificativa, com sua concepção pedagógica, teórica e prática, alinhando a uma visão filosófica da educação física, vista em seu todo. No entanto, em se tratando de reconhecimento ou renovação de reconhecimento há necessidade de se mostrar a dinâmica do curso, como foi e continua sendo desenvolvido, sua repercussão na comunidade, atuação dos docentes, responsabilidade social, custo comparativo, acompanhamento dos egressos etc. Nesse sentido, os documentos deixam a desejar.

Verificamos uma série de dados de suma importância para o curso, não trabalhados. Há anexos longos, sem análise e conclusão. É o caso do volume IV, constando de 348 laudas sem comentários por parte dos gestores e dos docentes do curso. Há rica atividade de extensão, que poderia e deveria ter sido comentada (inclusive para a história do próprio curso), e que não merece uma só linha.

O curso de licenciatura tem uma trajetória de 44 anos de transmissão do saber. Durante mais de quatro décadas, a comunidade aguardou uma produção científica mais densa, pesquisas e estudos criteriosos sobre a realidade potiguar.

Ab initio, cabem duas ponderações de suma importância, decorrentes da leitura dos procedimentos enviados para análise deste Colegiado:

1) É oportuno o lembrete, nestes momentos de dificuldades pelas quais passa a UERN, quando lemos a Lei 9394/96, in verbis:

Art. 57. Nas instituições públicas de educação superior, o professor ficará obrigado ao mínimo de oito horas semanais de aulas [grifos nossos].

O professor doutor Nelson Maculan Filho, ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e ex-secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, falando aos magníficos reitores, em 2004, assim se expressou:

O balizamento legal deve ser tomado como o mínimo e não como o máximo. E os docentes de dedicação exclusiva não se prendam tão somente a não possuir outro vínculo empregatício. Exige-se maior dedicação às instituições, daí a remuneração maior.

Hélas! A hermenêutica, às vezes, é distante de l'esprit de la loi!

2) No volume III (Anexo), o órgão competente da UERN, que cuida dos recursos humanos (vide folhas 34-41), refere-se a uma carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas semanais ativas, por parte dos docentes do curso de Educação Física. Nas mesmas páginas, o Sistema de Gestão de Recursos Humanos da UERN aponta que dos dezoito docentes elencados, onze possuem dedicação exclusiva (cf. item, *Ibidem*).

Cabe informar que estatutária e regimentalmente este Colegiado é um órgão de Estado (não de governo), que cuida da política educacional, como um todo, enquanto representantes da sociedade civil. Assim sendo, é sua atribuição legítima cuidar de todos os assuntos inerentes ao sistema estadual de ensino e não apenas da parte técnico-pedagógica.

Por outro lado, temos afirmado em nossos pareceres que não é mister de um relator verificar apenas os aspectos técnicos de um projeto pedagógico de curso. Isso é atribuição parcial de uma comissão de especialistas. Cabe ao relator ver o curso como um todo, em seus mais variados aspectos, realizações e proposições. Ressalte-se ainda que o mesmo não se obriga a acatar em todo ou em parte o relatório dos avaliadores. Ele é um indicativo, momento precioso.

b) ASPECTOS RELEVANTES DO CURSO

É digna de nota a preocupação do curso com a extensão. Todo o volume IV dos Anexos, apesar de descritivo e desprovido de análises e comentários, como ficou sublinhado, dedica-se a mostrar o compromisso do curso em suas duas modalidades com a extensão e a comunidade. Excelente contribuição à comunidade.

Resaltam-se os cursos de especialização ministrados com o concurso e responsabilidade dos docentes. Nos últimos cinco anos foram quatro cursos, havendo uma matrícula de 144 alunos e a conclusão de 104 pós-graduados. Há alhures a informação de que foram cinco cursos de especialização, totalizando 171 alunos inscritos. Segundo os dados oferecidos pela UERN, dentro do Vol. III, às folhas 03 e 04, o trancamento de matrícula na graduação, em 2015, foi de 8,2%. O processo e seus anexos nada comentam a esse respeito. No entanto, este é um dado da vitalidade de um curso.

Verificamos uma relação exatista dos egressos ou diplomados. No entanto, a ocupação dos egressos é registrada de forma vaga, não proporcionando elementos para que se estude o impacto do curso na região e no estado.

c) CONCEITOS ATRIBUÍDOS PELOS AVALIADORES NAS TRÊS DIMENSÕES.

1 – BACHARELADO

A) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – NOTA 3,2.

É a opinião dos avaliadores:

- *A avaliação realizada pela CPI não contempla as especificidades do curso e não é utilizada como feedback para uma avaliação pelas três segmentos universitários;*
- *A implementação do curso se dá de forma lenta, prejudicando a formação do egresso, principalmente das três primeiras turmas;*
- *As unidades de ensino constantes na matriz curricular do PPC, em grande parte, confunde-se com a do curso de licenciatura;*
- *Inexiste programa de atendimento psicopedagógico ao discente.*

B) CORPO DOCENTE – NOTA 4,4

- *Há duplicidade de atribuições, docentes e administrativas, do coordenador para atender aos dois cursos (bacharelado e licenciatura);*
- *A composição do colegiado atende de forma plena às determinações legais. Entretanto, sua funcionalidade deixa a desejar, na medida em que suas paradas não atendem às necessidades na implementação do curso e o número de reuniões semestrais são insuficientes para atender tal demanda.*
- *A quantidade e qualidade das pesquisas realizadas não atendem de forma plena aos objetivos do curso*

C) INFRAESTRUTURA – NOTA 2,5

- *Salas de aulas sem climatização, agravado pelo calor permanente na cidade;*
- *Inexistência de equipamentos de apoio didático (Data show, computadores, etc.);*
- *No período vespertino e noturno, há excessiva presença de insetos (mosquitos) nas salas que não possuem climatização;*
- *A quantidade de equipamentos não atende à demanda do curso para a realização de pesquisas;*
- *Diários de classe sem padronização no preenchimento e falta do relatório de Práticas como Componente Curricular (PCC)*
- *Não há correspondência entre os títulos indicados nos programas das disciplinas em relação aos existentes na biblioteca, nem mesmo na área específica do curso;*
- *Idem ao indicador anterior;*
- *É praticamente inexistente a disponibilidade de periódicos especializados sob a forma impressa;*
- *Os laboratórios encontrados estão em fase de estruturação, portanto, sem funcionalidade;*
- *Não há pista de atletismo, nem campo de futebol. Não existe convênio firmado com outras instituições para atender essa demanda.*
- *A natureza do curso exige estrutura laboratorial muito maior do que a existente.*

- *Ideia ao indicador anterior;*
- *É praticamente inexistente a disponibilidade de periódicos especializados sob a forma impressa.*

V - ENTENDIMENTO

Esperava-se que um curso ministrado (no caso da licenciatura), desde 1972, apresentasse melhores condições de funcionamento. Houve investimento no seu corpo docente (o que é louvável), no entanto os recursos alocados para outros itens parecem muito exigüos, pois os setores competentes da UERN apontam apenas uma dotação ou rubrica de R\$ 76.000, durante três anos (Cfr. Anexos). No entanto, há outros aspectos que não carecem de recursos financeiros, mas de dedicação dos gestores e docentes, como é o caso dos diários de classe, como acima ficou referido pelos avaliadores.

A pesquisa científica mais densa e relevante para a comunidade acadêmica e a sociedade deixa a desejar e o relacionamento com o órgão de classe é pouco expressivo, como se pode verificar às folhas 332.

Faltam indicações de ISSN e ISBN no elenco dos trabalhos publicados ou editados, apesar de toda a indicação dos endereços eletrônicos fornecidos.

VI - RECOMENDAÇÕES

- a) Estado mais acurado dos egressos: sua efetiva colocação e aproveitamento como mão de obra especializada. Os dados são vagos, quando aludem ao mercado de trabalho: setor privado, setor público etc. Verifica-se inexistência de comentários e aprofundamento dos dados;
- b) Análise dos dados dos processos seletivos e matrícula dos candidatos, quanto à sua origem, verificando a responsabilidade social da UERN junto à comunidade geográfica e geoducacional. Verifica-se somente uma juntada de elementos oriundos de órgãos especializados da IES ou de fora, não tabulados, analisados e criticados;
- c) Melhor entrosamento com os órgãos de classe, especialmente o Conselho Regional de Educação Física (cfr. Fls. 332 dos anexos);
- d) Estudar a viabilidade da redução do custo real do aluno, atualmente em torno de R\$ 18.784,10, o que representa uma média mensal *per capita* de R\$ 1.565,34. Observa-se um custo médio de R\$ 708,00 em graduações congêneres oferecidas na capital do Estado;
- e) Fazemos também nossa a recomendação da comissão de avaliação sobre a necessidade de maior atenção, no sentido de valorizar um dos cursos pioneiros da UERN e, indubitavelmente, importante e necessário para a prevenção e manutenção da saúde e bem estar da sociedade.

f) Efetuar estudo aprofundado e análise com métodos científicos dos dados constantes das 933 laudas dos anexos enviados a este Colegiado.

g) Lembra-se a obrigatoriedade do cumprimento dos dispositivos legais contidos na Lei 5296/2004 (acessibilidade), mormente em se tratando de um curso de Educação Física.

h) O curso não poderá deixar de levar em consideração o resultado da Comissão Própria de Avaliação, como afirmaram os verificadores. Nenhuma graduação goza de autonomia, pois aquele serviço se trata de um dispositivo normativo apontado pelos sistemas de ensino federal e estaduais.

Concluindo, é de bom alvitre lembrar e refletir: *NON QUANTITAS, SED QUALITAS* É preciso saber selecionar criteriosamente a quantidade para alcançar a qualidade.

VII – VOTO DO RELATOR

a) Considerando o que consta dos autos e da apreciação da comissão de verificação *in loco*, que se mostrou favoravelmente ao reconhecimento do curso, com fulcro no **REGIMENTO INTERNO DESTES CONSELHO**, máxime nos seus Artigos V, 15, Incisos II e III, VII e VIII, 16, Incisos VI, VIII, § 2º, bem como nas diversas Resoluções deste Colegiado, especialmente as de números 01/2012, Artigo 11, Inciso II e 01/2014, Artigo 21,

b) Considerando a necessidade e a urgência de aprimorar o curso em suas modalidades de bacharelado e licenciatura em todos os seus aspectos

SOMOS FAVORÁVEIS:

a) à renovação do reconhecimento do Curso de Educação Física, na modalidade de licenciatura presencial, ministrado pela **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**, no seu Campus Central de Mossoró, pelo prazo de 03 (três anos), tempo suficiente para melhor adequar a graduação às necessidades e exigências deste Colegiado e da comissão verificadora;

b) ao reconhecimento do Curso de Educação Física, na modalidade de bacharelado presencial, ministrado pela **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**, no seu Campus Central de Mossoró, pelo prazo de 02 (dois) anos.

Nas próximas solicitações de renovação de reconhecimento, a UERN deverá comprovar que sanou todas as deficiências aqui elencadas.

Após a manifestação do Plenário deste Colegiado, ratificando este parecer, solicita-se que o mesmo seja enviado ao Senhor Secretário de Estado da Educação e da Cultura para

sua eventual homologação e posterior emissão de ato do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

Solicita-se que sejam apresentados aos processos cópias dos relatórios da Comissão de Avaliação, ocorrida em 04 de março do corrente ano, bem como do presente parecer.

Tal é nosso parecer, *sub censura scrípsimus et signamus*.

VIII – DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, reunida na data supra, aprovou por unanimidade o presente parecer, encaminhando-o ao Plenário deste egrégio conselho.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em 05 de outubro de 2016.



JOÃO MEDEIROS FILHO (Padre)

Presidente e Relator

IX – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o Parecer de nº 019/2016, originário da Câmara de Ensino Superior, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto do relator.

Sala das Sessões, Conselheira Marta Araújo, em Natal, 05 de outubro de 2016.



LAÉRCIO SEGUNDO DE OLIVEIRA

PRESIDENTE DO CEE/RN

ANEXO 4- DECRETO RECONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO

Resolução	04/12/2016	001	Ordem de Serviço	13204	2	150	1	23.000,00
				13205	2	150	1	33.000,00
				13206	2	150	1	33.000,00
				13207	2	150	1	33.000,00
				13208	2	150	1	33.000,00
				13209	2	150	1	33.000,00
				13210	2	150	1	33.000,00
				13211	2	150	1	33.000,00
				13212	2	150	1	33.000,00
				13213	2	150	1	33.000,00
				13214	2	150	1	33.000,00
				13215	2	150	1	33.000,00
				13216	2	150	1	33.000,00
				13217	2	150	1	33.000,00
				13218	2	150	1	33.000,00
				13219	2	150	1	33.000,00
				13220	2	150	1	33.000,00
				13221	2	150	1	33.000,00
				13222	2	150	1	33.000,00
				13223	2	150	1	33.000,00
				13224	2	150	1	33.000,00
				13225	2	150	1	33.000,00
				13226	2	150	1	33.000,00
				13227	2	150	1	33.000,00
				13228	2	150	1	33.000,00
				13229	2	150	1	33.000,00
				13230	2	150	1	33.000,00
				13231	2	150	1	33.000,00
				13232	2	150	1	33.000,00
				13233	2	150	1	33.000,00
				13234	2	150	1	33.000,00
				13235	2	150	1	33.000,00
				13236	2	150	1	33.000,00
				13237	2	150	1	33.000,00
				13238	2	150	1	33.000,00
				13239	2	150	1	33.000,00
				13240	2	150	1	33.000,00
				13241	2	150	1	33.000,00
				13242	2	150	1	33.000,00
				13243	2	150	1	33.000,00
				13244	2	150	1	33.000,00
				13245	2	150	1	33.000,00
				13246	2	150	1	33.000,00
				13247	2	150	1	33.000,00
				13248	2	150	1	33.000,00
				13249	2	150	1	33.000,00
				13250	2	150	1	33.000,00
				13251	2	150	1	33.000,00
				13252	2	150	1	33.000,00
				13253	2	150	1	33.000,00
				13254	2	150	1	33.000,00
				13255	2	150	1	33.000,00
				13256	2	150	1	33.000,00
				13257	2	150	1	33.000,00
				13258	2	150	1	33.000,00
				13259	2	150	1	33.000,00
				13260	2	150	1	33.000,00
				13261	2	150	1	33.000,00
				13262	2	150	1	33.000,00
				13263	2	150	1	33.000,00
				13264	2	150	1	33.000,00
				13265	2	150	1	33.000,00
				13266	2	150	1	33.000,00
				13267	2	150	1	33.000,00
				13268	2	150	1	33.000,00
				13269	2	150	1	33.000,00
				13270	2	150	1	33.000,00
				13271	2	150	1	33.000,00
				13272	2	150	1	33.000,00
				13273	2	150	1	33.000,00
				13274	2	150	1	33.000,00
				13275	2	150	1	33.000,00
				13276	2	150	1	33.000,00
				13277	2	150	1	33.000,00
				13278	2	150	1	33.000,00
				13279	2	150	1	33.000,00
				13280	2	150	1	33.000,00
				13281	2	150	1	33.000,00
				13282	2	150	1	33.000,00
				13283	2	150	1	33.000,00
				13284	2	150	1	33.000,00
				13285	2	150	1	33.000,00
				13286	2	150	1	33.000,00
				13287	2	150	1	33.000,00
				13288	2	150	1	33.000,00
				13289	2	150	1	33.000,00
				13290	2	150	1	33.000,00
				13291	2	150	1	33.000,00
				13292	2	150	1	33.000,00
				13293	2	150	1	33.000,00
				13294	2	150	1	33.000,00
				13295	2	150	1	33.000,00
				13296	2	150	1	33.000,00
				13297	2	150	1	33.000,00
				13298	2	150	1	33.000,00
				13299	2	150	1	33.000,00
				13300	2	150	1	33.000,00

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEBRN, de 1º de agosto de 2012,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEBERN, reunido em 5 de outubro de 2016, na qual analisou o Parecer nº 19/2016, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 020/2014-CEBRN e 01/2013-CEBRN, e

Considerando o Ato Homologatório de Decisão Plenária do CEBERN, expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 10 de novembro de 2016,

DECRETA:

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Educação Física - Bacharelado e a Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física - Licenciatura, ministrados pela UERN, no Campus Central, em Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento e da Renovação do Reconhecimento dos Cursos de que trata o artigo anterior, será de dois e três anos, respectivamente, contados da data de publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 30 de novembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIÁ
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

* Republicado por incorreção.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais,

RESOLVE exonerar, a pedido, WEDNA DE LIMA CAVALCANTE do cargo de provimento em comissão, Símbolo - C1, da Procuradoria Geral do Estado (PGE).

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 14 de dezembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIÁ
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais,

RESOLVE exonerar, a pedido, FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA, matrícula 128.909-01, da Função Gratificada de Diretor da Escola Estadual Padre São José Cavalcanti Dantas - Ensino de 1º Grau, em Mossoró/RN.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 14 de dezembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIÁ
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais,

RESOLVE nomear CLÉCIA MARIA CARVALHO GALDINO, matrícula 35.870-1, para exercer a Função Gratificada de Diretor da Escola Estadual Padre São José Cavalcanti Dantas - Ensino de 1º Grau, em Mossoró/RN.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 14 de dezembro de 2016, 195ª da Independência e 128ª da República.

ROBINSON FARIÁ
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

Procuradoria Geral do Estado
Procurador-Geral do Estado: Dr. Francisco Wlton Roberto Chagas Júnior - Procurador-Geral do Estado Adjunto: Dr. João Carlos Gomes Coque - Corregedor Geral: Dr. José Adalberto Targino Araújo - Comissão Superior da Procuradoria Geral do Estado: Dr. Francisco Wlton Roberto Chagas Júnior (Presidente), Dr. João Carlos Gomes Coque (Adjunto), Dr. José Adalberto Targino Araújo (Corregedor), Dr. José Duarte Sueliana (Corregedor Substituto), Dr. Nivaldo Bruny Vitor Sueliana (Presidente da ASPERN), Dra. Roseli Delfes de Araújo Pinheiro (Vice-Presidente da ASPERN), Dra. Leila Trindade da Cunha Lima Almeida (Fiscal), Dra. Eliana Bezerra Gurgel (Fiscal), Dra. Ana Karolina Figueiredo Fombari Stabile (Fisc. Colegida), Dr. Luiz Antonio Nóbrega de Silva (Suplente de Dra. Leila Trindade da Cunha Lima Almeida), Dr. Cassio Carneiro Costa de Andrade (Suplente de Dra. Eliana Bezerra Gurgel) e Dra. Ana Carolina Marle Procópio de Araújo (Suplente de Dra. Ana Karolina Figueiredo Fombari Stabile).

PORTARIA Nº 283/2016-GFGEA
O PROCURADOR-GERAL DO ESTADO ADJUNTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 12, I e II, da Lei Complementar Estadual nº 240, de 27 de junho de 2002 (Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado), e do disposto nos arts. 1º e art. 2º V, da Portaria nº 038/2010-GFGE, de 13 de maio de 2010, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 12.211, de 14 de maio de 2010, Considerando a solicitação formulada no Requerimento, datado de 12 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º Conceder 30 (trinta) dias de férias ao Procurador do Estado de 2ª Classe, JANEIRO ALVES ARAÚJO DE OLIVEIRA, matrícula nº 157.833-3, a serem gozadas no período de 26 de janeiro de 2017 a 24 de fevereiro de 2017, referente ao primeiro período aquisitivo de 2017.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Procurador-Geral do Estado Adjunto, Natal - RN, 12 de dezembro de 2016.

JOÃO CARLOS GOMES COQUE
Procurador-Geral do Estado Adjunto

PORTARIA Nº 284/2016-GFGEA
O PROCURADOR-GERAL DO ESTADO ADJUNTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 12, I e II, da Lei Complementar Estadual nº 240, de 27 de junho de 2002 (Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado), e do disposto nos arts. 1º e art. 2º V, da Portaria nº 038/2010-GFGE, de 13 de maio de 2010, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 12.211, de 14 de maio de 2010, Considerando a solicitação formulada no Requerimento do Servidor, datado de 12 de dezembro de 2016, RESOLVE:

1º Conceder 60 (sessenta) dias de férias ao Procurador do Estado de 1ª Classe, IVANILDO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, matrícula nº 151.813-5, a serem gozadas no período de 04 de janeiro de 2017 a 04 de março de 2017, referente ao Art. 2º Publicações, Registro e Campanha.

Gabinete do Procurador-Geral do Estado Adjunto, Natal - RN, 12 de dezembro de 2016.

JOÃO CARLOS GOMES COQUE
Procurador-Geral do Estado Adjunto

PORTARIA Nº 285/2016-GFGEA
O PROCURADOR-GERAL DO ESTADO ADJUNTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 12, I e II, da Lei Complementar Estadual nº 240, de 27 de junho de 2002 (Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado), e do disposto nos arts. 1º e art. 2º V, da Portaria nº 038/2010-GFGE, de 13 de maio de 2010, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 12.211, de 14 de maio de 2010, Considerando o Requerimento datado de 13 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º Suspender a pedido, as férias do Procurador do Estado de 1ª Classe, JOSÉ ADALBERTO TARGINO ARAÚJO, matrícula nº 121.301-8, nos dias 14 e 15 do dezembro de 2016, concedida através da Portaria nº 249/2016-GFGEA, publicada no DOE de 17 de novembro de 2016, ficando assegurado o gozo dos 02(dois) dias para data posterior.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo ao seus efeitos a 14 de dezembro de 2016.

Gabinete do Procurador-Geral do Estado Adjunto, Natal - RN, 14 de dezembro de 2016.

JOÃO CARLOS GOMES COQUE
Procurador-Geral do Estado Adjunto

PORTARIA Nº 269/2016-GFGEA
O PROCURADOR-GERAL DO ESTADO ADJUNTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 12, I e II, da Lei Complementar Estadual nº 240, de 27 de junho de 2002 (Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado), e do disposto nos arts. 1º e art. 2º V, da Portaria nº 038/2010-GFGE, de 13 de maio de 2010, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 12.211, de 14 de maio de 2010, e em atenção o estabelecido no Decreto Estadual nº 17.058, de 05 de setembro de 2003, publicado no DOE de 06 de setembro de 2003,

* DECRETO Nº 26.478, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2016.

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Educação Física, na modalidade de Bacharelado presencial, e a Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física, na modalidade de Licenciatura presencial, ministrados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Central, em Mossoró/RN

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA
Av. Câmara Cascaido, 355 - Fátima - Natal - RN - Cep 53015-200 - Fax (84) 3232-6784
Fones: Diretor Geral (84) 3232-6780 - Publicações (84) 3232-6785 - Atendimento ao Assinante: (84) 3232-6786 - e-mail: d@rn.gov.br - Diário Oficial online: www.diariooficial.rn.gov.br

Assessora de Comunicação Social - Juliana Assunção
Diretor Geral - Maria Suzane Noronha e Sousa

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
Página: 26 x 29 cm
Coluna: 66 - Largura: 4,2 cm
Total cm/pág. 174 cm
Originais para publicação: Word corpo 8 (Times New Roman)
Diário Oficial: do@rn.gov.br
Horário: 08:00 às 17:00 horas.

PUBLICAÇÕES
cm/colunaR\$ 32,00
EXEMPLAR AVULSO
Do dia R\$ 1,30
AtasadoR\$ 4,00

TABELA DE PREÇOS	ASSINATURA TRIMESTRAL	ASSINATURA SEMESTRAL	ASSINATURA ANUAL
ENTREGA EM NATAL/DOMICÍLIO	R\$ 100,00	R\$ 180,00	R\$ 360,00
ENTREGA EM NATAL/DEI	R\$ 70,00	R\$ 135,00	R\$ 270,00
ENTREGA NO INTERIOR	R\$ 210,00	R\$ 400,00	R\$ 800,00
OUTROS ESTADOS	SOMENTE VIA ELETRÔNICA		R\$ 850,00

ACERVO DIGITAL DIÁRIO OFICIAL/DIÁRIO DA JUSTIÇA
Coleção com 94 CD ROM - R\$ 1.410,00
Número Avulso - R\$ 15,00

Ao DEI se reserva o direito de recusar a publicação de matérias em desacordo com suas normas técnicas e quando suas fontes de origem não forem devidamente identificadas.

Matérias para publicação do Diário Oficial somente serão aceitas por E-mail em CD

**ANEXO 5 - REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - MODALIDADE BACHARELADO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAEF
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - MODALIDADE
BACHARELADO**

MOSSORÓ/RN

2018

Título I

Da Organização Curricular

Art. 1º O Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Bacharelado, destina-se a formação generalista de profissionais para atuarem em diferentes cenários nos quais se materializam as práticas corporais através da ginástica, nas práticas da recreação e do lazer, das lutas, dos esportes e da dança, envolvendo, dessa forma, toda a cultura do corpo humano, pautando sua atuação profissional no desenvolvimento do ser humano e na promoção do estilo de vida ativo e saudável, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Parágrafo único. Serão ofertadas, anualmente, para o curso de graduação em Educação Física 30 (trinta) vagas, a serem cursadas durante os turnos vespertino e noturno.

Art. 2º O Currículo do Curso de Educação Física, tem como eixo norteador “a atividade física, saúde e qualidade de vida”, tendo suas disciplinas teóricas e práticas organizadas em três blocos, quais sejam: formação ampliada, formação específica e formação complementar, desdobrando-se em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado Curricular obrigatório e trabalho de conclusão de curso, que correspondem a uma carga horária total de 3.260 (três mil, duzentos e sessenta) horas-aulas.

Art. 3º A integralização do currículo ocorrerá no tempo mínimo de 04 (quatro) e no máximo de 07 (sete) anos, equivalentes a 08 (oito) e 14 (quatorze) semestres letivos, respectivamente.

Art. 4º A carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

5.5.5 Matriz Curricular do Bacharelado em Educação Física

1º PERIODO

Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601109-1	Bases Filosóficas e Sócio antropológicas da Educação Física	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
0601110-1	História da Educação Física	3/45	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
0601111-1	Anatomia Humana Aplicada	6/90	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601112-1	Metodologia da Ginástica	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		21/315			

2º PERIODO

Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601114-1	Bioquímica aplicada Atividade Física	3/45	Teórico-Prática	Biologia Celular e Histologia	Educação Física
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		25/375			

3º PERIODO

Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601119-1	Metodologia da Natação	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	Teórico-Prática	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	Educação Física
0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física

0601122-1	Metodologia das Danças	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601124-1	Metodologia do Atletismo	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

4º PERÍODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	Teórico-Prática	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	Educação Física
0601014-1	Fisiologia do Exercício	4/60	Teórica	Fisiologia Humana	Educação Física
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	Teórico-Prática	Fisiologia Humana	Educação Física
0601127-1	Metodologia do Futebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601128-1	Metodologia do Voleibol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601129-1	Legislação, Organização Administração no esporte	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 01	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		28/420			

5º PERÍODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601130-1	Metodologia do Handebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601131-1	Práticas Corporais em Academias	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	Teórico-Prática	Bioestatística aplicada à Educação Física	Educação Física
0601032-1	Metodologia do Treinamento Desportivo	4/60	Teórica	Fisiologia do Exercício	Educação Física
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	Teórico-Prática	Bioquímica aplicada a	Educação Física

				atividade física	
Sem código	Optativa 02	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 03	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

6º PERÍODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601134-1	Metodologia das Lutas	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601135-1	Metodologia dos Exercícios Resistidos	4/60	Teórico-Prática	Cinesiologia e Biomecânica	Educação Física
0601136-1	Metodologia do Basquetebol	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601137-1	Metodologia do Futsal	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do Esporte	Educação Física
0601138-1	Estágio Supervisionado Curricular I	9/135	Teórico-Prática	Didática da Educação Física	Educação Física
Sem código	Optativa 04	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		29/435			

7º PERÍODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	4/60	Teórico-Prática	Pedagogia do esporte	Educação Física
0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601141-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	3/45	Teórico-Prática	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Educação Física
0601142-1	Estágio Supervisionado Curricular II	9/135	Teórico-Prática	Estágio Supervisionado Curricular I	Educação Física
Sem código	Optativa 05	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Sem código	Optativa 06	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		27/405			

8º PERÍODO					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601144-1	Estágio Supervisionado Curricular III	9/135	Teórico-Prática	Estágio Supervisionado Curricular II	Educação Física
0601145-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	3/45	Teórico-Prática	TCC I	Educação Física
Sem código	Optativa 07	4/60	-	Sem pré-requisito	Educação Física
Créditos e Carga horária Parcial		20/300			

TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA	177/3.060
CH Estágio Curricular Obrigatório	405
Atividades Complementares	200
Carga Horária total curso	3260/h relógio

§ 1º Para complementação da carga horária de 3260 horas/aula o aluno deverá optar, ainda, por seis disciplinas complementares de formação ampliada ou específica, perfazendo um total de 24 créditos ou 360 horas/aula, com opções de oferta semestral definidas pelo Departamento de Educação Física.

Disciplinas complementares da formação ampliada ou específica: 24 créditos, perfazendo um total de 420 horas, selecionados pelo aluno (7 disciplinas).

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Código	Disciplinas	CR/CH total	Aplicação	Pré-requisito	Dep. de Origem
060114 6-1	Atividade Física, Saúde, Qualidade de Vida	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060114 7-1	Atividades Aquáticas	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060114 8-1	Esportes de Aventura	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060114 9-1	Marketing atividades físicas e esportes	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060101 8-1	Fundamentos da Fisioterapia	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Educação Física

060115 0-1	Tópicos Especiais em Esportes	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060115 1-1	Aprofundamento em Futebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Futebol	Educação Física
060115 2-1	Aprofundamento em Futsal	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Futsal	Educação Física
060115 3-1	Aprofundamento em Handebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Handebol	Educação Física
060115 4-1	Aprofundamento em Basquetebol	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Basquetebol	Educação Física
060115 5-1	Aprofundamento em Lutas	4/60	Teórico-Prática	Metodologia das Lutas	Educação Física
060115 6-1	Aprofundamento em Atletismo	4/60	Teórico-Prática	Metodologia do Atletismo	Educação Física
060115 7-1	Esportes de Areia	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060115 8-1	Esportes de Raquete	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060115 9-1	Treinamento Físico Personalizado	4/60	Teórico-Prática	Medidas e Avaliação em Ed Física e Esportes	Educação Física
060116 0-1	Práticas Corporais Alternativas	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060116 1-1	Consciência Corporal	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
060116 2-1	Capoeira	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0601163 -1	Metodologia da Ginástica Artística Ginástica Rítmica	4/60	Teórico-Prática	Sem pré-requisito	Educação Física
0401089- 1	Língua Brasileira de Sinais	4/60	Teórica	Sem pré-requisito	Letras Vernáculas

§ 2º As atividades de estágio supervisionado curricular, de caráter obrigatório, desenvolvidas junto às equipes de diferentes modalidades esportivas, empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e comunitárias, academias de atividades físicas variadas, conveniadas com a UERN, com carga horária total de 405 horas, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso. A carga horária de Estágio Supervisionado Curricular é dividida da seguinte forma: o Estágio Supervisionado Curricular I, com duração de 135 horas, compreende a prática pedagógica nas equipes de diferentes modalidades esportivas. O estágio II, com duração

de 135 horas, compreende a prática pedagógica nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e outras e o Estágio Supervisionado Curricular III, com duração de 135 horas, compreende a prática pedagógica em academias de atividades físicas variadas.

§ 3º As Práticas Como Componentes Curriculares, se constituirão em trabalhos de campo, de caráter obrigatório, tendo carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas. Tais atividades estão incluídas nas disciplinas de formação geral, conforme o quadro contido no *caput* deste Artigo.

§ 4º Só poderão se inscrever na disciplina Trabalho Conclusão de Curso I, os alunos que já tiverem cursado a disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico a partir do sétimo período do curso.

§ 5º Para a obtenção do Diploma de Bacharel em Educação Física, além da integralização das disciplinas fixadas neste regulamento e do cumprimento das atividades complementares, exigir-se-á a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, mediante critérios e normas específicas fixadas no Título IV.

Art. 5º Para integralização da carga horária estabelecida no *caput* do art. 2º é obrigatório ao aluno cursar 200 (duzentas) horas-aulas de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, definidas no Título II.

Art. 6º O aluno não poderá inscrever-se em disciplinas ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos no artigo 4º.

Art 7º Ficam estabelecidas as seguintes equivalências curriculares (Quadro 1).

Quadro 1- Equivalência entre os componentes curriculares

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado			Matriz Curricular do Curso de Licenciatura			Direção da Equivalência
Código	componente curricular	CR/CH	Código	componente curricular	CR/CH	
0601111-1	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	6/90	0601055-1	Anatomia Humana	6/90	↔
0601112-1	Metodologia da Ginástica	4/60	0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	4/60	↔
0601109-1	Bases Filosóficas e Sócioantropológicas da Educação Física	4/60	0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	4/60	↔

0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	0601053-1	Biologia aplicada a Ed. Física e Esporte	4/60	↔
0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	0601166-1	Biologia aplicada a Ed. Física e Esporte	3/45	↔
0601110-1	História da Educação Física	3/45	0601026-1	História da Educação Física	4/60	↔
0601114-1	Bioquímica Aplicada à Atividade Física	3/45	0601054-1	Bioquímica do exercício físico	4/60	↔
			0803010-1	Bioquímica Básica	4/60	↔
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	5/75	↔
0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	061164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	4/60	↔
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	0601056-1	Didática da Educação Física	6/90	→
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	0601058-1	Informática aplicada a Educação Física	5/75	→
0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	3/45	0601180-1	Informática aplicada a Educação Física	4/60	→
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	0601105-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	6/90	→
0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	0601100-1	Aprendizagem Motora	5/75	↔
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	0601060-1	Estatística aplicada a Educação Física e Esportes	6/90	→
0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	0601187-1	Estatística aplicada a Educação Física e Esportes	3/45	↔
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	0601008-1	Cinesiologia	4/60	↔
0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	0601181-1	Cinesiologia	3/45	→
0601132-	Medidas e	4/60	0601102-	Medidas e	6/90	→

1	Avaliações em Educação Física e Esportes		1	Avaliação em Educação Física		
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	0601029-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	4/60	↔
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	4/60	↔
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	0601015-1	Folclore	4/60	↔
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601013-1	Fisiologia I	4/60	↔
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601101-1	Fisiologia Humana aplicada a Ed. Física	6/90	→
0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	0601177-1	Fisiologia Humana aplicada a Ed. Física	4/60	↔
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	0601075-1	Nutrição e Atividade Física	4/60	↔
0601133-1	Atividade Física e Nutrição	3/45	0601035-1	Nutrição	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	0601027-1	Iniciação desportiva	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	6/90	→
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	0601028-1	Lazer e Recreação	4/60	↔
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	6/90	→
0601143-1	Princípios Básicos de Saúde	4/60	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	6/90	→
0601143-1	Princípios Básicos de Saúde	4/60	0601186-1	Higiene e Socorros Urgentes	3/45	↔

Título II
Capítulo Único
Das atividades complementares

Art. 8º As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do curso de Educação Física da FAEF. Visam flexibilizar o currículo pleno do Curso de Educação Física e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e conscientização de seu papel cidadão dentro da sociedade.

Art. 9º As Atividades Complementares terão carga horária de 200 (duzentas) horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso. As atividades complementares, de que tratam o presente regulamento, compreendem:

I

as disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II

outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades complementares num só grupo de ações, devendo ser observados os limites máximos por grupo de atividade previstos no Artigo 14 do presente regulamento.

Art. 10 Todas as disciplinas ofertadas nos demais Cursos Superiores da UERN, e que não compõem o currículo acadêmico do curso de Educação Física, são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Art. 11 São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UERN atividades de pesquisa, tais como:

I

publicação de artigos científicos, Comunicações Científicas e Projetos de Pesquisa, estes desde que orientados por docente do Curso de Educação Física da FAEF;

II

Atividades de extensão, tais como Projetos de Extensão Institucionais e participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social desde que orientadas por docente do Curso de Educação Física da FAEF;

III

Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Educação Física da FAEF;

IV

Estágios supervisionados curriculares obrigatórios desenvolvidos com base em convênios e/ou parcerias firmados pela UERN;

V

Eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências;

VI

Participação em Cursos extracurriculares diversos;

VII

Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de Educação Física;

VIII

Matrícula e aprovação em Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;

IX

Participação como ouvinte em sessões de Defesa de Monografias de graduação, Especialização, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado;

X

Realização de exposições de Artes Plásticas, publicação de livros de literatura e outras atividades artísticas.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pela Faculdade de Educação Física da UERN, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UERN, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pela Coordenadoria da Faculdade de Educação Física da UERN, através da Comissão de Atividades Complementares.

§ 3º - A validação que se refere o parágrafo anterior depende de provocação por parte do interessado, que deverá instruir o pedido, através de formulário específico, com toda a documentação comprobatória.

§ 4º - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenadoria da Faculdade de Educação Física da UERN, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

§ 5º - Compete ao Coordenador do Curso de Educação Física da FAEF encaminhar à Secretaria Acadêmica da FAEF, as comprovações das atividades de que trata este artigo.

Art. 12 Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o interessado deverá apresentar:

I

Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;

II	-
Documento comprobatório de participação em Projetos de Pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-graduação e Pesquisada UERN;	
III	-
Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;	
IV	-
Relatório substanciado de Estágio Supervisionado curricular não obrigatório, assinado pelo responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecido;	
V	-
Documento comprobatório de participação em Projetos Institucionais de Extensão emitido pelo Núcleo de Extensão da FAEF;	
VI	-
Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social, emitido pela Diretoria da Entidade ou Instituição em que se realizou a atividade; VII - Certificado de participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou outras atividades congêneres;	
VIII	-
Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;	
IX	-
Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação Física da UERN;	
X	-
Atestado de matrícula e aprovação em disciplinas complementares ao Currículo Acadêmico do aluno;	
	XI- Docume
XII	-
Declaração de participação como ouvinte de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso, de Monografia de Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de Doutorado, endossado pelo Professor Presidente da referida banca de avaliação;	
XIII	-
Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de Exposições de Artes Plásticas, a publicação de livros de literatura ou outras atividades artísticas.	

§ 2º - O relatório de que trata o inciso XII possuirá formulário padrão, disponível na Direção da Faculdade de Educação Física da UERN, e à disposição do corpo discente.

Art. 13 Todas as atividades complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados pelo Departamento de Educação Física da FAEF.

Art. 14 Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

Tipo de Atividade	Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	15 horas por artigo em revista indexada ou livro.	90 horas
	Projetos de Pesquisa	30 horas por semestre- (bolsistas) 15 horas por semestre- Voluntário	120 horas 60 horas
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	36 horas
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	30 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas.	120 horas
	Projetos institucionais de extensão	30 horas por semestre- (bolsistas) 20 horas por semestre- Voluntário	120 horas 80 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	20 horas por semestre.	80 horas
	Participação em Seminários	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por semestre.	150 horas
	Representação Estudantil em eventos esportivos e culturais	08 horas por semestre.	64 horas
	Cursos extracurriculares associado a formação profissional	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por curso.	120 horas

	Monitoria em Disciplinas do Curso de Educação Física	15 horas por semestre.	90 horas
	Participação como ouvinte de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de	02 horas por sessão.	36 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Monografia de	03 horas por sessão.	54 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Dissertação de	04 horas por sessão.	72 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão.	90 horas
Atividade de Arte e Cultura	Realizações de Exposições de Artes Plásticas	02 horas por exposição.	06 horas
	Publicação de livros de	05 horas por livro.	15 horas
	Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Conforme decisão do Departamento de Educação física	15 horas

Art. 15 O requerimento de computo de atividades complementares será instruído com os documentos listados no art. 8º e protocolado na secretaria da Faculdade de Educação Física da UERN;

§ 1º - Para a instrução dos pedidos de computo de atividades complementares, os interessados deverão apresentar o original dos documentos listados no artigo 8º acompanhados de cópias xerográficas para a autenticação.

§ 2º - Nenhum pedido de computo de atividades complementares será aceito sem a anexação dos documentos comprobatórios.

Art. 16 A Comissão de Atividades Complementares terá o prazo de 30 dias para emissão de juízo de valor, conforme os critérios estabelecidos no presente regulamento.

Art. 17 No caso do aluno interessado se sentir prejudicado na decisão da Comissão de Atividades Complementares, ele poderá interpor recurso junto ao Colegiado do Curso de Educação Física da FAEF dentro dos prazos regimentais da Instituição.

Título III

Do Estágio Supervisionado

Capítulo I

Dos Princípios Gerais

Art. 18 O Estágio Supervisionado é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa, que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino

Art. 19 O estágio curricular supervisionado deve ser feito nas equipes esportivas de diferentes modalidades esportivas (Estágio Supervisionado Curricular I = 135h), nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e outras (Estágio Supervisionado Curricular II = 135h) e em academias de atividades físicas variadas (Estágio Supervisionado Curricular III = 135h), se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da Instituição de formação e o local concedente para estágio. Para tanto, a Faculdade de Educação Física da UERN determina a elaboração de um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela FAEF/UERN e os campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. **Art.**

20 O Estágio Supervisionado curricular no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) será denominado ESTÁGIO SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a 405h/aula e atende às exigências da Resolução n. 03/88 e os pareceres subsequentes do Conselho Nacional de Educação/CES bem como as Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Educação Física, a Lei 11.788/2008 da Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia de Assuntos Jurídicos e a Resolução 36/2010-CONSEPE/ UERN. Parágrafo único O oferecimento da disciplina será feito sem fixação de horário, devendo este ser estabelecido apenas em nível de campo de estágio.

Art. 21 A disciplina Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório e com regime de estágio aberto, deverá ser realizada a partir da 2ª metade do Curso, prolongando-se até o período de estudos.

Parágrafo Único Em caráter excepcional, a disciplina de que trata o *caput* deste artigo poderá ser desenvolvida durante o período letivo não regular, conforme aquiescência do Supervisor de Estágio e Direção da FAEF.

Art. 22 Na disciplina Estágio Supervisionado, 75 % da carga horária prevista deverá ser desenvolvida através de atividades técnico-didáticas e 25% nas atividades teórico metodológicas, sob a orientação de um professor pertencente ao quadro docente da FAEF. A FAEF/UERN estabelece, ainda, que o estágio curricular supervisionado deverá ser realizado nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e outras e em academias, desde que estejam legalmente conveniadas.

Parágrafo Único: Ao final de cada período de estágio, será elaborado pelo aluno e entregue ao seu supervisor um relatório parcial, contendo todas as informações inerentes aquele período. Ao término do último período de estágio, deverá ser apresentado nesta disciplina, como trabalho final da mesma, um RELATORIO FINAL DE ESTÁGIO, que será avaliado pelos professores: supervisor acadêmico e supervisor de campo de estágio.

Art. 23 A coordenação da disciplina Estágio Supervisionado será exercida por um COORDENADOR DE ESTÁGIO pertencente ao quadro docente do Departamento de Educação Física da FAEF, indicado oficialmente pelo seu diretor.

Capítulo II

Do Professor (a) Coordenador (a) de estágio da FAEF

Art. 24 Ao Coordenador de Estágio compete:

- I - coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissionalizante;
- II - articular as relações entre os supervisores de estágio e os alunos;
- III - avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- IV - criar novos campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- V - entregar à secretaria da FAEF os diários de classe relativos às disciplinas, nas datas aprezadas no Calendário Escolar.

Capítulo III **Da avaliação do estágio**

Art. 25 A disciplina Estágio Supervisionado será avaliada de acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, atendendo os seguintes critérios:

I

Por nota atribuída pelo orientador de estágio da FAEF/UERN ou de instituições conveniadas;

II

Pela apresentação do Relatório de Estágio;

§ 1º A nota atribuída pelo Supervisor acadêmico de estágio e pelo Supervisor de campo de estágio variará de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

§ 2º Nas situações em que o estagiário realizar atividades em mais de um campo de estágio, as notas atribuídas pelos Supervisores dos estágios serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

Art. 26 A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{NO + NR}{2}$$

Onde: NF=Nota final do estágio

NO =Nota (s) do(s) Orientador (es) de Estágio(s)

NR=Nota do Relatório de Estágio

Art. 27 Será considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o estagiário que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 28 Independentemente da nota final obtida será reprovado na disciplina o estagiário que ultrapassar 25% de faltas nas atividades.

Capítulo IV **Da elaboração e dos prazos dos relatórios de estágio**

Art. 29 Os relatórios de estágio deverão conter a descrição minuciosa das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s) segundo o cronograma elaborado pela Coordenação e Supervisão de Estágio.

Art. 30 Caberá ao CONSAD aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Supervisionado, a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

Art. 31 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pelo Coordenador de Estágio e nas demais instâncias, em conformidade com o Regimento da UERN.

Título IV

Das disposições gerais e transitórias

Art. 32 O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples do Conselho Diretor da FAEF, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 33 Compete ao Plenário do Departamento de Educação Física da FAEF dirimir dúvidas referentes a interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários. **Art. 34** O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 6 - NORMAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAEF
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MANUAL DE ELABORAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MOSSORÓ/RN

2018

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 1º – O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa, que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

§1º - O Estágio Supervisionado Curricular I, com duração de 135horas, compreende a prática pedagógica nas equipes esportivas de diferentes modalidades esportivas. O estágio II, com duração de 135horas, compreende a prática pedagógica nas empresas públicas, privadas,clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações esportivas e outras e o Estágio Supervisionado Curricular III, com duração de 135horas, compreende a prática pedagógica em academias de atividades físicas variadas.

§2º - Os Estágios são realizados nos 6º, 7º e 8º períodos letivos, para os alunos habilitados, ou seja, aqueles que tenham integralizado todos os pré-requisitos exigidos.

§3º - Os campos de estágios, para o exercício profissional dos alunos do Curso de Educação Física, são equipes desportivas, empresas, clínicas, hospitais, públicas, privadas, Programas de saúde, associações esportivas e academias de atividades físicas variadas conveniadas com a FAEF/UERN.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Artigo 2º – Os objetivos do Estágio Supervisionado Curricular são:

Objetivos Gerais:

I - Oportunizar aos estudantes do curso de Educação Física vivências práticas no campo profissional em clubes, empresas, academias, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações desportivas, públicas ou privadas.

II - Introduzir o estudante nas atividades práticas na área de Educação Física , visando desenvolver o potencial de suas atividades técnicas, além de proporcionar oportunidades para que este vivencie situações reais do cotidiano profissional;

III - Desenvolver no estudante senso de responsabilidade e ética inerente ao exercício de suas atividades profissionais;

IV - Estimular a capacidade de investigação científica;

V - Estimular o espírito crítico e reflexivo, capacitando-o a encontrar, quando do exercício da profissão, soluções para os problemas pertinentes à Educação Física, considerando os em seus aspectos científicos, éticos, bioéticos, socioeconômicos, culturais, empreendedor e de gestão e marketing permitindo, inclusive, a compreensão da necessidade de adequação dos conteúdos teóricos à prática;

VI - Proporcionar a integração do Curso de Educação Física e suas diversas áreas de atuação com a comunidade em geral, em busca de cumprir o seu papel que é gerar conhecimentos e transferi-los, com o intuito de solucionar problemas e, conseqüentemente proporcionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região atendendo aos princípios da universalidade, integralidade e equidade na assistência em saúde;

VII - Inserir o futuro profissional à realidade da Educação Física, comprometendo-o com o seu tempo, com a sua comunidade e com o seu meio no contexto biopsicossocial.

Objetivos Específicos:

I - Conhecer a estrutura e o funcionamento do campo de experiência escolhido, visando integração profissional adequada aos interesses do aluno.

II - Planejar atividades a serem desenvolvidas como experiências educativas nas instituições formais escolhidas.

III - Vivenciar as experiências escolhidas sob a orientação de um profissional da área.

IV - Oferecer subsídios para um replanejamento das atividades, dos campos de estágio, bem como de toda estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 3º – Considera-se **Estágio Supervisionado Curricular** as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante, pela participação em situações de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado nos clubes, empresas, academias, clínicas, hospitais, Programas de saúde, associações desportivas, públicas ou privadas, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado Curricular é obrigatório aos alunos regularmente matriculados no Curso de Educação Física da FAEF/UERN, após serem aprovados nas

disciplinas referentes à área de concentração do estágio, sendo realizado somente a partir do 6º semestre do Curso.

Artigo 5º- O Estágio Supervisionado Curricular será orientado por profissional (is) habilitado (s), preceptor docente e preceptor não docente na área da Educação Física.

Artigo 6º - O Estágio Supervisionado Curricular será supervisionado pelo corpo docente do curso de Educação Física da FAEF/UERN, denominado SUPERVISOR ACADÊMICO DE ESTÁGIO, podendo, eventualmente ser solicitada a participação de outros docentes de outras instituições de ensino.

Artigo 7º - O supervisor acadêmico de estágio e o coordenador de Estágio do curso serão compostos por membros docentes do Curso de Educação Física escolhidos pelo Coordenador de Curso e homologado pela Diretoria Acadêmica.

Artigo 8º – A carga horária total do Estágio Supervisionado Curricular será de 405 horas; devidamente distribuídos nos clubes, empresas, academias, clínicas, hospitais, programas de saúde, associações desportivas, públicas ou privadas

CAPÍTULO IV DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Artigo 9º - Os programas das disciplinas: Estágio Supervisionado Curricular I, II e III são de responsabilidade do Curso de Educação Física, devendo a sua estrutura e conteúdo atender às exigências do Curso objetivando a consolidação dos conhecimentos requeridos para o exercício das habilidades e competências propostas.

Parágrafo Único - Junto aos programas são anexadas as ementas das disciplinas definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO V DA EXECUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DO ESTÁGIO

Artigo 10 - A proposta para execução dos Estágios é encaminhada pelo Coordenador de Estágio do Curso de Educação Física ao Coordenador do Curso de Educação Física, e cabe ao primeiro, o encaminhamento do estagiário às Instituições educacionais credenciadas.

§ 1º - A oficialização do Estágio está condicionada à documentação exigida, nos termos das Resoluções específicas em vigor.

§ 2º - Deixará de ser contabilizado o Estágio Curricular obrigatório não regularizado, conforme as disposições previstas no parágrafo anterior.

Parágrafo Único – No caso da realização de estágio em instituições conveniadas, o estagiário deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o Termo de Compromisso de Estágio- TCE, expedido pela instituição respectiva, na qual deve constar os nomes do Supervisor acadêmico e do Supervisor de campo de estágio, que obrigatoriamente deverá ter graduação em Educação Física.

CAPÍTULO VI DA OBTENÇÃO DE VAGAS

Artigo 11 - Cabe ao Coordenador de Estágio, ouvido o Coordenador do Curso de Educação Física, ao qual o Estágio está vinculado, selecionar e cadastrar os campos de Estágios, para estabelecer convênios.

CAPÍTULO VII DA ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS HABILITADOS AO ESTÁGIO

Artigo 12 - Ao se inscrever nas disciplinas: Estágio Supervisionado Curricular I, II e III, o estagiário passa a ser orientado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio quanto às atividades a serem desenvolvidas no Estágio e pelo Coordenador de Estágio do Curso, quanto à documentação a ser utilizada e demais mecanismos de coordenação e controle de seu estágio.

Artigo 13 - Compete ao Coordenador de Estágio do Curso:

I

Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado;

II

Manter contato permanente com os campos de Estágios e providenciar novos cadastramentos ou cancelamentos de convênios, junto à FAEF/UERN;

III

Manter contato permanente com os estagiários e orientar suas atividades conforme normas vigentes;

IV

Manter contato permanente com Supervisores Acadêmicos e Supervisores de Campo, procurando dinamizar o funcionamento do estágio;

- V -
Organizar a distribuição dos alunos nos locais de estágios, juntamente com os Supervisores de Ensino de cada área;
- Artigo14 - Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio:
- I -
Planejar o estágio, adaptando a programação curricular às atividades desenvolvidas no local de estágio;
- II -
Colaborar na distribuição dos alunos por local de estágio;
- III -
Supervisionar o cumprimento do programa de estágio;
- IV -
Assessorar, quando necessário, os Supervisores de Campo;
- V -
Recolher no prazo estabelecido, a frequência e o resultado da avaliação dos estagiários, fornecendo-os ao Coordenador de Estágio do Curso;
- VI -
Fornecer ao Coordenador de Estágio do Curso, a relação nominal dos Coordenadores de Campo, a fim de que sejam expedidas declarações;
- VII -
Realizar semanalmente reuniões com os estagiários;
- VIII -
Levar ao Coordenador de Estágio do Curso, decisões tomadas em situações especiais;
- IX -
Participar da avaliação do estagiário, juntamente com o Supervisor de Campo de Estágio;
- X -
Instruir o estagiário, quando necessário, quanto às exigências do local de estágio.
- Artigo15 - Compete ao Supervisor de Campo de Estágio:
- I -
Apresentar e adaptar o estagiário na Instituição a que pertence;
- II -
Adequar o programa de Estágio às condições locais juntamente com o Supervisor Acadêmico de Estágio.
- III -
Orientar e acompanhar o cumprimento do programa de estágio;

IV

Informar ao Supervisor Acadêmico de Estágio sobre o andamento do Estágio em relação ao programa e carga horária;

V

Repassar ao Supervisor Acadêmico de Estágio o resultado das avaliações do estagiário.

CAPÍTULO VIII

DO ACOMPANHAMENTO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Artigo 16 - O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, é realizado pelo supervisor Acadêmico da FAEF/UERN e pelo Supervisor de Campo da Instituição conveniada.

§ 1º - A supervisão tem caráter obrigatório e deve ocorrer sistematicamente.

§ 2º - Os Supervisores Acadêmicos e Supervisores de Campo são responsáveis pela supervisão do estagiário que pode ser individual ou em grupo, respeitando a relação de até 8 (oito) alunos para cada orientador.

§ 3º - Cabe aos Supervisores Acadêmicos de Estágio, ouvido o Coordenador de Estágio do Curso e a Coordenação do Curso de Educação Física, responsável pelo Estágio, estabelecer os critérios para avaliar a qualificação e o atendimento do estágio. De acordo com as Normas de estágio estabelecidas pela instituição.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES E DAS RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 17 - O estagiário deve desenvolver atividades de caráter profissionalizante estritamente vinculado as especificidades do seu curso.

§ 1º - A Ética Profissional deve ser uma constante na Faculdade, na Instituição educacional de realização do estágio, no respeito às determinações legais, no cumprimento às atribuições e no relacionamento com as pessoas envolvidas em suas atividades, dirigentes ou subordinados.

§ 2º - O estagiário deve entregar a documentação do estágio ao Supervisor de Campo que por sua vez encaminham à Coordenação de Estágio do Curso e este ao Coordenador do Curso de Educação física, nas datas e prazos estabelecidos.

§ 3º - O comparecimento ao estágio é indispensável e o não comparecimento tem caráter de reprovação, nos termos da Resolução específica.

§ 4º - O estagiário deve usar uniforme condizente com o local do estágio.

§ 5º - O estagiário deve se responsabilizar pela manutenção da harmonia e cordialidade entre o Curso e o local de estágio.

§ 6º - O estagiário deve entregar, no prazo máximo de 01 (uma) semana após o término do estágio, 02 (duas) cópias do relatório ao Supervisor Acadêmico de Estágio, sendo 01 (uma) cópia para a Coordenação de Estágio e outra para o local de estágio.

CAPÍTULO X

DOS RELATÓRIOS E DA AVALIAÇÃO

Artigo 18º - O estagiário deve apresentar ao Coordenador de Estágio, ao final do estágio, um relatório correspondente a cada estágio, cujo conteúdo deve expressar o seu exercício pré-profissional durante o período de sua realização.

§ 1º - O Coordenador de Estágio do curso orienta quanto à estrutura dos relatórios, de forma que as especificações atendam às exigências de cada disciplina.

§ 2º - O relatório de estágio deverá ser apresentado, diante de uma banca examinadora composta pelo Supervisor Acadêmico do estágio, um professor do curso de Educação Física da FAEF/UERN e um professor pertencente a instituição credenciada para realização do estágio.

§ 3º - A apresentação referida no parágrafo anterior será avaliada considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, o valor de 0, 0 (zero) a 10,0 (dez) por cada membro da Banca Examinadora e efetuada a média aritmética simples para obtenção do resultado final.

§ 4º - A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{NO + NR}{2}$$

onde,

NF = Nota final do estágio

NO = Nota(s) do(s) Orientador(es) de Estágio(s)

NR = Nota do Relatório de Estágio

§ 4º - A avaliação da aprendizagem é realizada conforme calendário preestabelecido e obedece às recomendações das Resoluções específicas.

Art. 19º - A disciplina Estágio Supervisionado Curricular, será avaliada de acordo com os seguintes critérios:

I

Por nota atribuída pelo Supervisor Acadêmico de estágio (FAEF/UERN) e pelo Supervisor de Campo (instituições conveniadas);

II

Pela apresentação do Relatório de Estágio.

§ 1º - A nota atribuída pelos Supervisores de estágio, variará de 0,0(zero) a 10,0 (Dez).

§ 2º - Nas situações em que o estagiário realizar atividades em mais de um campo de estágio, a nota atribuída pelos supervisores dos estágios, serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

Art. 20º - Será considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular o estagiário que obtiver média igual ou superior a 7,0(sete).

Art. 21º - Independentemente da nota final obtida, será reprovado na disciplina o estagiário que ultrapassar 25% de faltas nas atividades.

Art. 22º - O Relatório de Estágio deverá conter a descrição das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s) e seguir as regras do Manual de Elaboração do Relatório, elaborado pela Coordenação do Curso.

Art. 24º - Caberá ao Coordenador do Curso, ouvido o coordenador de Estágio do curso, definir os prazos para entrega do Relatório de Estágio, a data para sua apresentação perante a banca examinadora, observado o período fixado pelo Calendário Universitário para entrega das notas do semestre.

Art. 25º - O estagiário disporá de 30 (trinta) minutos, quer seja para a defesa oral do Relatório de Estágio, podendo, logo após, ser arguido pela Banca Examinadora.

Art. 26º - Caberá ao CONSAD aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Supervisionado, a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º - Estão sujeitos a estas normas, os alunos obrigados a prestar estágio Supervisionado curricular que ingressaram no Curso de Educação Física.

Art. 28º - Nos termos do Artigo 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 36/2010-CONSEPE/UERN, o estagiário não terá vínculo empregatício, nem função de qualquer natureza, ou quaisquer direitos trabalhistas previdenciários ou afins.

Art. 29º O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples do Conselho Diretor da FAEF, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 30º Compete ao Plenário do Departamento de Educação Física da FAEF dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 31º - Estas normas entram em vigor na data de sua publicação e só pode ser alterada mediante proposta do Colegiado do Curso.

**ANEXO 7- NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAEF
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

MOSSORÓ/ RN

2018

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é exigência das diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, representando um trabalho científico de natureza obrigatória, no formato de artigo científico, na área da atividade física, saúde e qualidade de vida, de livre escolha do aluno elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável para a conclusão do curso.

Parágrafo Único – O TCC tem como objetivo propiciar ao aluno concluinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Ciência do Movimento Humano.

Art. 2º - A Coordenação Administrativa do TCC é realizada por um Coordenador indicado pelo Coordenador do Curso e designado pelo Diretor Acadêmico.

Parágrafo Único – Compete ao Coordenador do TCC:

- | | | |
|-----|--|---|
| I | constituir as bancas examinadoras do TCC ouvindo os professores orientadores; | C |
| II | fazer cumprir o cronograma de execução estabelecido pelo coordenador do curso; | F |
| III | encaminhar à Coordenação do Curso as atas das defesas dos TCC; | E |
| IV | apresentar relatório final dos trabalhos de TCC. | A |

Art. 3º - Compete ao aluno escolher o professor orientador dentre os professores do Curso de Educação Física ou de outro curso da instituição, o qual deverá formalizar a aceitação deste em formulário próprio, para desencadear a elaboração do projeto.

Parágrafo Único – Na impossibilidade do professor do curso orientar o trabalho, o aluno poderá solicitar orientação de professores de outras instituições de ensino superior, devendo este ter o seu currículo aprovado pelo coordenador do curso, ouvido a Direção Acadêmica.

Art. 4º - Cada professor orientador só poderá assumir a responsabilidade com no máximo 8 (oito) alunos por período.

Art. 5º - Compete ao orientador definir a necessidade de um co-orientador, podendo este ser um docente ligado à área em estudo.

Art. 6º - São condições essenciais para a apresentação e defesa do TCC:

- Ter o discente cadastrado seu projeto na coordenação do TCC, após prévia e formal anuência do professor orientador;

- Ter cursado no mínimo o sétimo período letivo do curso;

- Ter elaborado o relatório de pesquisa, em consonância com as normas da ABNT e o manual de orientação sobre o TCC, padronizado pelo curso.

Art. 7º - As bancas examinadoras para defesa de projetos e dos Artigos científicos serão compostas pelo professor orientador, que a preside e 02 (dois) outros membros definidos pelo coordenador dos TCC, ouvindo o professor orientador, podendo o Co orientador participar ou não das bancas examinadoras

Art. 8º - A entrega do TCC deverá ser feita para defesa escrita e oral.

§ 1º - O Relatório do TCC, entregue em 03 (três) volumes, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, o valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) por cada membro da Banca Examinadora e efetuada a média aritmética simples para obtenção do resultado final.

§ 2º - O prazo para entrega e defesa dos TCC deverá obedecer ao calendário estabelecido pela coordenação dos mesmos, ouvido à coordenação do curso.

Art. 11º - Na defesa pública do TCC o aluno disporá de 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, concedendo-se a cada membro da banca examinadora 10 (dez) minutos para a sua arguição.

Art. 12º - Será considerado aprovado na disciplina de TCC, o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0(sete), devendo o resultado final ser registrado no respectivo diário de classe e, posteriormente consignado no Histórico Escolar do aluno.

Art. 13º - Em caso de reprovação do TCC dar-se-á ao aluno nova oportunidade de apresentá-lo, desde que o faça dentro do prazo máximo de conclusão do Curso.

Parágrafo Único - Após a aprovação definitiva, entregar 1 CD e 01 (um) volume impresso encadernação tipo Francesa na cor verde com letras douradas, para o acervo bibliográfico do curso.

Art. 14º - Compete à coordenação do curso juntamente com a coordenação dos TCC, baixar normas complementares a esta regulamentação.

Art. 15º - Estas normas entram em vigor na data de sua aprovação pelo órgão superior da FAEF/UERN, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 8- NORMAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAEF
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

MOSSORÓ/ RN

2018

Art. 1º - As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do curso de Educação Física da FAEF. Visam flexibilizar o currículo pleno do Curso de Educação Física e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e conscientização de seu papel cidadão dentro da sociedade.

Art. 2º - As Atividades Complementares terão carga horária de 200 (duzentas) horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso. As atividades complementares, de que tratam o presente regulamento, compreendem:

I

as disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II

outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades complementares num só grupo de ações, devendo ser observados os limites máximos por grupo de atividade previstos no Artigo 14 do presente regulamento.

Art. 3º - Todas as disciplinas ofertadas nos demais Cursos Superiores da UERN, e que não compõem o currículo acadêmico do curso de Educação Física, são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Art. 4º - São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UERN atividades de pesquisa, tais como:

I

publicação de artigos científicos, Comunicações Científicas e Projetos de Pesquisa, estes desde que orientados por docente do Curso de Educação Física da FAEF;

II

Atividades de extensão, tais como Projetos de Extensão Institucionais e participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social desde que orientadas por docente do Curso de Educação Física da FAEF;

III

Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Educação Física da FAEF;

- IV -
Estágios supervisionados curriculares não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios e/ou parcerias firmados pela UERN;
- V -
Eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências;
- VI -
Participação em Cursos extracurriculares diversos;
- VII -
Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de Educação Física;
- VIII -
Matrícula e aprovação em Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;
- IX -
Participação como ouvinte em sessões de Defesa de Monografias de graduação, Especialização, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado;
- X -
Realização de exposições de Artes Plásticas, publicação de livros de literatura e outras atividades artísticas.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pela Faculdade de Educação Física da UERN, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UERN, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pela Coordenadoria ds Faculdade de Educação Física da UERN, através da Comissão de Atividades Complementares.

§ 3º - A validação que se refere o parágrafo anterior depende de provocação por parte do interessado, que deverá instruir o pedido, através de formulário específico, com toda a documentação comprobatória.

§ 4º - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenadoria da Faculdade de Educação Física da UERN, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

§ 5º - Compete ao Coordenador do Curso de Educação Física da FAEF encaminhar à Secretaria Acadêmica da FAEF, as comprovações das atividades de que trata este artigo.

Art. 5º - Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o interessado deverá apresentar:

I

Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;

II

Documento comprobatório de participação em Projetos de Pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-graduação e Pesquisada UERN;

III

Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;

IV

Relatório substanciado de Estágio Supervisionado curricular não obrigatório, assinado pelo responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecido;

V

Documento comprobatório de participação em Projetos Institucionais de Extensão emitido pelo Núcleo de Extensão da FAEF;

VI

Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social, emitido pela Diretoria da Entidade ou Instituição em que se realizou a atividade;

VII

Certificado de participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou outras atividades congêneres;

VIII

Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;

IX

Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação Física da UERN;

X

Atestado de matrícula e aprovação em disciplinas complementares ao Currículo Acadêmico do aluno;

XI

Documento comprobatório da realização da atividade de Monitoria em Disciplinas do Curso de Educação Física da FAEF- UERN;

XII

Declaração de participação como ouvinte de Sessão de Defesa de Monografia de graduação, Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de Doutorado, endossado pelo Professor Presidente da referida banca de avaliação;

XIII

Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de Exposições de Artes Plásticas, a publicação de livros de literatura ou outras atividades artísticas.

§ 1º - As atividades da que trata o inciso VI deverão ser realizadas em Instituições declaradas de utilidade pública municipal, estadual ou federal e devidamente credenciadas conforme legislação em vigor.

§ 2º - O relatório de que trata o inciso XII possuirá formulário padrão, disponível na Direção da Faculdade de Educação Física da UERN, e à disposição do corpo discente.

Art. - 6º - Todas as atividades complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados pelo Departamento de Educação Física da FAEF.

Art. - 7º - Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

Tipo de Atividade	Atividade	Carga Horária	Máxim o Permitido
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	15 horas por artigo em revista indexada ou livro.	90 horas
	Projetos de Pesquisa	30 horas por semestre- (bolsistas)	120 horas 60 horas

		15 horas por semestre- Voluntário	
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	36 horas
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	30 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas.	120 horas
	Projetos institucionais de extensão	30 horas por semestre- (bolsistas) 20 horas por semestre- Voluntário	120 horas 80 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	20 horas por semestre.	80 horas
	Participação em Seminários	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por	150 horas
	Representação Estudantil em eventos esportivos e culturais	08 horas por semestre.	64 horas
	Cursos extracurriculares associado a formação profissional	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por curso.	120 horas
	Monitoria em Disciplinas do Curso de Educação Física	15 horas por semestre.	90 horas
	Participação como ouvinte de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão.	36 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Monografia de Graduação	03 horas por sessão.	54 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão.	72 horas
	Participação como ouvinte de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão.	90 horas
Atividade de Arte e Cultura	Realizações de Exposições de Artes Plásticas	02 horas por exposição.	06 horas
	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro.	15 horas
	Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Conforme decisão do Departamento de Educação física	15 horas

Art. 8º - O requerimento de computo de atividades complementares será instruído com os documentos listados no art. 8º e protocolado na Secretaria da Faculdade de Educação Física da UERN;

§ 1º - Para a instrução dos pedidos de computo de atividades complementares, os interessados deverão apresentar o original dos documentos listados no artigo 8º acompanhados de cópias xerográficas para a autenticação.

§ 2º - Nenhum pedido de computo de atividades complementares será aceito sem a anexação dos documentos comprobatórios.

Art. 9º - A Comissão de Atividades Complementares terá o prazo de 30 dias para emissão de juízo de valor, conforme os critérios estabelecidos no presente regulamento.

Art. 10 - No caso do aluno interessado se sentir prejudicado na decisão da Comissão de Atividades Complementares, ele poderá interpor recurso junto ao Colegiado do Curso de Educação Física da FAEF dentro dos prazos regimentais da Instituição.